Manual do Estágio Supervisionado de Medicina

SUPREMA

“Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado”.

Rubem Alves

Ficha catalográfica

Elaboração Sabrina Valadão CRB6-2542

F143m

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

Manual do Estágio Supervisionado de Medicina / Editores Djalma Rabelo Ricardo, Patrícia Boechat Gomes, Raimundo Bechara, Rinaldo Henrique Aguilar da Silva. – Juiz de Fora: Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, 2023/1.

149 f.

1. Medicina. 2. Estágio supervisionado. 3. Ensino médico. 4. Guia de orientação. 5. Documentos institucionais. I. Título.

CDD 378.17

EQUIPE EDITORIAL

Djalma Rabelo Ricardo

Mônica Couto Guedes Sejanes da Rocha

Patrícia Boechat Gomes

Raimundo Bechara

Rinaldo Henrique Aguilar da Silva

COLABORADORES

Alberto Aloysio Larcher de Almeida, Alfredo Abrahão Bechara, Amaury Teixeira Leite Andrade, Ana Claudia Dias Sousa Figueiredo, Antônio José Alves de Souza Jr, Danielle Bandeira de Oliveira Junqueira, Carlos Alberto Ribeiro Neves, Carlos Augusto Gomes, Célia Regina Machado Saldanha, Cleber Soares Junior, Cristiane Marcos Soares Dias Ferreira, Didier Silveira Castellano Filho, Felipe José Vieira, Frederico August Martins de Resende, Heloina Lamnha Machado Bonfante, João Paulo Vieira, Jorge Montessi, Josélio Vitoi Rosa, Kelly Christina de Castro Paiva, Luciana de Freitas Ferreira, Lúcio Henrique de Oliveira, Luiz Carlos Bertges, Marcelo Barros Weiss, Marcelo Torres de Souza, Marcos Aurélio Moreira, Marcus da Matta Abreu, Maria Angélica Duarte Montessi, Maria Antônia Campos, Maria Augusta Marques Sampaio, Marselha Marques Barral, Mônica Couto Guedes Sejanes da Rocha, Patricia Boechat Gomes, Paula de Moura e Silva Toledo, Paulo Frank Melin, Rafael Machado Saldanha, Rodrigo de Oliveira Peixoto, Rosely Noronha Santos Bianco, Silas Simões, Umberto Marzullo Filho, Vagner de Campos Silva, Vitor Fernandes Alvim.

2020/2 - FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA

Alameda Salvaterra, 200 - Bairro Salvaterra

Juiz de Fora/MG

CEP 36.033-003 - Fone: (32) 2010-5000

e-mail: djalmaricardo@suprema.edu.br

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 9

2. PREFÁCIO 10

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL 11

3.1 Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora 11

4. ÓRGÃOS DE APOIO ACADÊMICO 13

4.1 Secretaria Acadêmica (SA) 13

4.2 Biblioteca Central e Centro de Estudos HMTJ 15

4.3 Laboratório de Informática 18

4.4 Laboratório de Habilidades Profissionais e Simulação Realística 19

4.5 Normas para utilização dos laboratórios 19

5. ESTRUTURA ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA 21

5.1 Curso de Medicina 21

5.2 Estrutura Curricular 21

5.3 Objetivo do Curso 21

5.4 Perfil do Profissional 22

6. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DE TREINAMENTO EM SERVIÇO 23

6.1 Concepção do Estágio Supervisionado 23

6.2 Proposta Pedagógica 24

6.3 Estrutura Curricular 28

6.4 Diretoria e Coordenações 29

6.5 Supervisores de Áreas Específicas 29

6.6 Corpo Docente e Preceptores do Estágio Supervisionado de Medicina 30

6.7 Comissão de organização do Estágio (COE) 34

6.8 Comissão de Avaliação do Estágio (COAVE) 36

6.8.1 Comissão Organizadora do OSCE (COOSCE) 36

6.8.2 Sistema de Avaliação 37

6.8.3 Relatório de Desenvolvimento de Competências 40

6.8.4 Avaliação de Habilidade Clínica Estruturada (OSCE) 40
6.8.5 Avaliação Cognitiva Semestral (ACS) 41
6.9 Regras gerais 42

7. RODÍZIOS 46

8. ATENDIMENTO AO DISCENTE E DOCENTE 47
8.1 Núcleo de Apoio a Discentes e Docentes / NADD 47

9. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS 49
9.1 Estágio Supervisionado de Saúde da Mulher e da Criança, Urgência e Emergência 49
9.1.1 Área de Conhecimento Obstetrícia 49
9.1.2 Área de Conhecimento Pediatria I 52
9.1.3 Área de Conhecimento Urgência e Emergência I 56
9.1.4 Estágio de Urgência e Emergência - Serviço de atendimento Móvel de Urgência - SAMU 59
9.2.1 Área de Conhecimento Atenção Básica à Saúde I 63
9.2.2 Área de Conhecimento Cirurgia 70
9.2.3 Área de Conhecimento Ginecologia 73
9.3 Estágio Supervisionado de Saúde da Criança, do Adulto e Atenção Básica à Saúde 76
9.3.1 Área de Conhecimento Atenção Básica à Saúde II 76
9.3.2 Área de Conhecimento Clínica Médica I 81
9.3.3 Área de Conhecimento Pediatria II 84
9.4 Estágio Supervisionado de Saúde Coletiva, do Adulto, Mental e Urgência e Emergência 90
9.4.1 Área de Conhecimento Urgência e Emergência II 90
9.4.2 Área de Conhecimento Clínica Médica II 91
9.4.3 Área de Conhecimento Saúde Coletiva 95
9.4.4 Área de Conhecimento Saúde Mental 97

10. CONTEÚDO TEÓRICO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE MEDICINA 102

10.1 Estágio Supervisionado de Saúde da Mulher e da Criança, Urgência e Emergência 102
10.2 Estágio Supervisionado de Saúde da Mulher, Cirurgia e Atenção Básica à Saúde 105
10.3 Estágio Supervisionado de Saúde da Criança, do Adulto e Atenção Básica à Saúde 108
10.4 Estágio Supervisionado de Saúde Coletiva, do Adulto, Mental e Urgência e Emergência 111

11. SEMANA PADRÃO DOS ESTÁGIOS - 9°PERÍODO 115
11.1 Área de Conhecimento Obstetrícia 115
11.2 Área de Conhecimento Pediatria I 115
11.3 Área de Conhecimento Urgência e Emergência I 116

12 SEMANA PADRÃO DOS ESTÁGIOS - 10°PERÍODO 118
12.1 Área de Conhecimento Cirurgia 118
12.2 Área de Conhecimento Ginecologia 119
12.3 Área de Conhecimento Atenção Básica à Saúde I 120

13. SEMANA PADRÃO DOS ESTÁGIOS - 11°PERÍODO 121
13.1 Área de Conhecimento Clínica Médica I 121
13.2 Área de Conhecimento Pediatria II 122
13.3 Área de Conhecimento Atenção Básica à Saúde II 123

14. SEMANA PADRÃO DOS ESTÁGIOS - 12°PERÍODO 124
14.1 Área de Conhecimento Urgência e Emergência II 124
14.2 Área de Conhecimento Clínica Médica II 125
14.3 Área de Conhecimento Saúde Mental 126
14.4 Área de Conhecimento Saúde Coletiva.....**Erro! Indicador não definido.**

15. PLANTÕES DO ESTÁGIO DE MEDICINA 128
15.1 Regras para Plantões 128

16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DA MEDICINA 129

ANEXOS 139

1. APRESENTAÇÃO

2. PREFÁCIO

O Estágio do Curso de Medicina, inserido no projeto político pedagógico da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, é um estágio obrigatório supervisionado e realizado em um período de dois anos. Constitui-se em um processo interdisciplinar destinado a articular teoria e prática, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

Neste período, os estudantes devem estagiar em vários cenários de ensino-aprendizagem como Unidades Básicas de Saúde, ambulatórios da rede de serviços públicos, enfermarias, centro cirúrgico, centro obstétrico e serviços de urgência e emergência.

Os estudantes necessitam de ter um conhecimento prévio destes cenários, da metodologia pedagógica empregada e das orientações necessárias para se formarem como profissionais aptos ao exercício da medicina, com excelência técnica, visão ética e humanística e responsabilidade social na construção do Sistema Único de Saúde.

Os cenários contarão com professores capacitados para o ensino, utilizando estratégias de metodologias ativas, com ênfase na problematização através de estudo de casos clínicos. Todo este processo estará sob a coordenação da professora Patrícia Boechat Gomes e supervisão do coordenador do Curso de Medicina professor Raimundo Bechara.

Este manual foi escrito com a motivação de servir de guia e de apoio nas atividades a serem desenvolvidas no estágio e é resultado da reunião das experiências de ensino dos professores, envolvendo o curso de graduação.

O objetivo é tratar os principais aspectos relacionados ao Estágio, dentro de uma visão fundamentada em conceitos e novas técnicas presentes no processo pedagógico, destacando a aplicabilidade concreta das mesmas. O tipo de abordagem, envolvendo a programação das atividades, é introduzido nesse manual.

Prof. Ms. Raimundo Bechara

Coordenador do Curso de Medicina

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

3.1 Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

Alameda Salvaterra, 200 - Salvaterra - Juiz de Fora/MG – CEP: 36.033.003
Site: www.suprema.edu.br - Tel. (32) 2101-5000

Diretoria da FCMS/JF

- Diretor Geral: Prof. Dr. Jorge Montessi
- Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão: Prof. Dr. Djalma Rabelo Ricardo
- Diretor de Administração e Logística: Prof. Dr. Iomar Pinheiro Cangussu
- Diretor Financeiro: Prof. Dr. Ângelo Marciano Lopes
- Diretor de Administração e Planejamento: Prof. Dr. Newton Ferreira Oliveira
- Diretor de Planejamento: Prof. Dr. José Mariano Soares de Moraes
- Diretor de Integração: Prof. Dr. Jorge Montessi
- Diretor de Administração e Infra-estrutura: Prof. Dr. Ricardo Campelo da Conceição

Coordenações

- Curso de Medicina: Prof. Ms. Raimundo Nonato Bechara
- Estágio de Medicina: Prof.ª Ms. Patrícia Boechat Gomes
- Comissão Própria de Avaliação (CPA): Prof.ª Ms. Soraida Sozzi Miguel e Prof.ª Gisele Duque Torres Gonçalves
- Ensino, Pesquisa e Extensão: Prof.ª Ms. Soraida Sozzi Miguel
- Pedagógica: Prof.ª Gisele Duque Torres Gonçalves
- Núcleo de Avaliação Institucional: Prof.ª Esp. Rosa Maria Silva N. e Santos
- Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente (NADD): Psicóloga Renata Araújo Campos Dall' Orto e Prof. Dr. Jairo Roberto de Almeida Gama

Consultoria Pedagógica

- Rinaldo Henrique Aguilar-Silva

Secretaria do Curso de Medicina

- Germana Terezinha Aquino de Almeida

Secretaria de Assuntos e Registro Acadêmico - SAR

- Secretária Geral: Analice Alves Almeida de Oliveira
- Secretária Adjunta: Márcia Cristina Medeiros Brasil

Secretaria Acadêmica – SA/HMTJ

- Responsável: Edilaine Bechtlufft de Oliveira
  (edilaine.sar@suprema.edu.br)
  Telefone: (32) 4009-2394

Auxiliares da Secretaria Acadêmica – SA/HMTJ

- Edilene do Rosário Gonçalves Silva (edilene.sar@suprema.edu.br)
- Elisangela da Silva Galdense (elisangela.sar@suprema.edu.br)
  Telefone: (32) 4009-2395
- Thais Franco Ribeiro (secretaria.hmtj01@suprema.edu.br)
  Telefone: (32) 4009-2390

Comissão de Residência Médica HMTJ

- Email: residenciamedica@suprema.edu.br

Biblioteca Central e Centro de Estudos HMTJ

- Bibliotecária: Sabrina Valadão CRB6-2542

Auxiliar Centro de Estudos HMTJ

- Marilda Oliveira Andrade
- Romulo de Oliveira

4. ÓRGÃOS DE APOIO ACADÊMICO

4.1 Secretaria Acadêmica (SA)

É o órgão responsável pela organização, controle e guarda da documentação acadêmica da Faculdade.

Tem a função de estabelecer as práticas regulares e rotinas da FCMS/JF, de modo a imprimir uma estrutura racional e ágil à administração no que diz respeito à admissão, ao registro e ao controle acadêmico. A SA/HMTJ tem também a função de orientar os discentes e docentes sobre os procedimentos operacionais dessa administração, informando sobre os seus direitos e deveres, observado o estabelecido pela legislação em vigor.

A SA/HMTJ funcionará apenas para serviço interno do Estágio de Medicina. Havendo necessidade de solicitação de declarações, o estudante deverá recorrer à Secretaria Acadêmica de Registros (SAR), localizada no campus da FCMS/JF.

Horário de funcionamento: De segunda a quinta-feira: das 7 horas às 20 horas e sexta-feira: das 7 horas às 19 horas.

Normas e Procedimentos acadêmicos

Matricula Inicial

A matrícula institucional, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à FCMS/JF, e os demais atos inerentes à administração acadêmica são de responsabilidade da SAR, localizada no Campus da Faculdade, de acordo com os prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico.

O estudante matriculado na FCMS/JF está submetido às normas contidas no Regimento, Projetos Pedagógicos, Portarias, Normas Complementares e Resoluções da FCMS/JF, que se encontram à disposição do estudante na SAR e na Biblioteca da Instituição.

Renovação de Matrícula

A renovação de matrícula é feita semestralmente, através de acesso *on line*, excetuando aos estudantes com pendências acadêmicas e financeiras, que deverão efetuá-la na Faculdade, em data estipulada no calendário acadêmico.

A não-renovação de matrícula nos prazos estabelecidos configura abandono do curso e, consequentemente, em desvinculação do estudante da FCMS/JF o que implica em perda da vaga. O retorno somente pode se dar por classificação em processo seletivo, admitindo-se o aproveitamento dos estudos já cursados.

Os procedimentos de transferência interna e externa, bem como o cancelamento da matrícula e reabertura da mesma, seguirão as normas vigentes da Instituição.

Afastamento das atividades acadêmicas

O Estágio de Medicina, segundo resolução nº 05/2006 – CEPE –, prevê a obrigatoriedade do cumprimento integral da carga horária total do Estágio Supervisionado prevista pelo currículo do curso para a obtenção do diploma ou certificado de conclusão do curso.

Em caso de necessidade de afastamento por doença, o estudante (ou seu representante, devidamente autorizado) deverá preencher formulário próprio na SA/HMTJ (em anexo na página 95), dentro do prazo de 5 (cinco) dias úteis após o início do período faltoso e anexar laudo médico contendo o tempo de afastamento sugerido, assinatura e número de CRM legível do médico assistente. Não poderá haver reposição de atividades durante o período do atestado.

O estudante que perder a totalidade de um semestre letivo devido ou não a atestado médico, não poderá se manter com sua turma original, devendo, novamente, se matricular e cursar o período perdido. O estudante que for reprovado em disciplinas do estágio, desde que não seja em todas as disciplinas daquele período, ficará com dependência nas mesmas, devendo refazê-las após a conclusão do décimo segundo período.

Os pedidos de afastamento por outros motivos, amparados pela legislação, deverão ser comunicados por escrito na SA/HMTJ para ciência e aprovação do professor e do coordenador e somente serão apreciados se o estudante trouxer documentação comprobatória dentro de 5 (cinco) dias úteis após o início do período faltoso ou antecipadamente quando a falta for previsível (exemplo: congressos, simpósios, jornadas).

As dispensas para eventos científicos serão limitadas a um evento por ano, em função das atividades propostas pelo Estágio, mediante solicitação por escrito ao professor supervisor de área e coordenação do Estágio, com antecedência mínima de dez dias úteis, devendo o estudante anexar a programação do evento e aguardar o seu deferimento antes de se ausentar. É imprescindível a comprovação da participação no evento através de certificado, o qual poderá ser validado como atividade complementar. A participação em evento científico é considerada falta justificada, devendo o estudante repor o período faltoso e se responsabilizar por trocas de plantão em sua responsabilidade.

Monitoria e Estágios Extracurriculares

É permitida a realização de monitoria durante o período do Estágio, desde que esta não interfira com o cumprimento da carga horária integral prevista para o Estágio Supervisionado.

4.2 Biblioteca Central e Centro de Estudos HMTJ

A Biblioteca da FCMS/JF tem por finalidade atender aos cursos existentes, oferecendo aos estudantes, professores e funcionários, acesso a informações dentro de suas áreas de interesse.

A Biblioteca conta com acervo direcionado para a área de ciências da saúde e afins, com periódicos nacionais e internacionais, livros, revistas, jornais, CD’s, DVD’s, manuais, dentre outros.

Localizada no Campus da Faculdade, a Biblioteca Central possui sala para estudo, laboratório de trabalhos acadêmicos, salão para leitura e pesquisa e

espaço privativo para estudo individual. O acervo é aberto possibilitando o livre acesso do usuário.

A unidade de apoio bibliográfico, em sua unidade localizada no Hospital Therezinha de Jesus, possui acervo formado por exemplares dos livros indicados nas bibliografias das disciplinas dos cursos oferecidos pela FCMS/JF. Além dos livros, o Centro de Estudos dispõe de periódicos científicos e computadores com acesso à internet.

Regulamento do Centro de Estudos - HMTJ

Horário de funcionamento

De segunda a quinta-feira, das 7:00 às 20:00 horas, sexta-feira, das 7:00 às 19:00 horas e aos sábados de 8:00hs às 12:00 horas.

Inscrição

Para ser inscrito no Centro de Estudos o usuário deverá atender a um dos seguintes critérios:

- Ser estudante regularmente matriculado;
- Pertencer ao corpo docente ou ao quadro de funcionários da Instituição.

Empréstimos

- Para fazer o empréstimo das obras, o usuário deverá recorrer ao Centro de Estudos com o número de matrícula e senha pessoal;
- O usuário poderá manter sob sua responsabilidade até 05 obras no prazo de 07 dias;
- As obras retiradas para empréstimo deverão ser entregues no Centro de Estudos, não estando nenhum outro setor da FCMS/JF autorizado a receber a devolução, inclusive na Biblioteca Central;
- As obras destinadas à pesquisa (dicionários, enciclopédias, coleções especiais, etc.) terão seu uso liberado somente para xerox.

Devolução

O material retirado para empréstimo deverá ser devolvido única e exclusivamente no balcão de empréstimo do Centro de Estudos HMTJ. O horário para devolução de livros é de segunda a quinta-feira, das 7:00 às 20:00 horas, sexta-feira, das 7:00 às 19:00 horas e aos sábados de 8:00hs às 12:00 horas.

As obras que forem devolvidas em atraso gerarão cobrança de multa de R$2,00 (dois reais) / dia, em caso de empréstimos normais e de R$3,00 (três reais) / dia, para as obras em situação de reserva e NÃO-CIRCULA. As multas deverão ser geradas na Biblioteca Central ou no Centro de Estudos HMTJ e pagas na Tesouraria da FCMS/JF.

Renovação

A renovação do empréstimo poderá ser feita desde que não haja pedido de reserva e desde que o usuário não esteja em débito. As renovações poderão ser realizadas no Centro de Estudos ou on-line através do site www.suprema.edu.br.

As renovações realizadas on-line, não poderão exceder a 5 (cinco) vezes. Após este número os títulos deverão ser devolvidos, podendo ser emprestados novamente.

Reserva

O usuário poderá pedir reserva para o material que estiver emprestado desde que não exista exemplar disponível na Biblioteca.

As reservas serão atendidas, rigorosamente, na ordem cronológica em que forem efetuadas.

Ao retornar do empréstimo, o material reservado ficará à disposição do usuário por 24 horas, e caso não seja retirado neste prazo, passará ao usuário seguinte ou retornará à estante.

NÃO-CIRCULA

As obras classificadas como "NÃO-CIRCULA" só poderão ser emprestadas para cópia reprográfica pelo período de duas horas. O atraso no horário de devolução implicará na cobrança de multa de R$ 3,00/dia para cada obra.

Normas de utilização e comportamento

As normas de utilização do Centro de Estudos são:

- Caso o estudante esteja portando qualquer material (livros, revistas) deverá mostrá-lo ao entrar e ao sair do Centro de Estudos;
- Não recolocar as obras nas estantes, deixando-as sobre o balcão de atendimento;
- Não entrar com alimentos e bebidas, exceto água, nos ambientes do Centro de Estudos;
- Falar em voz baixa em qualquer ambiente do Centro de Estudos. O usuário que infringir este paragrafo estará sujeito a advertências previstas no regime disciplinar contidas no Regimento da FCMS/JF;
- Não entrar com bolsas, sacolas, mochilas e maletas na área do acervo. Utilizar o guarda volume para deixar estes objetos.
- Não utilizar telefone celular.

Perda e/ou danificação

Indenizar a Biblioteca sob a forma de substituição da obra ou pagamento do valor devido. Estando a publicação esgotada, o usuário deverá pagar à Biblioteca/Centro de Estudos a quantia correspondente ao preço da obra no mercado ou substituir por outra de igual valor.

4.3 Laboratório de Informática

A FCMS/JF possui dois modernos e avançados laboratórios de informática que visam a proporcionar aos estudantes o contato mais próximo com

a rede mundial, favorecendo suas pesquisas e possibilitando um melhor aprendizado. Todos os computadores estão ligados em rede, com acesso direto de alta velocidade à internet 24 horas por dia.

Horário de funcionamento: De 2ª a 6ª feira, das 7h às 17h30min.

4.4 Laboratório de Habilidades Profissionais e Simulação Realística

A FCMS/JF possui laboratório para treinamento em manequins robotizados com modernos equipamentos para o ensino. Por meio dos manequins (tecnologia SimMan 3G), controlados por um software, é possível simular patologias ou casos específicos, como taquicardia, crises anafiláticas, crises asmáticas, infarto ou outras situações. Os procedimentos realizados são gravados, para posterior avaliação junto aos professores orientadores.

O laboratório conta com vários equipamentos, tais como:

- Manequim pediátrico e adulto para treinamento de técnicas em reanimação cardiorrespiratória, com *software* apropriado para simulação realística;
- Manequim pediátrico e adulto para treinamento de técnicas em intubação traqueal, acesso venoso central e periférico;
- Manequins obstétricos para treinamento de técnicas em realização de parto.

Horário de funcionamento: De 2ª a 6ª feira de 7 horas às 17 horas.

4.5 Normas para utilização dos laboratórios

É expressamente proibido:

- Fumar, comer ou beber no laboratório;
- Visitar sites que não estejam relacionados a fins acadêmicos como, por exemplo, sites de e-mail, bate-papos, dentre outros;
- Modificar as configurações-padrão dos computadores;
- Instalar, sob qualquer justificativa, programas, protetores de tela, jogos, *plug-in* dentre outros recursos.

O Laboratório de Habilidades e Simulação possui um sistema de áudio e vídeo que permite a gravação de cada cenário. A utilização dessa tecnologia faz

parte da metodologia do ensino de habilidades e simulação e todas essas gravações são utilizadas com a finalidade pedagógica.

5. ESTRUTURA ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA

5.1 Curso de Medicina

Autorizado pela Portaria/MEC 3.109 de 04 de outubro de 2004. Reconhecido através da Portaria/MEC nº 1.138 de 20 de maio de 2011.

5.2 Estrutura Curricular

A FCMS/JF adota o regime seriado semestral para os cursos de graduação. O currículo pleno, tal como organizado, habilita à obtenção de diploma, de acordo com as orientações definidas pelas Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, incluindo conteúdos previstos em legislação específica. Inclui, ainda, práticas investigativas e trabalhos de campo orientados, com o objetivo de inserção dos estudantes em contextos de prática.

5.3 Objetivo do Curso

O curso de Medicina da FCMS/JF é estruturado a partir de um projeto pedagógico inovador cuja base é a melhoria da qualidade da educação superior, atendendo em sua plenitude a Portaria Nº 3.065 de setembro de 2004, no que se refere aos quesitos para autorização de novos cursos pelo Ministério da Educação.

A organização curricular do referido curso é estruturada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Medicina e em algumas exigências encontradas em disposições constitucionais, ordenamentos do SUS para a formação profissional, medidas legais dos Ministérios da Educação e da Saúde, assim como em condições impostas pelo desenvolvimento das sociedades contemporâneas.

Visando à consolidação do projeto pedagógico, a FCMS/JF desenvolve em seus estudantes uma leitura e uma consciência críticas dos problemas da saúde e de seus impactos locais e regionais, que deverão ser assumidos pelo egresso da Instituição como imperativo ético e humanístico para definir sua forma

de inserção no mundo do trabalho. As experiências educativas serão organizadas de modo a direcionar o olhar e a ação dos futuros médicos para a complexidade do processo saúde-doença, em uma sociedade permeada por graves questões sociais.

5.4 Perfil do Profissional

Formar profissionais aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde tanto no nível individual quanto coletivo, realizando o seu trabalho dentro dos mais altos padrões de qualidade e de conhecimento técnico-científico, com responsabilidade, ética e humanismo.

6. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DE TREINAMENTO EM SERVIÇO

6.1 Concepção do Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço de Medicina constitui um dos grandes diferenciais da FCMS/JF, apresentando uma proposta pedagógica inovadora, de alta relevância para o ensino médico.

Em regime de internato supervisionado por docentes qualificados, o Estágio de Medicina da FCMS/JF congrega atividades nas unidades básicas de saúde e no Hospital Maternidade Therezinha de Jesus, com objetivo de contribuir para a formação ampla e integrada dos profissionais da saúde em todos os níveis de atenção: primário, secundário e terciário.

O Estágio de Medicina é um dos componentes centrais da estrutura curricular do Curso de Medicina da FCMS/JF e visa a articular a teoria com a prática, buscando a integração da Faculdade ao meio social local e regional. Constitui-se em um dos eixos básicos do projeto político-pedagógico do Curso de Medicina.

No Estágio, o estudante, ao atender os pacientes, aplica os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores, incorpora novos conhecimentos necessários, e desenvolve habilidades e atitudes esperadas para o bom desempenho futuro.

É uma fase do Curso em que é preciso desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe multiprofissional e interdisciplinar, promovendo o compartilhamento de informações entre os diferentes profissionais, visando ao bem-estar do paciente. O estudante também deve ter clareza dos meios diagnósticos e terapêuticos disponíveis, aprendendo como utilizá-los da melhor forma, com o objetivo de instituir o tratamento de melhor resultado e menor custo (tanto para o paciente quanto para o sistema de saúde). Isso significa ser crítico incansável da sua própria prática, investigador dos melhores estudos já produzidos, sendo também um produtor de conhecimentos, uma vez que deve ser capaz de questionar o seu cotidiano, interferindo na realidade da comunidade por ele atendida, modificando-a favoravelmente.

Para que este período contemple os seus objetivos, deve-se estabelecer parceria com o sistema municipal de saúde local nas ações de promoção e

melhoria da saúde da população bem como prover bases concretas para a integração do graduando da FCMS/JF na cultura e prática da atenção integral à saúde. Através de ações de promoção e recuperação da saúde de forma integral e contínua, o estudante desenvolve a formação de competências, habilidades e a aquisição de conhecimentos fundamentais em ambientes de prática multiprofissional.

6.2 Proposta Pedagógica

Segundo Berbel (1998), algumas escolas que preparam profissionais para a área da saúde têm surpreendido a comunidade interna e externa com inovações importantes na maneira de pensar, organizar e desenvolver seus cursos. Inspirados em exemplos de mais de 30 anos, realizados no Canadá e na Holanda, várias escolas de Medicina do Brasil vêm buscando adotar metodologias ativas de aprendizagem em seus currículos. Paralelamente, a FCMS/JF tem realizado importante movimento de incorporação da Problematização em suas atividades curriculares. No Estágio de Medicina o processo de ensino/aprendizagem é centrado no estudante, orientado à comunidade, atendendo aos quatro critérios da taxonomia de Barrows:

- Estruturar o conhecimento de forma que os conteúdos das ciências básicas e clínicas possam ser aplicados no contexto clínico, facilitando o resgate e aplicação de informação (SCC – *Structuring of knowledge for use in Clinical Context*);
- Desenvolver um processo eficaz de raciocínio clínico para as habilidades de resolver problemas, incluindo geração de hipóteses, levantamento de questões de aprendizagem, busca de informações, análise de dados, síntese do problema e tomada de decisões (CRP – *Clinical Reasoning Process*);
- Habilidades que permitem ao estudante entender as suas necessidades de aprendizagem e localizar fontes de informações apropriadas (SDL – *Self-Directed Learning*);
- Aumentar a motivação para aprendizagem (MOT – *Increasing Motivation for Learning*).

A primeira referência para essa metodologia é o Método do Arco, de Charles Maguerez, do qual conhecemos o esquema apresentado por Bordenave e Pereira (1982). Constam as cinco etapas que se desenvolvem a partir da realidade ou um recorte da realidade:

- A primeira etapa, do Confronto Experiencial ou Observação da Realidade – concreta, pelos estudantes, a partir de temas que eles levantam-nos diferentes cenários da prática. Os estudantes, orientados pelo professor-facilitador, relatam todas as entrevistas com pacientes no grupo e, dessas informações conseguem identificar, não somente o processo de adoecer, mas também as dificuldades e desníveis sócio-econômico-culturais, de várias ordens, que serão problematizados. Neste momento o grupo poderá escolher uma ou mais histórias colhidas para serem trabalhadas como uma síntese desta etapa que servirá de referência para todas as outras etapas da problematização;
- A segunda, a Síntese Provisória ou identificação dos Postos-chave – os estudantes são levados a refletir sobre as possíveis causas da(s) história(s) escolhida(s). Por que será que este problema aconteceu? O que desencadeou este processo? Podem ser listados tópicos para estudar, perguntas são elaboradas cumprindo uma taxonomia que oportunize um estudo mais profundo;
- A terceira, a da Teorização, busca de informações, etapa do estudo, da investigação – nesta etapa os estudantes se organizam, individualmente, para buscar tecnicamente as informações necessárias ao problema escolhido. Essas informações serão analisadas em termos de qualidade. Tudo deve ser registrado para o desenvolvimento da etapa seguinte;
- A quarta etapa, das hipóteses de solução, da síntese definitiva, da aplicação dos conhecimentos na realidade – todo o estudo deverá fornecer aos estudantes elementos para a investigação e compreensão profundas sobre o problema, de forma crítica e criativa. Nesta metodologia o estudante lança mão do conhecimento elaborado para aprender a pensar e raciocinar sobre ele e com ele formular soluções para os problemas estudados. Uma última parte seria a de aplicação à realidade de todos os conhecimentos adquiridos – o estudante poderá devolver ao cenário

utilizado para o estudo, assim como utilizar na implementação dos atendimentos aos pacientes, todas as informações colhidas à luz da literatura.

Completa-se, assim, o arco com o sentido de levar os estudantes a exercitarem a cadeia dialética de ação-reflexão-ação, ou seja, a relação prática-teoria-prática, tendo como início e fim do processo de ensino-aprendizagem, a realidade social.

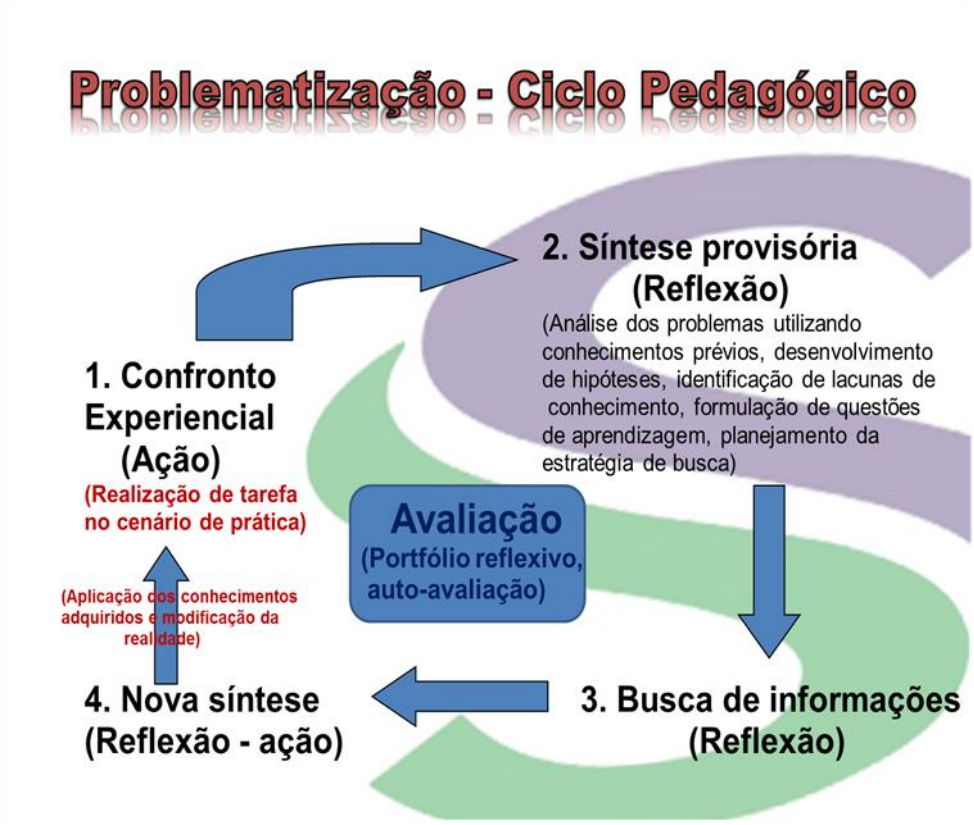
Ainda segundo Berbel, “a problematização volta-se para a realização do propósito maior que é preparar o estudante/ser humano para tomar consciência de seu mundo e atuar intencionalmente para transformá-lo, sempre para melhor, para um mundo e uma sociedade que permitam uma vida mais digna para o homem”.

Nesse processo existe o exercício e a possibilidade da formação de uma prática consciente. A opção pela problematização trouxe alterações na postura do professor-facilitador e dos estudantes para o tratamento crítico e reflexivo dos temas estudados nos problemas da realidade social, dinâmica e complexa. São previstas avaliações por ciclos, progressivas, dos conhecimentos adquiridos.

Referências

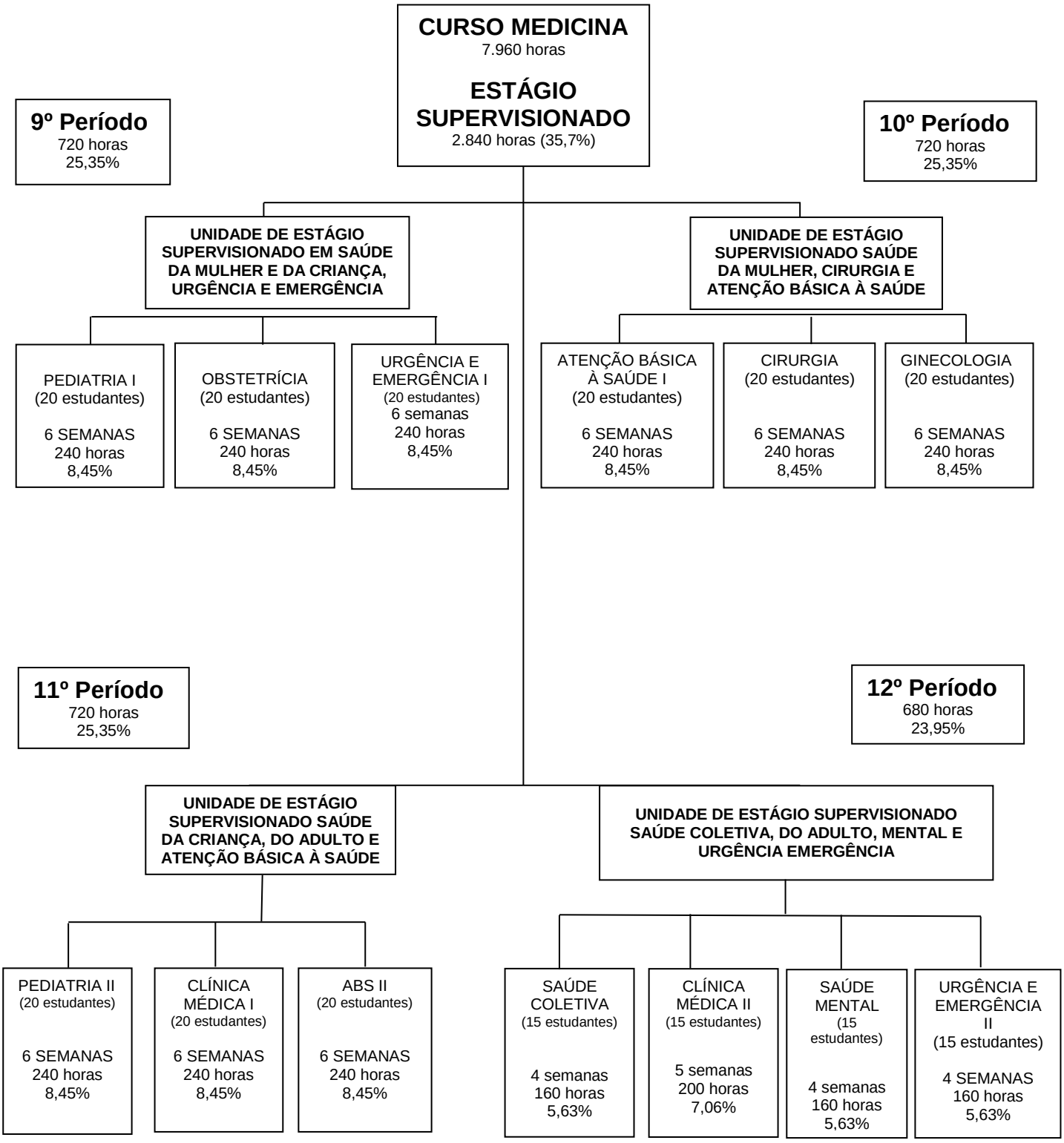
Barrows H. A taxonomy of problem-based learning methods. Medical Education, 1996; 20(6):481-6.

Berbel NAN. Problematization and problem-baed learning: different words or different ways? Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 1998; 2(1):139-54.



FONTE: TSUJI, H.; AGUILAR-SILVA, R. H. Reflexões sobre o processo tutorial na aprendizagem baseada em problemas. Medicina On Line – Revista Virtual de Medicina, 2001. Disponível em: <www.medonline.com.br>. Acesso em: 30 jul. 2018.

6.3 Estrutura Curricular



6.4 Diretoria e Coordenações

Diretor Geral

Prof. Dr. Jorge Montessi

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Prof. Dr. Djalma Rabelo Ricardo

Coordenação do Curso de Medicina

Prof. Ms. Raimundo Nonato Bechara

Coordenação do Estágio de Medicina

Prof.ª Ms. Patrícia Boechat Gomes

6.5 Supervisores de Áreas Específicas

Cirurgia

Prof. Esp. Marcelo Torres Souza

Ginecologia-Obstetrícia

Prof. Dr. Didier Silveira Castellano Filho

Atenção Básica à Saúde I e II

Prof.ª Esp. Danielle Bandeira de Oliveira Junqueira

Pediatria I e II

Prof. Esp. Vitor Fernandes Alvim

Urgência e Emergência I

Prof. Dr. Cleber Soares Júnior

Clínica Médica I e II

Prof.ª Ms. Heloina Lamha Machado Bonfante

Urgência e Emergência II

Prof. Ms. João Paulo Vieira

Saúde Coletiva

Prof.ª Ms. Célia Regina Machado Saldanha

Saúde Mental

Prof.ª Esp. Paula de Moura e Silva Toledo

6.6 Corpo Docente e Preceptores do Estágio Supervisionado de Medicina

Obstetrícia

Prec. Esp. Alexandre Cesar Della Garza Ronzani

Prof. Dr. Didier Silveira Castellano Filho

Prof.ª Esp. Rosely Noronha Santos Bianco

Prof. Esp. Umberto Marzullo Filho

Prec. Esp. Elisa Fontes de Matos Fajardo

Prec. Esp. Francisco Roberto Chaves

Prec. Esp. Túlio Gonçalves dos Reis

Pediatria I

Prof.ª Ms. Mônica Couto Guedes Sejanes da Rocha

Prof.ª Ms. Patrícia Boechat Gomes

Prof.ª Esp. Silvia de Andrade Toscano Mendes Moreira

Prof. Esp. Vitor Fernandes Alvim

Prec. Esp. Ana Luiza de Souza Alexandre Mesquita

Prec. Esp. Jadiana Machado Talma

Prec. Esp. Renato Darcio Camilo Junior

Urgência e Emergência I

Prof. Dr. Cleber Soares Júnior

Prof. Esp. Frederico Augustus Martins de Resende

Prof. Dr. Marcus da Matta Abreu

Prof.ª Esp. Maria Augusta Sampaio Marques de Souza

Prof. Esp. Vagner de Campos

Prec. Esp. Igor Vitoi Cangussu

Prec. Esp. Victor Vitoi Cangussu

Prec. Esp. Mariana Masiero Costa

Prec. Esp. Eveline Montessi

Cirurgia

Prof. Esp. Alfredo Abrahão Bechara

Prof. Esp. Antônio José Alves de Souza Júnior

Prof. Dr. Carlos Augusto Gomes

Prof.ª Dra. Kelly Christina Castro Paiva

Prof. Esp. Marcelo Torres de Souza

Prof. Esp. Paulo Frank Melin

Prof. Ms. Rodrigo de Oliveira Peixoto

Ginecologia

Prof.ª Ms. Ana Cláudia Dias Sousa Figueiredo

Prof. Esp. Carlos Alberto Ribeiro Neves

Prof. Esp. Josélio Vitoi Rosa

Prec. Esp. Cristiane Lina Pereira da Silva

Prec. Esp. Elisa Fontes de Matos Fajardo

Prec. Esp. Fatima Maria Guerra Zimmermmann Chaves

Prec. Esp. Francisco Roberto Chaves

Atenção Básica à Saúde I

Prof.ª Ms. Célia Regina Machado Saldanha

Prof.ª Esp. Fabiana Ferreira Filgueiras

Prof. Ms. Rafael Machado Saldanha

Clínica Médica I

Prof. Dr. Alberto Aloysio Larcher de Almeida

Prof.ª Esp. Cristiane Marcos Soares Dias Ferreira

Prof. Dr. Marcus Gomes Bastos

Prof.ª Dra. Marselha Marques Barral

Prof. Esp. Silas Simões de Assis

Prec. Esp. Alessandra Lélis Gama

Pediatria II

Prof.ª Esp. Luciana de Freitas Ferreira

Prof. Dr. Lúcio Henrique de Oliveira

Prec. Esp. Bárbara Souza Cunto Sobrinho

Prec. Esp. Emanuelle Ferreira Xavier

Prec. Esp. Isaac Eduardo Arana

Prec. Esp. Jadiana Machado Talma

Prec. Esp. Marcella dos Reis Cantagalli Alvim

Atenção Básica à Saúde II

Prof.ª Esp. Danielle Bandeira de Oliveira Junqueira

Prec. Esp. Dayse Maria Morais e Souza

Clínica Médica II

Prof.ª Ms. Heloína Lamha Machado Bonfante

Prof. Dr. Luiz Carlos Bertges

Prof. Dr. Marcos Aurélio Moreira

Prof.ª Ms. Maria Antônia Campos

Saúde Coletiva

Prof.ª Ms. Célia Regina Machado Saldanha

Prof. Ms. Rafael Machado Saldanha

Prof. Dr. Giuliano Reder de Carvalho

Prof.ª Dra. Michele Cristine Ribeiro de Freitas

Prec. Esp. Dayse Maria Morais e Souza

Prec. Esp. Luis Geraldo Soranço Silva

Saúde Mental

Prof.ª Esp. Paula de Moura e Silva Toledo

Prec. Esp. César Augusto Souza Lima

Prec. Esp. Glauco Corrêa de Araújo

Prec. Esp. Gustavo Dimas Costa

Prec. Esp. Ormeo Pereira do Carmo Júnior

Urgência e Emergência II

Prof. Esp. Felipe José Vieira

Prof. Dr. Jorge Montessi

Prof. Esp. Marcelo Barros Weiss

Prec. Esp. Leonardo José Vieira

Prof. Ms. João Paulo Vieira

6.7 Comissão de organização do Estágio (COE)

Representação docente

Prof. Ms. Raimundo Nonato Bechara

Prof.ª Ms. Patrícia Boechat Gomes

Prof. Esp. Marcelo Torres Souza

Prof.ª Ms. Heloína Lamha Machado Bonfante

Prof. Dr. Didier Silveira Castellano Filho

Prof. Esp. Vitor Fernandes Alvim

Prof.ª Ms. Célia Regina Machado Saldanha

Prof. Ms. João Paulo Vieira

Prof. Dr. Cleber Soares Júnior

Prof.ª Esp. Danielle Bandeira de Oliveira Junqueira

Prof.ª Esp. Paula de Moura e Silva Toledo

Representação discente

Luiza Dahbar Rodrigues (10º Período)

Natalia Corrêa Pereira (11º Período)

A COE – Comissão Organizadora do Estágio é constituída pelo coordenador de curso e estágio, pelos professores supervisores de área e por dois representantes discente que fazem partem do estágio do 9º ao 12º períodos, sendo a presidência da COE exercida pela coordenação geral dos estágios.

Compete ao presidente da COE:

- Convocar e presidir reuniões ordinárias e extraordinárias.
- Fazer encaminhamentos aos órgãos competentes de solicitações necessárias ao bom desenvolvimento do estágio.
- Acompanhar a distribuição dos discentes pelas diversas áreas e locais do estágio
- Organizar semestralmente o calendário dos estágios

Compete a COE:

- Elaborar normas complementares para os estágios obrigatórios e não obrigatórios da Faculdade de Medicina.
- Programar, desenvolver e referendar toda a proposta para a criação e o aperfeiçoamento dos estágios do curso de Medicina, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE)
- Selecionar locais que proporcionem meios de desenvolver o processo de aprendizagem.
- Elaborar e sistematizar o processo e os relatórios de Desenvolvimento de Competências.
- Fixar as atribuições dos professores orientadores e as demais instruções necessárias ao bom desenvolvimento dos estágios.
- Promover discussões com os discentes sobre o andamento dos estágios.
- Fiscalizar, em apoio aos locais de atividade, o cumprimento das tarefas previstas e os plantões programados pelos coordenadores, respeitando rigorosamente os horários determinados.

Do funcionamento da COE:

A COE reunir-se-á, ordinariamente, uma vez a cada semestre.O início da reunião são ás 16:30 e o término previsto para as 18:00. Também poderá haver reuniões extraordinárias através da convocação do presidente.

As reuniões serão convocadas por escrito, com sua respectiva pauta, por e-mail ou por telefone, com antecedência mínima de 15 dias antes.

As reuniões serão secretariadas pela secretaria assistente que redigirá a ata. Essa deverá ser encaminhada a cada membro da COE para leitura prévia e, se aprovada, deve ser assinada pelos presentes na reunião imediatamente subsequente.

Qualquer assunto de interesse da COE e/ou dos discentes estagiários deverá ser encaminhado por escrito ou e-mail, para que se possam tomar as devidas providências.

6.8 Comissão de Avaliação do Estágio (COAVE)

Coordenação Geral: Prof.ª Ms. Mônica Couto G. Sejanes da Rocha
Coordenação Adjunta: Prof.ª Esp. Rosa Maria Silva Nunes e Santos

Colaboradores: Prof. Esp. Marcelo Torres Souza
Prof.ª Ms. Heloína Lamha Machado Bonfante
Prof. Dr. Didier Silveira Castellano Filho
Prof. Esp. Vitor Fernandes Alvim
Prof.ª Ms. Célia Regina Machado Saldanha
Prof. Ms. João Paulo Vieira
Prof. Dr. Cleber Soares Júnior
Prof.ª Esp. Danielle Bandeira de Oliveira Junqueira
Prof.ª Esp. Paula de Moura e Silva Toledo

A Comissão de Avaliação do Estágio (COAVE) foi criada com a proposta de coordenar a avaliação no Estágio de Medicina da FCMS/JF. Cabe a esta comissão a análise, elaboração, aplicação e validação de instrumentos e outros formatos de avaliação para a verificação da aprendizagem dos estudantes, tais como o Relatório de Desenvolvimento de Competências, Avaliação Cognitiva Semestral (ACS) e o OSCE (*Objective, Structured Clinical, Examination*).

6.8.1 Comissão Organizadora do OSCE (COOSCE)

Coordenação Geral: Prof. Dr. José Fabri Junior
Coordenação Executiva: Prof.ª Esp. Danielle Bandeira de Oliveira Junqueira
Prof. Ms. Raimundo Nonato Bechara
Prof. Dr. Carlos Augusto Gomes
Prof.ª Esp. Maria Augusta Marques S. de Souza
Prof. Ms. João Vicente Linhares Rodrigues

Conselho Consultivo COAVE/COOSCE

Prof. Ms. João Paulo Vieira

Prof.ª Ms. Célia Regina Machado Saldanha
Prof. Dr. Cleber Soares Júnior
Prof. Dr. Didier Silveira Castellano Filho
Prof.ª Ms. Heloína Lamha Machado Bonfante
Prof. Esp. Marcelo Torres Souza
Prof.ª Ms. Patrícia Boechat Gomes
Prof. Esp. Vitor Fernandes Alvim
Prof.ª Esp. Danielle Bandeira de Oliveira Junqueira

O OSCE faz parte da proposta pedagógica inovadora da Instituição e tem como objetivo a avaliação prática de habilidades clínicas. A COOSCE - Comissão de Organização do OSCE - foi constituída visando a traçar diretrizes e coordenar a organização desta ferramenta pedagógica.

6.8.2 Sistema de Avaliação

O sistema de avaliação do estágio compreende uma metodologia formativa e somativa e guarda coerência com os princípios curriculares baseados na competência do estudante, visando à melhoria do processo de ensino-aprendizagem e a verificação do alcance dos objetivos propostos nos diferentes graus de complexidade. Discentes e docentes avaliam, sistematicamente, todos os passos do processo de trabalho visando ao aprimoramento e desenvolvimento de tarefas com complexidades crescentes.

A avaliação formativa é dinâmica e processual e deve acontecer em diferentes momentos e cenários. Acompanha a evolução do estudante em relação aos conhecimentos, habilidades e atitudes que ele adquire ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação somativa verifica os resultados obtidos, identificando em que grau os desempenhos propostos foram alcançados.

As avaliações são compostas por: Avaliação de Competência, Avaliação Cognitiva Semestral e Avaliação de Habilidades Clínicas Estruturada (OSCE).

Valor das Avaliações do 9°,10º ,11º períodos

● Avaliação de Competência: 5,0 pontos

- OSCE: 2,5 pontos
- ACS: 2,5 pontos

Critérios de Aprovação

A nota final do estudante será a soma das notas das três avaliações descritas.

- Se a nota final for menor que 7,0 o estudante é considerado reprovado.
- Se a nota final estiver entre 7,0 e 8,9 será mantido no sistema a nota correspondente à soma das notas das avaliações.
- Se a nota final for igual ou superior a 9,0 será registrado no sistema a nota máxima 10. Para atribuição deste conceito o estudante não poderá ter obtido a nota 0 (zero) em nenhuma das etapas ou advertência durante o semestre.

O estudante será considerado aprovado quando for capaz de mobilizar, articuladamente, os recursos cognitivos, atitudinais e psicomotores na execução das tarefas programadas e obter uma nota mínima 7 (sete) na soma das avaliações estabelecidas para o respectivo período.

Critérios de Reprovação

Notas inferiores a 7 (sete) no conjunto das avaliações reprovam, automaticamente, o estudante.

A nota zero na Avaliação de Competência também, automaticamente, reprova o estudante.

Valor das Avaliações para o 12º período

- Relatório de Desenvolvimento de Competências: até 10 pontos.

- A nota final será o valor alcançado no Relatório de Desenvolvimento de Competências tendo como critério de aprovação o mínimo de nota 7.

- OSCE: formativo

- A nota final do OSCE corresponderá a obrigatoriedade da realização.

- ACS: formativo

- A nota final da ACS corresponderá a obrigatoriedade da realização.

Critérios de Aprovação

- A nota final será o valor alcançado no Relatório de Desenvolvimento de Competências tendo como critério de aprovação o mínimo de nota 7.
- O conceito de aprovação final do OSCE corresponderá a obrigatoriedade da realização.

- O conceito de aprovação final da ACS corresponderá a obrigatoriedade da realização.

Observações sobre os critérios de reprovação de todos os períodos

Estudantes que durante a realização do estágio supervisionado apresentem comportamento inadequado ou inapropriado, bem como faltas éticas e atitudes não condizentes com a postura e responsabilidade do médico em formação sofrerão processo disciplinar e poderão não progredir, independentemente das notas obtidas, conforme previsto no Regimento.

6.8.3 Relatório de Desenvolvimento de Competências

O desenvolvimento das competências do estudante nos diferentes cenários é analisado através de um relatório, baseado em critérios previamente estabelecidos. São registradas as impressões quanto às fortalezas e fragilidades do estudante, além de incidentes críticos e orientações e sugestões para aprimoramento do desenvolvimento das referidas competências.

6.8.4 Avaliação de Habilidade Clínica Estruturada (OSCE)

O OSCE (*Objective Structured Clinical Examination*), método avaliativo utilizado pela FCMS/JF desde 2010/1, tem como objetivo avaliar a prática de habilidades clínicas. Consiste em um circuito de diversas situações, denominadas “estações”, com tarefas que devem ser realizadas por cada estudante, individualmente, em um tempo determinado para cada estação.

As estações contam com manequins ou atores que simulam pacientes e o desempenho dos estudantes em cada situação é avaliado por dois examinadores, a partir de um *check-list*. O processo conta ainda com a presença de um examinador externo ao cenário, que acompanha a atividade em sua totalidade.

A realização do OSCE ocorre semestralmente, com presença obrigatória.

Os estudantes são divididos em grupos nos períodos da manhã e da tarde. Aguardam em uma sala própria que possibilita o sigilo com os estudantes que já realizaram a atividade. O uso de aparelho de telefone celular ou similar está

proibido, sob pena de recolhimento do aparelho e anulação da avaliação. Ao final da atividade, os docentes responsáveis pela elaboração das estações realizam uma devolutiva, apresentando os critérios do *check-list* e esclarecendo dúvidas.

6.8.5 Avaliação Cognitiva Semestral (ACS)

É um instrumento aplicado aos estudantes de todos os períodos desde 2013/1 e avalia a capacidade cognitiva individual de acordo com o grau de complexidade e autonomia de cada período.

O conteúdo dos itens da avaliação emana dos casos vivenciados nos cenários de prática por discentes e docentes, baseado em um perfil de prevalência de cada área de atuação, buscando contemplar o desenvolvimento da competência profissional e estimular a integração dos conhecimentos básico-clínicos bem como consolidar os aspectos biológicos, psicológicos, humanísticos e sociais.

Os itens, abertos e/ou fechados, de diferentes taxonomias, contam com gabarito mínimo, devolutiva, revisão, consultoria, retestagem e abordam conteúdos distintos ou aspectos diferentes de um mesmo problema. A ACS é realizada em dia previsto no calendário. Cada disciplina/área de conhecimento do período terá uma ACS independente e aplicadas no mesmo momento.

A avaliação cognitiva é semestral, tem caráter somativo para o 9º, 10º e 11º períodos e caráter formativo para o 12º período.

O estudante tem o direito de retestagem individual de cada item avaliado. Caso isso aconteça a retestagem se dará em uma nova abordagem na mesma área do conhecimento. Quando o aproveitamento do item for igual ou superior a 80% o mesmo não necessitará ser retestado. A nota final após a retestagem será correspondente à soma das maiores notas obtidas em cada item.

As solicitações de revisão deverão ser realizadas em formulário próprio disponível na SAR- HMTJ em data prevista no calendário. Na solicitação deverá constar o item a ser revisado e a justificativa, baseada na literatura vigente. O estudante deverá citar as referências bibliográficas utilizadas. Solicitações de revisão que não obedeçam ao padrão não serão aceitas.

A devolutiva e o preenchimento de meta avaliação por docentes e discentes ocorrem logo após a realização da ACS.

A entrada dos estudantes no local da realização da ACS e Retestagem somente será permitida até 30 minutos após o início da avaliação. O tempo mínimo para se ausentar da avaliação será de 60 minutos na ACS e 30 minutos no Reteste. O estudante poderá portar aparelhos eletrônicos, porém, os mesmos devem estar desligados, devidamente guardados e não poderão ser utilizados durante a realização da mesma. O uso de aparelho de telefone celular ou similar está proibido, sob pena de recolhimento do aparelho e anulação da avaliação. Os três últimos estudantes devem sair juntos do recinto.

Como formato de avaliação para o 12º período será utilizado um simulado em formato multimídia que é constituído por itens objetivos baseados em um perfil de prevalência e morbimortalidade, com distribuição balanceada, orientada pela Taxonomia de Bloom.

O resultado em número de acertos será conhecido pelo estudante de imediato, ao término da avaliação. Contará ainda com a disponibilização *on line* de gabarito comentado e referência bibliográfica para cada item. Não está prevista Retestagem.

Normas nos casos de faltas às avaliações ACS e OSCE

Ausências justificadas na ACS e no OSCE de acordo com o Regimento Interno da Faculdade serão analisadas pela COAVE por meio da apresentação de atestados médicos. A decisão final sobre a possibilidade da retestagem será de autonomia da comissão ouvido o coordenador do estágio supervisionado.

Em caso de deferimento a avaliação a ser realizada como primeira oportunidade pelo estudante será correspondente à data da retestagem para ACS. Em caso de não obtenção da nota mínima de valor maior ou igual a 80% em cada item o estudante terá direito a outra retestagem a ser agendada pela COAVE.

6.9 Regras gerais

- O estudante deverá **cumprir a carga horária integral dos Estágios** designados, sendo esta uma condição fundamental para a obtenção do diploma ou certificado de conclusão do curso. A presença é, portanto,

obrigatória em todas as atividades propostas cabendo, ao estudante, comparecer, pontualmente, a todas as atividades previstas;

- As atividades dos Estágios terão início às 7 horas no período da manhã e às 13 horas no período da tarde, com previsão de término às 11 e 17 horas, respectivamente. **Os horários de entrada e saída nas diversas atividades deverão ser rigorosamente cumpridos por docentes e discentes**;
- **É obrigatório o uso de identificação, jaleco branco com logomarca da FCMS/JF**; a pontualidade será critério de avaliação e condição de aprovação no Estágio;
- **O estudante deverá portar, diariamente, o seu próprio instrumental básico de trabalho para o atendimento ao paciente (estetoscópio, esfigmomanômetro, oto-oftalmoscópio, termômetro, lanterna, fita métrica, dentre outros)**;
- Cada estudante deverá ter seu próprio carimbo, com nome e número de matrícula da FCMS/JF, devendo utilizá-lo para carimbar as fichas de atendimento, evolução e prescrição médicas, sempre endossado pela assinatura e carimbo do professor ou preceptor;
- A anamnese e evolução médica, em cada cenário, deverão ser feitas pelo estudante responsável pelo paciente, de acordo com o modelo fornecido, sob supervisão docente;
- Os estudantes devem preencher completamente, com letra legível, todos os campos dos impressos, pedidos de exames, pareceres, usando caneta azul ou preta. **As anotações não deverão conter rasuras e não poderá ser usado corretivo. Os prontuários não deverão ser retirados do posto de enfermagem ou local designado para sua permanência**;
- Durante os Estágios, os discentes, sob supervisão docente, deverão organizar os prontuários e resultados de exames dos seus pacientes. As intercorrências, bem como as condutas tomadas durante o plantão, os resultados laboratoriais e os exames de imagem serão, obrigatoriamente, anotados na evolução médica. Os estudantes deverão assinar cada registro realizado em papeleta com nome legível e endossar com o carimbo;

- **As discussões de casos não devem ser feitas dentro das enfermarias, centro cirúrgico ou ambulatórios, e sim em ambientes apropriados, visando à preservação do sigilo médico**;
- Estão previstas atividades de plantão no HMTJ ou em outros cenários de prática, em horários diurnos e/ou noturnos, os quais devem ser cumpridos na carga horária integral designada, conforme determinado pelo supervisor de área ou professor responsável. Os plantões poderão ser realizados em feriados ou recessos de acordo com a escala de plantão definida pelo professor. Não será permitido trocar o plantão, exceto se houver anuência do **professor supervisor daquela área do estágio**. Será considerado faltoso aquele estudante que constava na escala original e não compareceu ao plantão.
- **A falta em plantão é considerada falta grave, influirá no conceito final do estagiário, aplicação de advertência oral, escrita ou suspensão, podendo, a depender do caso, impedir a progressão do estudante para o período seguinte**;
- Os plantões serão supervisionados pelo docente responsável e pelo médico assistente de plantão na especialidade. **O estudante deverá anotar a entrada e saída do plantão, registrando na folha de presença a assinatura e carimbo do professor e/ou do médico plantonista**; adicionalmente, o estudante poderá produzir um relatório das atividades realizadas no plantão as quais serão discutidas, posteriormente, com o professor (ver folhas apropriadas em Anexos ao final deste Manual);
- Não será permitida a troca de plantões com estudantes que estejam em outras disciplinas nem em outros períodos ou cursos;
- **A falta nas atividades do Estágio será considerada justificada se o estudante apresentar atestado médico no período previsto neste Manual ou por motivo coerente, a ser julgado pelo docente e coordenação do Estágio**, devendo a falta ser registrada em formulário próprio (ver anexo), assinada pelo professor referência da área em que houve a falta, se esta for falta grave ou se exceder o período de 2 (dois) dias, incluindo eventos científicos. As faltas justificadas por período igual ou inferior a 2 (dois) dias, serão resolvidas diretamente com os professores da disciplina em questão. As formas de reposição das faltas ficarão a

critério do professor responsável pelo estudante e, em caso de faltas acima de 2 (dois) dias, a reposição deve ser acompanhada pelo professor supervisor da área.

- **As faltas não justificadas deverão seguir o mesmo procedimento para as faltas justificadas, porém, o estudante deve estar ciente de que deverá repor o período faltoso de forma mais consistente e rigorosa, realizando EABP's (Exercício de Aprendizagem Baseado em Problemas), plantões, podendo haver aumento da carga horária a ser reposta e interferência na nota final do Estágio, além da possibilidade de advertência e/ou reprovação**;
- **As reposições de período faltoso maior que 4 (quatro) dias, dentro de cada estágio, poderão ser repostas fora do período letivo.**
- **No caso de ausência durante a totalidade do semestre letivo, o estudante perderá a sua turma, ou seja, deverá se matricular novamente no período letivo perdido;**
- Os docentes e discentes deverão fazer auto avaliação, avaliação do grupo e do professor, identificando os problemas e discutindo-os com o grupo e com a coordenação;
- Não são permitidas trocas nas turmas do Estágio;
- É proibido fumar ou se alimentar dentro do ambiente hospitalar;
- **Os docentes e discentes não devem falar alto dentro do ambiente hospitalar e nem utilizar telefone celular nas salas de aula e dependências do HMTJ**, a fim de não perturbar a atividade prática junto ao paciente e o bom o andamento das aulas;
- A postura dos estudantes e professores deverá obedecer à dignidade, polidez e responsabilidade que a posição do médico e do ambiente exigem. As normas de ética e postura na FCMS/JF constam de documento próprio intitulado "NORMAS E CONDUTAS PARA OS ESTUDANTES DA FCMS/JF, em 07/07/09".
- Adiciona-se a este manual a resolução n. 5 de 2007 - CEPE da FCMS/JF.

7. RODÍZIOS

Durante o período do Estágio sob supervisão docente, é esperado que o estudante desenvolva um crescente grau de autonomia e poder de decisão, necessários ao exercício da profissão, através de práticas progressivamente mais complexas que norteiam a construção de sua futura competência profissional.

Para tanto, deverá participar de todas as atividades propostas nos diversos Estágios, em sistema de rodízios, os quais seguirão escalas previamente designadas.

Os rodízios serão realizados inter e intra-estágios em datas pré-determinadas. Os rodízios inter-estágios acontecerão entre estágios diferentes. Os rodízios intra-estágios ocorrerão dentro da mesma especialidade, onde as turmas fazem rodízio entre os professores da manhã e da tarde, exceto no Estágio de Saúde Coletiva, onde os estudantes permanecerão durante todo o período do estágio na mesma Unidade de Atenção Primária a Saúde (UAPS).

As datas dos rodízios intra e inter-estágios, bem como o calendário letivo semestral estão disponíveis na SA/HMTJ.

8. ATENDIMENTO AO DISCENTE E DOCENTE

O corpo docente e a coordenação do Estágio de Medicina realizarão atendimento individualizado ou em grupo aos discentes em caso de necessidade, devendo o mesmo ser agendado, por escrito, na SA/HMTJ.

Os assuntos de caráter acadêmico deverão ser conduzidos de acordo com a seguinte hierarquia:

- Professor do Estágio
- Supervisor de Área Específica
- Coordenador do Estágio
- Coordenador do Curso de Medicina
- NADD (Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente)
- COEPE (Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão)
- DEPE (Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão)
- Diretor Geral

8.1 Núcleo de Apoio a Discentes e Docentes / NADD

O Núcleo de Apoio a Discentes e Docentes da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (NADD/JF), atrelado à coordenação pedagógica, tem por objetivo desenvolver medidas que contribuam para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem de seus estudantes. Realiza atendimento psicopedagógico que engloba:

- Escuta
- Apoio
- Avaliação dos problemas psicopedagógicos
- Aconselhamento
- Encaminhamento
- Envolvimento da família no processo sempre que necessário
- Acolhimento aos estudantes transferidos
- Promoção da adaptação, integração, a fim de contribuir no processo da formação profissional.

Não é uma terapia ou um tratamento psicológico e não interferem nos demais tratamentos, sejam eles médicos, psicológicos ou de outra natureza.

Os atendimentos aos estudantes e professores do internato poderão ser agendados na secretaria da FCMS/JF do HMTJ e serão realizados nas dependências do HTMJ, de acordo com a disponibilidade de salas e horários a serem disponibilizados.

9. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

9.1 Estágio Supervisionado de Saúde da Mulher e da Criança, Urgência e Emergência

9.1.1 Área de Conhecimento Obstetrícia

O Estágio de Obstetrícia prevê atividades práticas em vários cenários de ensino-aprendizagem, sob supervisão, além de atividades teóricas, com a finalidade de aprimorar e consolidar conhecimentos na assistência humanizada ao binômio materno-fetal.

Objetivos:
Geral:
Vivenciar atividades práticas supervisionadas em Obstetrícia, em ambiente ambulatorial e hospitalar, em todo ciclo gravídico-puerperal, objetivando a construção do conhecimento obstétrico discente, por meio de metodologias ativas e tradicionais de ensino e aprendizagem.

Específicos:

- Desenvolver competência e habilidades para realização do diagnóstico clínico e laboratorial da gravidez.
- Desenvolver competência e habilidades para o atendimento pré-natal às gestantes de risco habitual e alto risco.
- Definir o risco gestacional durante o pré-natal identificando os problemas clínicos mais frequentes em obstetrícia e saber tratá-los convenientemente;
- Conhecer os diversos métodos diagnósticos complementares em obstetrícia, suas indicações clínicas e interpretação;
- Desenvolver competência e habilidades para diagnosticar e conduzir o trabalho de parto identificando suas possíveis intercorrências.
- Conhecer as principais intercorrências durante o trabalho de parto e as indicações de cesariana;
- Participar ativamente de procedimentos obstétricos sob supervisão médica especializada.

- Examinar as puérperas internadas em enfermaria obstétrica, exercitando a habilidade de identificar as modificações fisiológicas e as possíveis complicações desde período.
- Incentivar a prática do aleitamento materno;
- Desenvolver competência e habilidades para realização de procedimentos de prescrição, solicitação e interpretação de exames complementares, evolução em prontuário e alta hospitalar das pacientes internadas em ambiente de simulação;
- Conhecer os diversos métodos contraceptivos, indicações, suas vantagens e desvantagens e saber orientá-los às pacientes;
- Trabalhar em conjunto o conceito de equipe multidisciplinar com profissionais da área de enfermagem, psicologia, fisioterapia e outras áreas afins da especialidade.
- Desenvolver a habilidade de comunicação por meio de diferentes recursos e linguagens (escrita, verbal e não verbal), no contexto de atenção à saúde, pautado nos princípios éticos e humanísticos.
- Buscar, organizar, relacionar e aplicar dados e informações, baseado em evidências científicas, para subsidiar raciocínio clínico, com vistas a solução de problemas, tomada de decisões clínicas em obstetrícia.

Atividades do Estágio de Obstetrícia sob orientação dos professores:

- Enfermaria de obstetrícia no HMTJ onde o estudante deverá se responsabilizar integralmente pela paciente, enquanto esta permanecer hospitalizada, avaliando a gestante desde a internação, identificando as interferências no ciclo gravídico puerperal, solicitando exames complementares, acompanhando as pacientes sempre que necessário e participando das interconsultas;
- Ambulatórios de pré-natal de alto e baixo risco, bem como planejamento familiar; centro de parto normal e centro cirúrgico.

Plantões na Maternidade do HMTJ:

- Plantões sob supervisão do professor e do médico plantonista. Os plantões seguirão escala previamente divulgada pelos professores e serão

realizados durante todo o período do Estágio, de acordo com o calendário acadêmico.

Conteúdos da prática profissional:

- Diagnóstico clínico e laboratorial da gravidez.
- Atendimento pré-natal às gestantes de risco habitual e alto risco.
- Classificação do risco gestacional durante o pré-natal.
- Identificação e tratamento dos problemas clínicos mais frequentes em obstetrícia.
- Utilização dos métodos diagnósticos complementares, suas indicações e interpretação.
- Diagnóstico e condução do trabalho de parto e das possíveis intercorrências.
- Indicações de cesariana.
- Auxilio e instrumentação de procedimentos obstétricas.
- Avaliação clínica de puérperas e identificação das modificações fisiológicas e das possíveis complicações.
- Aleitamento materno.
- Prescrição, solicitação e interpretação de exames complementares, evolução em prontuário e alta hospitalar.
- Planejamento familiar incluindo métodos contraceptivos, indicações, suas vantagens e desvantagens.
- Trabalho em equipe multidisciplinar.
- Comunicação médico-paciente pautado nos princípios éticos e humanísticos.

Estratégias didáticas:

- Problematização
- Seminários
- Discussão Clínica:
- Laboratório de habilidades

Recursos didáticos:

- Utilização de Multimídia

- Laboratório de informática com internet
- Laboratório de Habilidades (manequins)
- Livros e Periódicos de Obstetrícia.

9.1.2 Área de Conhecimento Pediatria I

Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe interprofissional, abordando os eixos de atenção individual e coletiva à saúde, gestão do trabalho e educação em saúde promovendo o compartilhamento de informações, instituindo o tratamento de melhor resultado e menor custo (tanto para o paciente como o sistema de saúde) e atentando-se à segurança do usuário do SUS, visando ao bem-estar do paciente.

Objetivos:
Geral:

Reconhecer as políticas de saúde da criança e do adolescente por meio da vivência de processos de trabalho em pediatria, objetivando as ações de prevenção e promoção da saúde e reabilitação de agravos, considerando as questões referentes de uso da tecnologia, da ética e segurança do paciente.

Específicos:

- Conhecer os problemas pediátricos clínicos-cirúrgicos prevalentes, saber identificá-los e tratá-los adequadamente;
- Desenvolver competências e habilidades para realização de evolução, prescrição, solicitação e interpretação de exames complementares nos diversos níveis de atenção à saúde.
- Desenvolver competência e habilidades para monitorar o crescimento e desenvolvimento físico e mental da criança e do adolescente; com atenção ao diagnóstico e intervenção precoces.
- Reconhecer comportamentos de risco e vulnerabilidade e identificar situações de violência, uso abusivo de substâncias lícitas e ilícitas, empregando condutas necessárias a proteção da criança e do adolescente.

- Utilizar habilidades de comunicação na interação com pacientes e/ou seus responsáveis legais e demais integrantes da equipe profissional nos diversos níveis e contextos de atenção à saúde.
- Identificar situações de urgências e emergências, empregando as medidas recomendadas em nos diversos níveis de atenção.
- Trabalhar em conjunto o conceito de equipe multidisciplinar com profissionais da área de enfermagem, psicologia, fisioterapia e outras áreas afins da especialidade.

Atividades do Estágio de Pediatria sob orientação dos professores:

- Plantões no HMTJ em Unidade Intermediária, em Sala de Parto, Berçário e Alojamento Conjunto e na emergência pediátrica da Unidade de Pronto Atendimento Regional Sul (UPA Santa Luzia) sob supervisão do professor e do pediatra plantonista. Os plantões seguirão escala previamente divulgada pelos professores e serão realizados durante todo o período do Estágio.
- A troca do plantão somente será permitida após autorização prévia do professor do Estágio de Pediatria, a qual deverá ser anotada em escala apropriada.

Berçário e sala de parto HMTJ:

- Realizar anamnese das pacientes em trabalho de parto, visando a identificar fatores de risco para o feto e o recém-nascido;
- Familiarizar-se com a humanização da atenção perinatal;
- Diagnosticar o recém-nascido normal por meio do exame clínico e de dados da história obstétrica da mãe;
- Conhecer e dominar o uso do material necessário ao atendimento adequado do recém-nascido na sala de parto;
- Promover a assistência e cuidados básicos na sala de parto aos recém-nascidos decorrentes de gestações a termo e sem complicações;
- Realizar o exame clínico geral do recém-nascido;
- Sensibilizar as gestantes sobre as vantagens e o manejo do aleitamento materno exclusivo;

- Orientar a mãe quanto aos cuidados com o recém-nascido e consigo própria no puerpério;
- Orientar, por ocasião da alta, quanto à primeira vacinação, ao teste do pezinho e ao acompanhamento em unidade básica de saúde.

Enfermarias e ambulatórios HMTJ / Departamento de Saúde da Criança e do Adolescente:

- Realizar história e exame clínico junto ao paciente/acompanhante e apresentar ao professor-preceptor para correção, discussão, estabelecimento do diagnóstico, elaboração de plano de investigação e tomada de conduta;
- Indicar plano de cuidados, levando em conta a singularidade orgânica, social e psico-afetiva dos pacientes, aplicando os princípios da prática baseada em evidências;
- Solicitar os exames complementares de conformidade com o diagnóstico clínico resultante da discussão, conhecendo os fundamentos, sensibilidade, especificidade e os custos de cada exame;
- Comunicar-se com a família/acompanhante para obtenção de informações, consentimento para procedimentos sobre o paciente; informar o diagnóstico, prognóstico; orientação de cuidados necessários e esclarecimento de dúvidas;
- Registrar de forma clara, concisa e com caligrafia legível a evolução diária, os procedimentos realizados, cuidados indicados para cada paciente, mantendo-o organizado e atualizado, identificando os registros com assinatura e carimbo do estagiário e de seu professor/preceptor;
- Prescrever medicamentos, considerando os mecanismos de ação, vias de administração, farmacodinâmica, efeitos colaterais, relação custo/benefício e evidência de efetividade;
- Elaborar plano de cuidados com a equipe nuclear e encaminhar o paciente ao serviço de origem ou ambulatório de especialidade com contra-referência, na alta do paciente;
- Saber identificar, em cada consulta, as situações de relevância dentro da especialidade trabalhada.

Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Unidade Intermediária HMTJ:

- Atuar segundo as rotinas de higienização e a conduta humanizada próprias de uma unidade de cuidados intensivos;
- Atuar segundo as rotinas de admissão do recém-nascido na UTI;
- Realizar anamnese junto aos pais/acompanhantes de forma objetiva, dando ênfase ao principal problema, caso os pais estejam presentes;
- Acolher a família do paciente crítico de forma humanizada, respeitando a angústia vivenciada por ela dentro do quadro de risco enfrentado pelo recém-nascido na UTI;
- Aplicar os procedimentos-padrão indicados no atendimento ao paciente grave em parada cardiorrespiratória;
- Tentar realizar os procedimentos de urgência que forem solicitados pelo plantonista/preceptor do setor, sempre sob observação e orientação dos mesmos;
- Conhecer e identificar a aparelhagem usada na UTI;
- Identificar os casos de maus tratos e abuso em pacientes com trauma, estabelecendo as medidas adequadas de atendimento e de proteção;
- Examinar o recém-nascido, respeitando as restrições impostas por sua enfermidade naquele momento;
- Ser capaz de identificar os sinais de piora clínica do recém-nascido em acompanhamento.

Conteúdos da prática profissional:

- Atuar segundo rotinas de atendimento à criança em diversos cenários (Alojamento conjunto, Sala de Parto, Berçário, centro cirúrgico, enfermaria, UPAS, ambulatórios, laboratório de habilidades) sob supervisão direta do professor e médico assistente;
- Atuar segundo rotinas de atendimento ambulatorial em nível secundário (especialidades) sob orientação direta do professor;
- Promover o aleitamento materno e favorecer o estreitamento da relação mãe-bebê;
- Avaliar clinicamente o recém- nato, lactente, pré-escolar, escolar e adolescente e estabelecer plano de cuidados ajustado às demandas de

saúde de cada criança e de sua família, segundo graus de risco identificados e requerimentos para recuperar e/ou melhorar a saúde;

- Distinguir clinicamente as situações de emergência, urgência ou eletiva, tomando os cuidados necessários segundo os diferentes graus de risco encontrados, visando à preservação da vida, o bem-estar e um melhor prognóstico dos pacientes;
- Intervir de forma efetiva em situações de risco à saúde, usando os conhecimentos de epidemiologia e da prática baseada em evidências.

Estratégias didáticas:

- Problematização
- Aulas expositivas;
- Dinâmica de grupo;
- Discussão Clínica;
- Simulação de habilidades
- Reunião Científica;
- Período de Estudo;
- Reunião clínica do serviço de pediatria com seminário multidisciplinar.

Recursos didáticos:

- Utilização de Multimídia;
- Laboratório de habilidades
- Laboratório de simulação realística

9.1.3 Área de Conhecimento Urgência e Emergência I

Objetivos:

- Formar o estudante na área de domínio da especialidade de Cirurgia;
- Fornecer ao estudante subsídio teórico-prático, visando à integração do conhecimento da área da especialidade ao conhecimento mais genérico da atenção à saúde do indivíduo;
- Elaborar a atenção integral ao paciente cirúrgico de maneira humanizada e responsável;

- Trabalhar em conjunto o conceito de equipe multidisciplinar com profissionais da área de enfermagem, psicologia, fisioterapia e outras áreas afins da especialidade;
- Estimular a frequência no Centro Cirúrgico, aprimorando o comportamento na sala cirúrgica e o lidar com técnicas anestesiológicas, rotinas de assepsia e antissepsia, manuseio de instrumental cirúrgico;
- Identificar as alterações do período pré, per e pós-operatório, indicando os procedimentos necessários à sua correção;
- Treinar a prática em relação a curativos, sondagens e introdução de cateteres;
- Reconhecer os casos de urgência e emergência, solicitando a atuação do especialista;
- Fornecer treinamento para interpretação de resultado de exames subsidiários em Cirurgia.

Tarefas específicas:

- Avaliar o estado clínico e emocional dos pacientes, buscando estabelecer boa relação examinador-paciente, procurando informá-lo e a seus familiares sobre o ato cirúrgico, sua finalidade e riscos;
- Avaliar o paciente no pré-operatório tomando medidas necessárias para compensar alterações que possam comprometer o ato cirúrgico;
- Avaliar a evolução do pós-operatório, considerando as alterações metabólicas inerentes ao momento;
- Instrumentar e auxiliar intervenções cirúrgicas;
- Apresentar diariamente para a equipe os dados de evolução e condutas tomadas nos casos avaliados, bem como relatório de atividades realizadas durante o plantão.

Enfermaria de Cirurgia do HMTJ:

- O estudante deverá se responsabilizar integralmente pelo paciente enquanto este permanecer hospitalizado, avaliando-o desde a internação, identificando as interferências no estado clínico, solicitando exames complementares, descrevendo evolução clínica diária, realizando

curativos, sondagens e cateterismos, acompanhando o paciente, sempre que necessário e participando das Inter consultas.

Centro Cirúrgico do HMTJ:

- O estudante participará de atos operatórios na condição de instrumentador ou segundo auxiliar;
- O estudante acompanhará, prestando auxílio ao anestesiologista durante a execução do ato anestésico.

Ambulatórios especializados HMTJ:

- Pré e pós-operatório;
- Cirurgia plástica;
- Urologia;
- Cirurgia do tórax;
- Cirurgia do aparelho digestivo.

Estratégias didáticas:

- Ciclo pedagógico utilizando o processo tutorial da aprendizagem baseada em problemas;
- Atendimento ambulatorial a pacientes cirúrgicos, sob supervisão;
- Discussão de casos clínicos
- Seminários
- Visitas a pacientes internados na enfermaria do HMTJ e UTI, sob supervisão;
- Acesso aos Periódicos CAPES e ao *Medline,* na biblioteca da maternidade;
- Período de estudo na biblioteca;
- Sessão anátomo-clínica.

Recursos didáticos:

- Lousa;
- Data show;
- Livros e Periódicos de Cirurgia.

9.1.4 Estágio de Urgência e Emergência - Serviço de atendimento Móvel de Urgência - SAMU

Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe interprofissional, abordando os eixos de atenção individual e coletiva à saúde, gestão do trabalho e educação em saúde promovendo o compartilhamento de informações, instituindo o tratamento de melhor resultado e menor custo (tanto para o paciente como o sistema de saúde) e atentando-se à segurança do usuário do SUS, visando ao bem-estar do paciente. Desenvolver a capacidade de trabalhar em diversos ambientes e situações de Urgência e Emergência.

Objetivos:

Geral:

Desenvolver habilidades que capacitem o estudante a realizar diagnósticos sindrômicos em Regulação Médica, atuando posteriormente nas intervenções terapêuticas, com estabilização rápida e eficaz do acometimento traumático, obstétrico, pediátrico, psiquiátrico ou clínico. Aprender a atuar na Rede de Urgência e Emergência, para que após estabilização clínica, seja capacitado a direcionar o paciente ao Hospital referenciado de acordo com a sua complexidade.

Específicos:

- Reunir noções básicas no domínio da especialidade de Urgência e Emergência no Pré-Hospitalar e Inter-Hospitalar;
- Adquirir equilíbrio em atendimento, tanto na intervenção quanto na regulação médica, com o intuito de uma anamnese concisa via telemedicina para um diagnóstico sindrômico que leve a disponibilizar o melhor recurso disponível, seja como orientação, encaminhamento, liberação de ambulância básica ou avançada.
- Adquirir competência técnica para capacidade de julgamento, discernindo o grau presumido de urgência e emergência de acordo com as informações estabelecidas.
- Adquirir embasamento teórico-prático, visando à integração do conhecimento da área da especialidade ao conhecimento mais genérico da atenção à saúde do indivíduo;

- Conhecer Rede de Urgência e Emergência, suas complexidades, o papel do SAMU na rede, bem como a atuação em pronto atendimentos e hospitais de baixa, média e alta complexidade, proporcionando atendimento eficaz a população.
- Trabalhar em conjunto o conceito de equipe multidisciplinar com profissionais da área de enfermagem, condutor socorrista, médicos reguladores, médicos intervencionistas, médicos plantonistas em urgência e emergência.

Atividades do Estágio Supervisionado de Urgência e Emergência:

- Plantões no SAMU nos serviços de Regulação e Intervenção Médica sob supervisão da responsável na Suprema e do Núcleo de Educação Permanente do CISDESTE, seguindo escala previamente divulgada.

SAMU:

- Sala de Regulação Médica;
- Unidade de Suporte Avançado;

Conteúdo da Prática Profissional:

- Traçar um plano de ação para elucidação diagnóstica, conduta terapêutica no paciente em Urgência e Emergência Pré-Hospitalar e Inter-Hospitalar.
- Avaliar a evolução do plano terapêutico proposto, interpretando sua eficiência através de meios de diferentes recursos e linguagens, descrever e aplicar conceitos que permitam entender os fenômenos normais e alterados no processo de atenção à saúde, atuando na intervenção, conhecendo e indicando recursos necessários ao melhor atendimento a cada paciente, em raciocínio lógico e rápido como requer o atendimento de urgência.
- Estabelecer empatia na relação médico-paciente e boa comunicação com equipe profissional, com abordagem centrada na pessoa.
- Identificar situações de violência e comportamentos de risco e vulnerabilidade, descrevendo e aplicando conceitos biológicos e psicossociais, além de organizar e aplicar dados baseados em evidencias

científicas de forma a garantir a segurança dos envolvidos no processo de atenção à saúde

- Realizar a atenção a saúde dos indivíduos, contextualizada em seus diferentes ciclos de vida, baseada em evidencias científicas
- Preparo de materiais, execução de procedimentos e seguimento estabilização do paciente.
- Avaliar o estado clínico e emocional dos pacientes, buscando estabelecer boa relação regulador-paciente, familiar ou terceiros.
- Avaliar o estado clínico e emocional dos pacientes, buscando estabelecer boa relação examinador-paciente, procurando informá-lo e a seus familiares sobre os procedimentos a serem realizados, caráter de gravidade e riscos;
- Apresentar diariamente para a equipe os dados de evolução e condutas tomadas nos casos avaliados.

Estratégias Didáticas:

- Problematização
- Aulas expositivas
- Discussão clínica
- Reunião científica
- Sala de aula invertida
- Aprendizado baseado em equipe
- Simulações realísticas

Tecnologia de Informação e Comunicação e Serviço:

- Central de Regulação Médica CISDESTE.
- Utilização de Multimídia;
- Laboratório de informática com acesso a base de dados, amplamente disponíveis na internet;
- Laboratório de Habilidades e Simulações Realísticas.

Determinações aos acadêmicos:

1) Apresentar-se na portaria tendo em mãos documento com foto. Preencher ficha de presença com o porteiro, na entrada do plantão e na saída

do plantão. Confirmar nome e viatura escalada, informando no campo específico caso seja troca.

2) Folha do acadêmico da Suprema deverá ser assinada pela equipe da Viatura escalada, na USB pelo técnico ou condutor, na USA pelo Enfermeiro ou Médico.

3) Será informado no sistema o nome do acadêmico que faz parte da equipe da viatura, registrado como mensagem logo após o J3 da equipe. Deverá conter o nome do acadêmico, faculdade a qual pertence.

4) Todo acadêmico deverá procurar o enfermeiro responsável pelo dia, se apresentando e informando a viatura escalada.

5) Acadêmico cuja viatura escalada encontra-se inativa, deverá ser remanejado para outra unidade podendo ficar 2 acadêmicos por unidade de USB.

6) Plantão na USB: apresentar-se a equipe, fazer o check list com os integrantes.

7) Plantão na USA:

a. Se a USA estiver na rua: Subir para a regulação, se apresentar aos médicos reguladores, equipe de Tarms e Rádio Operadores (RO). Solicitar aos RO que informem quando a USA chegar no pátio e após sua chegada descer para se apresentar a equipe e fazer o check list.

b. Se a USA estiver no pátio: Se apresentar a equipe da USA escalada, fazer o check list e posterior subir para a regulação. Se apresentar a equipe de médicos reguladores, Tarms e RO. Ficar atento quando tiver ocorrência para a USA, devendo estar no pátio antes da ocorrência ser acionada no Tablet.

8) O acadêmico deverá ir em TODAS as ocorrências durante o seu plantão, mesmo que a unidade saia minutos antes para o término. O não cumprimento acarretará novo plantão a ser definido pelos responsáveis do estágio.

9) O acadêmico deverá participar de 80% das reuniões mensais das discussões de casos clínicos referente aos atendimentos do SAMU.

9.2 Estágio Supervisionado de Saúde da Mulher, Cirurgia e Atenção Básica à Saúde

9.2.1 Área de Conhecimento Atenção Básica à Saúde I

O Estágio Supervisionado em Atenção Básica 1 na FCM/JF tem como proposta oferecer ao estudante de medicina um espaço para reflexão e ação num cenário diverso daquele que até então está inserido, o hospital. A vivência em unidades básicas de saúde (UBS) e nas comunidades, atendendo e visitando as famílias, possibilita exercitar suas habilidades de comunicação, entender a gestão do serviço como um processo real dentro da política pública e ainda, ao atender o usuário em seu próprio meio, sem a proteção das instituições, fortalece sua capacidade clínica e de resolução de problemas mais comuns da prática médica.

Nos momentos de teorização, que são premissas da proposta pedagógica de problematização utilizada pelos professores, as angústias, dúvidas e incertezas são debatidas para construção de um perfil crítico reflexivo e humano, considerando as diversidades culturais e sociais de cada um e de cada cenário.

No laboratório de habilidades clínicas e simulação realística, os alunos aprendem de forma protegida a lidar com situações comuns do dia a dia do trabalho das Unidades Básicas de Saúde, como atendimentos domiciliares, prescrições de medicamentos, preenchimento dos diversos formulários utilizados pela Atenção Básica, etc..

No conteúdo relacionado às políticas públicas é realizado um estudo retrospectivo da atenção básica desde sua proposição em Alma Ata, 1978, até os dias atuais passando pela implantação do SUS, a legislação correspondente focalizando na atenção básica com a Estratégia de Saúde da Família. O uso da Linha do Tempo e de exercícios de fixação possibilita o entendimento e aplicação dos conceitos nas práticas cotidianas.

Nas ações de saúde o aluno é levado a refletir sobre o papel da atenção básica como porta preferencial do sistema e ordenadora das redes de atenção à saúde. Para tal deve reconhecer o conjunto de necessidades em saúde de sua população e organizar as respostas de forma adequada e oportuna, tanto no nível do individual como comunitário, impactando positivamente nas condições de saúde.

Nas discussões de comunicação o aluno é estimulado a leitura crítica de textos sobre assuntos polêmicos de importância na prática médica. Aborda-se questões de corporeidade, sexualidade, comunicação de más notícias e outros temas da atualidade. Este momento permite a reflexão sobre preconceitos e discriminação que são foco disputas judiciais, conhecimento necessário ao jovem médico na sua prática.

Protocolo assistencial do estágio em atenção básica 1: Estrutura organizacional:

O Estágio Supervisionado em Atenção Básica 1 (AB1) acontece em seis a sete semanas seguidas. Os estudantes são distribuídos em dois grupos de 8 a 10 alunos e atendem em Unidades de Atenção Básica à Saúde pré-estabelecidas, acompanhando os médicos de família e comunidade, sendo um ou no máximo, dois estudantes por profissional.

Unidades de Atenção Primária a Saúde previstas* para o Estágio em 2021/1:

*(as unidades são visitadas no início de cada período para a confirmação em relação ao recebimento do estudante):

1. UBS Dom Bosco
2. UBS Granjas Bethânia
3. UBS Jardim Esperança
4. UBS Jóquei II
5. UBS N. S. das Graças
6. UBS Nova Era
7. UBS Olavo Costa
8. UBS Parque Guarani
9. UBS Retiro
10. UBS Santa Efigênia
11. UBS Santa Luzia
12. UBS Santo Antônio
13. UBS Vale Verde

Organização dos serviços:

Tipo de unidades:

Em Juiz de Fora a atenção primária possui unidades que funcionam no modelo tradicional e unidades com a Estratégia de Saúde da Família (ESF). Das unidades que recebem os estudantes da Suprema, duas (Dom Bosco e Cruzeiro do Sul) atuam no modelo tradicional, porém os preceptores são Médicos de Família e Comunidade e cumprem todas as atividades propostas por esta estratégia. Todas as unidades funcionam de segunda a sexta feira das 7.00h as 11.00h e das 13.00h as 17.00h. As reuniões de conselho geralmente são a noite, e, os estudantes que participam desta atividade ganham uma folga na sua rotina da unidade.

Também é prevista folga para os estudantes que participarem de Campanhas de Vacinas, visto que elas acontecem em finais de semana.

A estrutura física das UAPS é na sua maioria adequada e com espaço para que o estudante possa praticar os processos básicos da atenção básica. Também a maioria das equipes já funcionam informatizadas, alimentando o e-SUS nos atendimentos o que facilita o planejamento e a avaliação da situação de saúde da área de abrangência.

Além do e-SUS o estudante é estimulado a conhecer, preencher e analisar os outros sistemas de informação do Datasus.

Território:

O território é a área de abrangência da equipe, ou seja, área geográfica que deve ser responsabilidade de uma equipe de saúde. Nesta área a equipe deverá atuar com integralidade, oferecendo atenção a população adscrita, prevenção de agravos, promoção da saúde e reabilitação física e social. Em Juiz de Fora temos unidades que atuam com uma, duas, três, quatro e até cinco equipes, o que faz com que haja uma expansão dos territórios e uma mistura de perfis epidemiológicos e sociais, aumentando a possibilidade dos estudantes em relação ao conhecimento da situação de saúde. Também é importante que o estudante aplique e vivencie o princípio da Equidade, quando a equipe prioriza o atendimento de grupos vulnerabilizados, organizando os grupos educativos e operativos.

Nas atividades que vivencia no território o estudante é desafiado a enfrentar com frequência as variações de indicadores uma vez que atua com o conceito de “território vivo” que se refere às mudanças permanentes que

acontecem nas áreas, exigindo das equipes análise e vigilância permanente das famílias através dos índices bem como é exigido que responda às demandas da população.

Para essa Vigilância as equipes utilizam os Sistemas de Informação em Saúde, hoje condensados no e-SUS, mas podem sempre recorrer ao SINASC, SINAN, SIS-HIPERDIA, SIM, SIS-PNI, SIS-PN e SIS-COLO. etc.

As reuniões para análise de dados e planejamento acontecem sempre às quintas feiras e cada equipe tem autonomia de planejar suas estratégias de acordo com a realidade que se coloca bem como a disponibilidade de recursos.

Equipe:

As equipes das unidades que atuam de acordo com a estratégia de saúde da família, são compostas por um médico generalista, um enfermeiro, um técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde (de quatro a seis por equipe). Em algumas unidades têm o assistente social e o dentista, não inserido no PSF, que atende a todos os usuários da área de abrangência da UBS. Infelizmente temos hoje em Juiz de Fora muitas equipes incompletas onde faltam principalmente agentes comunitários de saúde. Esta ausência compromete a coleta de dados e, muitas vezes afeta o planejamento das ações.

Consultas e atendimentos:

A organização e funcionamento das unidades de saúde têm características próprias, dependendo da realidade local, porém a maioria hoje atende demanda programada e espontânea no período da manhã e, aos grupos selecionados, no período da tarde, como atendimento de puericultura, preventivo de câncer de colo uterino, pré-natal, grupos de hipertensos e diabéticos, além de visitas domiciliares.

O acesso à consulta deve ser oferecido a todo paciente adscrito na equipe, e deve ter como característica a atenção centrada na pessoa, garantindo a continuidade do cuidado e a responsabilização pelo paciente possibilitando a criação do vínculo e a melhor adesão ao plano de cuidados. A resolutividade da equipe depende desses pré-requisitos. Quanto mais organizada e coesa é a equipe, maior é seu índice de resolutividade. Entendemos por resolutividade a capacidade de receber a demanda e solucioná-la. Um índice bom de

resolutividade deve ser entre 80 a 85% do total atendido. Mesmo um encaminhamento, quando feito com coerência, é considerado um atendimento resolutivo.

O estudante no estágio supervisionado tem como tarefas práticas:

1) Planejamento estratégico situacional: Fazer o diagnóstico de uma área de abrangência, da equipe onde está atuando, a partir do conhecimento do território nos aspectos geográfico, demográficos, sócio-econômico-cultural e epidemiológico, listar os problemas e necessidades, priorizar um problema e planejar as ações, preferencialmente em parceria com a equipe de saúde da família.

   Para realizar esta tarefa o estudante deverá conhecer o mapa do território com todas as suas características, buscar nos diversos sistemas de informações (E-SUS, IBGE, SINAN, SINASC, SIM, SISPN, HIPERDIA, etc.) os dados demográficos e epidemiológicos, conhecer as lideranças comunitárias e suas demandas. O aluno deve fazer uma lista de problemas/necessidades e, utilizando a tabela de priorização, escolher uma prioridade para fazer o planejamento das ações necessárias apontando as metas e os indicadores de monitoramento e avaliação.

2) Projeto Terapêutico Singular: Acompanhar uma família utilizando-se das ferramentas de abordagem familiar, genograma, ecomapa, ciclo de vida, classificar o risco familiar e elaborar um projeto terapêutico singular. Este é um momento especial pois permite aplicar os conhecimentos de comunicação, habilidade clínica e de perceber como a família influi diretamente no processo saúde-doença. Ao elaborar um projeto terapêutico singular o estudante visualiza toda a rede assistencial e define, junto da equipe, as responsabilidades e metas a serem atingidas.

Estas atividades favorecem a fixação de conceitos teóricos de clínica, epidemiologia e de política de saúde.

Ao final do estágio os estudantes apresentam, na forma de um seminário, suas famílias com os projetos terapêuticos singulares.

Nas visitas domiciliares os estudantes são acompanhados pelos agentes comunitários de saúde ou outro membro da equipe, o que permite a contextualização da necessidade do usuário e aproximação com a realidade local.

Ações coletivas:

Atividades educativas e grupos operativos fazem parte do rol das equipes embora cada equipe se organize de acordo com o perfil epidemiológico da área. Os estudantes têm um papel importante neste processo, preparando e executando reuniões e oficinas de educação para saúde, salas de espera ou grupos.

Assistência farmacêutica:

Em Juiz de Fora, todas as unidades de saúde dispensam medicamentos básicos que estão na relação do REMUME facilitando a adesão medicamentosa do usuário e oferecendo ao estudante a chance de aprofundar seus conhecimentos na farmacologia e sua aplicação na prática clínica, bem como permite conhecer o processo de acondicionamento, armazenamento e dispensação dos diferentes tipos de fármacos.

Organização de prontuários:

Todos os usuários cadastrados pela equipe devem ter prontuários armazenados em envelopes por família, onde conste número da família, endereço, micro área e área de abrangência. A equipe deve criar uma estratégia para organizar seus prontuários de forma a facilitar o manuseio e organização pelos profissionais. As informações colhidas nas consultas e procedimentos devem ser anotadas no ato pelo seu autor para que não haja perda de dados e assinadas pelo aluno e/ou pelo preceptor.

Grupos Selecionados:

Cada grupo se organiza segundo protocolos próprios para os planos de cuidado publicados pelo Ministério da Saúde, departamento de Atenção Básica e com orientações do Plano Diretor de Juiz de Fora. São eles:

1) Saúde da Criança e adolescente

2) Saúde da Mulher: (Pré-natal de baixo risco, exame ginecológico com coleta de Papanicolau, climatério)
3) Saúde Mental
4) Saúde do Idoso
5) Hiperdia

Ações intersetoriais:

O trabalho em unidades básicas muitas vezes foge do escopo estrito da saúde exigindo intervenções em áreas como trabalho, educação, trânsito, saneamento, etc.

As equipes de saúde das unidades básicas devem buscar parcerias e mobilizar recursos das comunidades no planejamento, na execução e avaliação das atividades locais, estimulando a participação popular e o exercício da cidadania.

A presença do estudante nesses espaços de interlocução permite vivenciar um importante princípio organizativo do SUS que é a Participação Popular.

Referência e Contra-referência:

Um princípio aqui contemplado é a coordenação do cuidado. O usuário, quando indicado, é referenciado a um serviço de maior densidade tecnológica através do preenchimento da ficha referência e da marcação da consulta pela CMC (Central de marcação de consultas). Vivenciar a dificuldade de agendamento e a demora no atendimento secundário dá ao estudante a real dimensão da importância da organização das Redes de Cuidado e das fragilidades do SUS.

Apoio diagnóstico:

A solicitação de exames na atenção básica obedece aos protocolos municipais que são organizados a partir das evidências e recomendações do Ministério da Saúde/ Departamento de Atenção Básica. Todas as unidades de saúde possuem coleta de exames laboratoriais. O material biológico é coletado diariamente e transportado para o Laboratório Municipal que devolve os resultados. Uma queixa frequente é a demora do retorno desses resultados.

Os exames de imagem e traçado são solicitados de acordo com protocolos próprios e autorizados pela regulação.

Conhecer e participar dos processos relacionados aos exames facilita o entendimento pelo estudante das dificuldades e sensibiliza para o uso responsável dos mesmos.

9.2.2 Área de Conhecimento Cirurgia

Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe interprofissional, abordando os eixos de atenção individual e coletiva à saúde, gestão do trabalho e educação em saúde promovendo o compartilhamento de informações, instituindo o tratamento de melhor resultado e menor custo (tanto para o paciente como o sistema de saúde) e atentando-se à segurança do usuário do SUS, visando ao bem-estar do paciente.

Objetivos:

Geral:

Desenvolver habilidades que capacitem o estudante a realizar diagnósticos sindrômicos, intervenções terapêuticas e encaminhamento para tratamento específico das doenças cirúrgicas de maior prevalência.

Específicos:

- Reunir noções básicas no domínio da especialidade de Cirurgia;
- Adquirir conhecimento teórico-prático, visando à integração do conhecimento da área da especialidade ao conhecimento mais genérico da atenção à saúde do indivíduo;
- Elaborar a atenção integral ao paciente cirúrgico de maneira humanizada e responsável;
- Trabalhar em conjunto o conceito de equipe multidisciplinar com profissionais da área de enfermagem, psicologia, fisioterapia e outras áreas afins da especialidade;
- Avaliar as alterações específicas do paciente cirúrgico no período pré, per e pós-operatório.
- Reconhecer alterações que necessitam de intervenção cirúrgica;

- Analisar resultados de exames subsidiários em Cirurgia.
- Frequentar o Centro Cirúrgico, aprimorando o comportamento na sala cirúrgica e o lidar com técnicas anestesiológicas, rotinas de assepsia e antissepsia, manuseio de instrumental cirúrgico e instrumentação;
- Treinar a prática em relação a curativos, sondagens e introdução de cateteres e procedimentos de pequeno porte e baixa complexidade como drenagem de abscessos, suturas simples e acessos venosos.

Atividades do Estágio de Cirurgia sob orientação dos professores:

- Plantões no HMTJ nos serviços de cirurgia e anestesiologia sob supervisão do professor de Cirurgia, médico plantonista e médico residente de cirurgia, seguindo escala previamente divulgada. Os plantões serão realizados durante todo o período do Estágio.

Enfermaria de Cirurgia do HMTJ:

- O estudante deverá se responsabilizar integralmente pelo paciente enquanto este permanecer hospitalizado, avaliando-o desde a internação, identificando as interferências no estado clínico, solicitando exames complementares, descrevendo evolução clínica diária, realizando curativos, sondagens e cateterismos, acompanhando o paciente, sempre que necessário e participando das Inter consultas.

Centro Cirúrgico do HMTJ:

- O estudante participará de atos operatórios na condição de instrumentador ou segundo auxiliar;
- O estudante acompanhará, prestando auxílio ao anestesiologista durante a execução do ato anestésico.

Ambulatórios especializados HMTJ:

- Pré e pós-operatório;
- Cirurgia plástica;
- Urologia;
- Cirurgia do tórax;
- Cirurgia do aparelho digestivo.

Conteúdo da Prática Profissional:

- Traçar um plano de ação para elucidação diagnóstica, conduta terapêutica no paciente cirúrgico
- Avaliar a evolução do plano terapêutico proposto, interpretando sua eficiência
- Através de meios de diferentes recursos e linguagens, descrever e aplicar conceitos que permitam entender os fenômenos normais e alterados no processo de atenção à saúde, indicando exames complementares pertinentes à evolução do quadro do paciente e considerando riscos e benefícios.
- Estabelecer empatia na relação médico-paciente e boa comunicação com equipe profissional, com abordagem centrada na pessoa.
- Identificar situações de violência e comportamentos de risco e vulnerabilidade, descrevendo e aplicando conceitos biológicos e psicossociais, além de organizar e aplicar dados baseados em evidencias científicas de forma a garantir a segurança dos envolvidos no processo de atenção à saúde
- Realizar a atenção a saúde dos indivíduos, contextualizada em seus diferentes ciclos de vida, baseada em evidencias científicas
- Preparo de materiais, execução de procedimentos cirúrgicos e seguimento pós-operatório
- Avaliar o estado clínico e emocional dos pacientes, buscando estabelecer boa relação examinador-paciente, procurando informá-lo e a seus familiares sobre o ato cirúrgico, sua finalidade e riscos;
- Avaliar o paciente no pré-operatório tomando medidas necessárias para compensar alterações que possam comprometer o ato cirúrgico;
- Avaliar a evolução do pós-operatório, considerando as alterações metabólicas inerentes ao momento;
- Instrumentar e auxiliar intervenções cirúrgicas;
- Apresentar diariamente para a equipe os dados de evolução e condutas tomadas nos casos avaliados.

Estratégias Didáticas:

- Problematização

- Aulas expositivas
- Situação problema (problematização)
- Discussão clínica
- Reunião científica
- Sala de aula invertida
- Aprendizado baseado em equipe
- Simulações realísticas

Tecnologia de Informação e Comunicação e Serviço:

- Ambulatório clínico didático e acesso a unidade de internação informatizada.
- Utilização de Multimídia;
- Laboratório de informática com acesso a base de dados, amplamente disponíveis na internet;
- Laboratório de Habilidades e Simulações Realísticas.

9.2.3 Área de Conhecimento Ginecologia

Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe interprofissional, abordando os eixos de atenção individual e coletiva à saúde, gestão do trabalho e educação em saúde promovendo o compartilhamento de informações, instituindo o tratamento de melhor resultado e menor custo (tanto para o paciente como o sistema de saúde) e atentando-se à segurança do usuário do SUS, visando ao bem-estar do paciente.

Objetivos:

Geral:

Propiciar ao estudante um processo de vivencia prática em ginecologia objetivando desenvolver a capacidade de diagnosticar, tratar e construir um plano de cuidados relacionados ao uso racional da tecnologia, segurança e bem estar do paciente.

Específicos:

- Construir ações de educação em saúde da mulher e educação sexual, que permitam entender os fenômenos normais e alterados no processo saúde/doença nos diversos ciclos da vida;
- Expressar-se através de recursos de linguagem escrita, verbal e não verbal de forma a atender os princípios éticos e humanísticos, da atenção primária a saúde da mulher.
- Identificar e aplicar as normas de biossegurança do médico;
- Estimular e fomentar a relação inter e multidisciplinar;
- Diagnosticar e tratar as patologias ginecológicas mais prevalentes.
- Nomear os transtornos mais frequentes do ciclo de vida feminino e construir um plano de cuidados, baseado em evidências científicas, com vistas à solução do problema, garantindo a segurança dos envolvidos no processo de atenção à saúde da mulher.
- Traçar e esquematizar para o paciente um plano de referência e contra referência para as áreas de atendimento secundárias e terciárias, se necessário.
- Interpretar, relacionar e compartilhar informações de resultados de exames complementares na prática ginecológica para construir e sustentar propostas de intervenção;

Conteúdo da Prática Profissional:

Enfermaria:

- Evoluir e prescrever os prontuários;
- Providenciar e checar exames subsidiários pré- e pós-operatórios;
- Providenciar e checar interconsultas;
- Orientar pacientes e familiares;
- Realizar a alta, com os devidos encaminhamentos.

Ambulatório:

- Atender pacientes ambulatoriais, realizando anamnese e exame das pacientes;
- Desenvolver ações em saúde da adolescente;
- Promover educação sexual;
- Orientar métodos contraceptivos;

- Identificar casos de violência sexual e referendar;
- Realizar prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, procedimentos legais pertinentes e referendar para rede de cuidados;
- Reconhecer os desvios do crescimento, desenvolvimento sexual e do padrão menstrual;
- Identificar os aspectos de normalidade da saúde reprodutiva da mulher;
- Diagnosticar e tratar os distúrbios menstruais e sangramentos genitais, queixas mamárias, infertilidade, dor pélvica, referenciando quando necessário;
- Atuar na prevenção primária e secundária das neoplasias mais prevalentes (mama e colo de útero);
- Identificar, orientar e conduzir os sinais e sintomas mais comuns do climatério (vasomotores, sangramentos pós-menopausa, uroginecológicos, psicológicos e de sexualidade);
- Atuar na prevenção primária e secundária de doenças crônico-degenerativas do climatério como osteoporose, diabetes, hipertensão arterial, dislipidemia;
- Diagnosticar urgência e/ou emergência ginecológica.

Centro Cirúrgico HMTJ:

- Participar de atos operatórios das pacientes sob seus cuidados.

Estratégias didáticas:

- Problematização;
- Dinâmica de grupo;
- Situação problema (problematização);
- Discussão Clínica;
- Laboratório de habilidades.

Tecnologia de Informação e Comunicação e Serviço:

- Ambulatório clínico didático e acesso a unidade de internação informatizada.
- Utilização de Multimídia;

- Laboratório de informática com acesso a base de dados, amplamente disponíveis na internet;
- Laboratório de Habilidades e Simulações Realísticas.

9.3 Estágio Supervisionado de Saúde da Criança, do Adulto e Atenção Básica à Saúde

9.3.1 Área de Conhecimento Atenção Básica à Saúde II

O Estágio Supervisionado em Atenção Básica 2 na FCM/JF foi implantado em 2018-1 para o décimo primeiro período de medicina a partir de uma determinação da Diretriz Nacional Curricular de 2014 que define como obrigatório um percentual de 30% da carga total do estágio em Atenção Básica. Como o estudante já vivenciou o período anterior em unidade básica atendendo e, reconhecendo os processos de trabalho deste cenário a proposta agora é que ele perceba esta unidade como coordenadora da rede de atenção à saúde (RAS) e conheça a atuação do gestor em saúde.

Neste estágio o estudante terá como base a unidade básica de saúde, porém, deverá identificar os necessidades e fortalezas da atuação da unidade como coordenadora e integrante das RAS dentro de políticas públicas de saúde pré-definidas.

Durante este estágio o estudante deverá atuar em conformidade com os protocolos do município e as linhas guias definidas para o segmento atendido. Ele estará inserido numa equipe de saúde da família como no estágio anterior, porém numa visão mais abrangente, incluindo a visão do gestor, aproveitando a maturidade já adquirida.

No laboratório de habilidades clínicas e simulação realística, os alunos de forma protegida lidam com situações comuns do dia a dia do trabalho das Unidades Básicas de Saúde, avaliação multidimensional dos idosos nos atendimentos domiciliares, coordenação do cuidado com a utilização correta da referência/contra-referência, abordagem da violência intra-domiciliar.

Os conteúdos teóricos deverão seguir a proposta da Agenda 2030 do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) principalmente no

Objetivo 3 que discute a necessidades de serviços de saúde mais humanizados e resolutivos.

Saúde e Bem-Estar:

Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/post-2015.html

Uma vez reconhecidas as propostas do milênio, os estudantes deverão atuar em sintonia com as políticas públicas nacionais e locais para fazer valer esse objetivo. Para isso serão estimulados a identificar a atuação das unidades básicas dentro das redes de atenção à saúde, suas deficiências e facilidades e aplicar este conhecimento para melhorar o atendimento ao usuário.

Ao final do estágio, independente dos conteúdos trabalhados, o estudante deverá ter clareza de que o pensamento no coletivo deve prevalecer como base de sua profissão e que o fato de se tornar um especialista não invalida o exercício da Integralidade, princípio doutrinário do Sistema Único de Saúde que institui a necessidade de se pensar no indivíduo como um todo, inserido num contexto muitas vezes adverso.

Protocolo assistencial do estágio em atenção básica 2: estrutura organizacional:

O Estágio Supervisionado em Atenção Básica 2 (AB2) acontece em seis a sete semanas seguidas. Os estudantes são distribuídos em dois grupos de 8 a 10 alunos e atendem em Unidades de Atenção Básica à Saúde acompanhando os médicos de família e comunidade, sendo um ou no máximo, dois estudantes por profissional.

Unidades de Atenção Primária a Saúde previstas para serem utilizadas pelo Estágio em 2021-1.

OBS. As Unidades serão sempre visitadas antes do início do estágio para confirmação do recebimento do estudante.

1. UBS Dom Bosco
2. UBS Granjas Bethânia
3. UBS Jardim Esperança
4. UBS Jóquei II

5. UBS N. S. das Graças
6. UBS Nova Era
7. UBS Olavo Costa
8. UBS Parque Guarani
9. UBS Retiro
10. UBS Santa Efigênia
11. UBS Santa Luzia
12. UBS Santo Antônio
13. UBS Vale Verde

Organização dos serviços:

Tipo de unidades:

Em Juiz de Fora a atenção primária possui unidades que funcionam no modelo tradicional e unidades com a Estratégia de Saúde da Família (ESF). Das unidades que recebem os estudantes da Suprema, a UBS Dom Bosco atua no modelo tradicional, porém os preceptores são Médicos de Família e Comunidade e cumprem todas as atividades propostas por esta estratégia. Todas as unidades funcionam de segunda a sexta feira das 7.00h as 11.00h e das 13.00h as 17.00h. As reuniões de conselho geralmente são a noite, e, os estudantes que participam desta atividade ganham uma folga na sua rotina da unidade.

Também é prevista folga para os estudantes que participarem de Campanhas de Vacinas, visto que elas acontecem em finais de semana.

A estrutura física das UAPS é, na sua maioria adequada, e com espaço para que o estudante possa praticar os processos básicos da atenção básica. Também a maioria das equipes já funcionam informatizadas, alimentando o E-SUS nos atendimentos o que facilita o planejamento e a avaliação da situação de saúde da área de abrangência. Vale enfatizar que, não sendo este um estágio de Clínica Médica, o foco não deverá ser exclusivo nos atendimentos, devendo o estudante participar ou, pelo menos se inteirar, das rotinas de exames, da farmácia, da solicitação de insumos, enfim, do planejamento como um todo.

Além do E-SUS o estudante é estimulado a conhecer, preencher e analisar os outros sistemas de informação do DATASUS.

Território e Cenários de Prática:

O território é a área de abrangência da equipe, ou seja, área geográfica que deve ser responsabilidade de uma equipe de saúde. Nesta área a equipe deverá atuar com integralidade, oferecendo atenção a população adscrita, prevenção de agravos, promoção da saúde e reabilitação física e social.

Assim como no estágio de AB1 os estudantes deverão utilizar os Sistemas de Informação para fazer análises e para embasar suas ações de planejamento. Para isso utilizarão os Sistemas de Informação em Saúde, hoje condensados no E-SUS, mas podem sempre recorrer ao SINASC, SINAN, SIS-HIPERDIA, SIM, SIS-PNI, SIS-PN e SIS-COLO. etc.

As reuniões para análise de dados e planejamento acontecem sempre às quintas feiras e cada equipe tem autonomia de planejar suas estratégias de acordo com a realidade que se coloca bem como a disponibilidade de recursos. A participação do estudante numa reunião de equipe permite o amadurecimento de sua visão de gestor.

Equipe:

As equipes das unidades que atuam de acordo com a estratégia de saúde da família, são compostas por um médico generalista, um enfermeiro, um técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde (de quatro a seis por equipe). Em algumas unidades têm o assistente social e o dentista, não inserido no PSF, que atendem a todos os usuários da área de abrangência da UBS. Infelizmente temos hoje em Juiz de Fora muitas equipes incompletas onde faltam principalmente agentes comunitários de saúde. Esta ausência compromete a coleta de dados e, muitas vezes afeta o planejamento das ações.

Consultas e atendimentos:

A organização e funcionamento das unidades de saúde têm características próprias, dependendo da realidade local, porém a maioria hoje atende demanda programada e espontânea no período da manhã e, aos grupos selecionados, no período da tarde, como atendimento de puericultura, preventivo de câncer de colo uterino, pré-natal, grupos de hipertensos e diabéticos, além de visitas domiciliares.

O acesso ao encaminhamento deve respeitar a necessidade do usuário e o estudante deverá ter clareza que muitas vezes é o encaminhamento que garante

a continuidade do cuidado devendo o médico de responsabilizar pelo paciente mesmo quando este vai para outro serviço, possibilitando a criação do vínculo e a melhor adesão ao plano de cuidados. A resolutividade da equipe depende desses pré-requisitos. Quanto mais organizada e coesa é a equipe, maior é seu índice de resolutividade. Entendemos por resolutividade a capacidade de receber a demanda e solucioná-la. Um índice bom de resolutividade deve ser entre 80 a 85% do total atendido (STARFIELD, 2002). Mesmo um encaminhamento, quando feito com coerência, é considerado um atendimento resolutivo.

O estudante no estágio supervisionado tem como tarefas práticas:

1) Reconhecer os serviços ofertados aos usuários na perspectiva de rede nas áreas de saúde da mulher e da criança a partir do levantamento de dados realizado na própria UBS, construindo um perfil do atendimento destes segmentos da população.
2) Avaliar as ações nas UBS dentro das redes temáticas citadas levando em consideração que a mesma é responsável pela efetivação e coordenação do cuidado. Para realizar esta tarefa o estudante deverá conhecer os serviços ofertados nas UBS em todas as suas características, construir indicadores de monitoramento e avaliação usando os princípios estabelecidos por Donabedian e aplica-los de forma adequada.
3) Propor ações que possam melhorar o atendimento aos usuários nas áreas supracitadas, considerando a viabilidade das mesmas dentro do contexto das UBS. Utilizar sempre os princípios do SUS e da Atenção Básica em sua prática cotidiana valorizando o Pacto pela Saúde e o Pacto em Defesa do SUS. (PORTARIA Nº 399, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2006) http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0399_22_02_2006.html
4) Respeitar sempre os protocolos de encaminhamento editados pela Prefeitura de Juiz de Fora Protocolos de Acesso as Consultas de Especialidades Médicas no âmbito do Município de Juiz de Fora (PORTARIA N.º 2868 – SS - Institui o uso dos Protocolos de Acesso as Consultas de Especialidades Médicas no âmbito do Município de Juiz de Fora). Estas atividades favorecem a fixação o de conceitos teóricos de clínica, epidemiologia e de política de saúde

5) Ao final do estágio os estudantes apresentam, na forma de um seminário, uma análise crítica do atendimento das UBS nas redes temáticas em Saúde da Mulher e da Criança/Adolescente.

9.3.2 Área de Conhecimento Clínica Médica I

Objetivos:

- Capacitar o aluno a atender o paciente que procure o Sistema de Saúde;
- Habilitar o aluno a resolver ou bem encaminhar os pacientes com problemas de saúde mais comuns;
- Oferecer oportunidades para ampliar, integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos nos ciclos básico e profissionalizante do curso de graduação;
- Promover o aperfeiçoamento ou a aquisição de atitudes adequadas à assistência aos pacientes e a capacitação em técnicas e habilidades indispensáveis ao exercício de atos médicos básicos;
- Estimular o interesse pela promoção e preservação da saúde e pela prevenção das doenças;
- Possibilitar a prática da assistência integrada, através do estímulo à interação dos diversos profissionais de saúde, reconhecendo o papel de cada um em uma equipe multiprofissional de atenção ao paciente;
- Desenvolver a consciência das limitações, responsabilidades e deveres do médico perante o paciente, a instituição e a comunidade;
- Fomentar a necessidade de aperfeiçoamento profissional continuado.

Tarefas específicas:

O estudante deve promover a atenção à saúde do adulto de forma ética e humanizada, sendo capaz de:

- Valorizar a entrevista médica e o exame físico enquanto ferramenta de grande poder terapêutico e importante instrumento para orientação do diagnóstico e condutas primárias;
- Conhecer o paciente para fornecer um tratamento médico individualizado, de acordo com as necessidades e limitações de cada um;
- Ampliar as noções de propedêutica para o adequado diagnóstico diferencial das síndromes mais frequentes na prática diária;

- Utilizar os exames complementares, segundo uma hierarquia de complexidade e de custos de acordo com as necessidades de saúde do paciente;
- Distinguir clinicamente as situações de emergência, urgência ou eletiva, tomando os cuidados necessários, segundo os diferentes graus de risco encontrados, visando à preservação da vida, ao bem-estar e a medidas adequadas para melhor prognóstico dos pacientes;
- Utilizar as diretrizes de conduta dos órgãos normativos para tratamento das principais condições clínicas do dia-a-dia;
- Prescrever, sob supervisão docente, segundo as normas científicas e técnicas vigentes, maximizando a aderência às mudanças de hábito e os benefícios do tratamento farmacológico, mas sempre observando o custo-efetividade e possíveis efeitos adversos do mesmo;
- Desenvolver habilidades para os principais procedimentos invasivos ambulatoriais e hospitalares;
- Atuar segundo rotinas de atendimento ao adulto nos diversos setores do HMTJ (enfermarias, ambulatórios e unidade de terapia intensiva) sob supervisão direta do professor e/ou médico assistente;
- Intervir (de forma efetiva) em situações de risco à saúde, usando os conhecimentos de epidemiologia e da prática baseada em evidências.

Atividades do Estágio de Clínica Médica sob orientação dos professores:

Enfermarias e ambulatórios HMTJ, laboratório de habilidades FCMS, Ultrassonografia Point of Care em Clínica Médica e SAE (Serviço de Assistência Especializada em HIV/AIDS)

- Obter a história clínica e realizar exame físico do paciente e apresentar ao professor/preceptor para discussão, elaboração de plano de investigação diagnóstica e tomada de conduta;
- Indicar plano de cuidados, levando em conta a singularidade orgânica, social e psico-afetiva do paciente;
- Indicar os exames complementares de conformidade com o diagnóstico clínico resultante da discussão, conhecendo os fundamentos, a sensibilidade, a especificidade e os custos de cada exame;

- Registrar, de forma clara, concisa e com caligrafia legível ou no computador, a evolução diária, os procedimentos realizados, os cuidados indicados para cada paciente no prontuário, mantendo-o organizado e atualizado, identificando os registros com assinatura e carimbo do estagiário e de seu preceptor;
- Prescrever medicamentos, considerando os mecanismos de ação, as vias de administração, a farmacodinâmica, os efeitos colaterais, a relação custo/benefício e a evidência de efetividade;
- Elaborar plano de cuidados com a equipe e encaminhar o paciente ao serviço de origem, ou ambulatório de especialidade, com sumário das ocorrências ou contra-referência, na alta do paciente;
- Saber identificar, em cada consulta, as situações de relevância, dentro da especialidade trabalhada.

Plantões:

- Plantões serão realizados durante a semana de segunda a quinta na enfermaria de clínica oncológica do Hospital Maria José Baeta Reis e nos finais de semana e feriados na Unidade de Pronto Atendimento Regional Sul (UPA Santa Luzia) sob supervisão do professor e do médico plantonista. Os plantões seguirão escala previamente divulgada pelos professores e serão realizados durante todo o período do Estágio.
- A troca do plantão somente será permitida após autorização prévia do professor do Estágio de Clínica, a qual deverá ser anotada em escala apropriada.

Estratégias didáticas:

- Ciclo pedagógico, utilizando o processo tutorial da aprendizagem, baseada em problemas;
- Atendimento ambulatorial a pacientes clínicos, sob supervisão;
- Discussão de casos clínicos;
- Seminários;
- Visitas a pacientes internados na enfermaria do HMTJ, sob supervisão;
- Treinamento teórico-prático em manequins
- Período de estudo na biblioteca;

- Sessões clínicas e anátomo-clínicas.

Recursos didáticos:

- Lousa;
- Data show;
- Livros e periódicos de clínica médica e especialidade relacionadas;
- Acesso ao *Medline;*
- Laboratório de Habilidades

Estágio no Hospital Maria José Baeta Reis:

- Participar das atividades nos setores de enfermarias de clínica médica, clínica cirúrgica, pediatria, centro cirúrgico, centro de terapia intensiva, ambulatório de ginecologia e de mastologia, ambulatórios de clínica e radioterapia, todos na área de oncologia, realizando rodízio pelos diversos cenários de atuação contando com a supervisão dos preceptores e a colaboração de médicos do corpo clínico, sendo atribuições dos estagiários a prescrição dos pacientes, evolução diária, acompanhamento clínico dos pacientes durante cirurgias, no CTI e em procedimentos invasivos.
- Capacitar o estudante a reconhecer as neoplasias mais prevalentes na população, a propedêutica e o tratamento nos vários estádios da doença, bem como dar ciência dos métodos de prevenção às neoplasias de que dispomos no dia a dia.
- Vivenciar o tratamento de pacientes terminais, participando de equipes multiprofissionais de apoio à vida.
- Realizar os procedimentos básicos de suporte aos pacientes em enfermarias, quais sejam: acessos venosos superficiais e profundos, sondagens, drenagens, prescrições, evoluções, etc.
- São cenários de prática associados ao referido Estágio, porém não pertencentes ao Hospital Maria José Baeta Reis.

9.3.3 Área de Conhecimento Pediatria II

Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe interprofissional, abordando os eixos de atenção individual e coletiva à saúde, gestão do trabalho

e educação em saúde promovendo o compartilhamento de informações, instituindo o tratamento de melhor resultado e menor custo (tanto para o paciente como o sistema de saúde) e atentando-se à segurança do usuário do SUS, visando ao bem-estar do paciente.

Objetivos:

Geral:

Reconhecer as políticas de saúde da criança e do adolescente por meio da vivência de processos de trabalho em pediatria, objetivando as ações de prevenção e promoção da saúde e reabilitação de agravos, considerando as questões referentes de uso da tecnologia, da ética e segurança do paciente.

Específicos:

Pediatria II

- Conhecer os problemas pediátricos clínicos - cirúrgicos de maior complexidade, identificando-os e tratando-os adequadamente.
- Identificar situações de urgências e emergências, empregando as medidas recomendadas em todos os níveis de atenção secundária e terciária, no ambiente clinico-cirúrgico e de simulação realística
- Identificar ações de liderança e trabalho em equipe, eficiência e gestão de trabalho.
- Empregar recursos e materiais na preparação, na execução e no seguimento de procedimentos ambulatoriais clínicos ou cirúrgicos.
- Desenvolver competência e habilidades para realização de prescrição, solicitação e interpretação de exames complementares, evolução em prontuário e alta hospitalar nos diversos cenários de ensino.

Atividades do Estágio de Pediatria sob orientação dos professores:

- Plantões no HMTJ em Unidade Intermediária, em Sala de Parto, Berçário e Alojamento Conjunto, sob supervisão do professor e do pediatra plantonista. Os plantões seguirão escala previamente divulgada pelos professores e serão realizados durante todo o período do Estágio.
- A troca do plantão somente será permitida após autorização prévia do professor do Estágio de Pediatria, a qual deverá ser anotada em escala apropriada.

Berçário e sala de parto HMTJ:

- Realizar anamnese das pacientes em trabalho de parto, visando a identificar fatores de risco para o feto e o recém-nascido;
- Familiarizar-se com a humanização da atenção perinatal;
- Diagnosticar o recém-nascido normal por meio do exame clínico e de dados da história obstétrica da mãe;
- Conhecer e dominar o uso do material necessário ao atendimento adequado do recém-nascido na sala de parto;
- Promover a assistência e cuidados básicos na sala de parto aos recém-nascidos decorrentes de gestações a termo e sem complicações;
- Realizar o exame clínico geral do recém-nascido;
- Sensibilizar as gestantes sobre as vantagens e o manejo do aleitamento materno exclusivo;
- Orientar a mãe quanto aos cuidados com o recém-nascido e consigo própria no puerpério;
- Orientar, por ocasião da alta, quanto à primeira vacinação, ao teste do pezinho e ao acompanhamento em unidade básica de saúde.

Enfermarias e ambulatórios HMTJ / Departamento de Saúde da Criança e do Adolescente:

- Realizar história e exame clínico junto ao paciente/acompanhante e apresentar ao professor-preceptor para correção, discussão, estabelecimento do diagnóstico, elaboração de plano de investigação e tomada de conduta;
- Indicar plano de cuidados, levando em conta a singularidade orgânica, social e psico-afetiva dos pacientes, aplicando os princípios da prática baseada em evidências;
- Solicitar os exames complementares de conformidade com o diagnóstico clínico resultante da discussão, conhecendo os fundamentos, sensibilidade, especificidade e os custos de cada exame;
- Comunicar-se com a família/acompanhante para obtenção de informações, consentimento para procedimentos sobre o paciente; informar o

diagnóstico, prognóstico; orientação de cuidados necessários e esclarecimento de dúvidas;

- Registrar de forma clara, concisa e com caligrafia legível a evolução diária, os procedimentos realizados, cuidados indicados para cada paciente, mantendo-o organizado e atualizado, identificando os registros com assinatura e carimbo do estagiário e de seu professor/preceptor;
- Prescrever medicamentos, considerando os mecanismos de ação, vias de administração, farmacodinâmica, efeitos colaterais, relação custo/benefício e evidência de efetividade;
- Elaborar plano de cuidados com a equipe nuclear e encaminhar o paciente ao serviço de origem ou ambulatório de especialidade com contra-referência, na alta do paciente;
- Saber identificar, em cada consulta, as situações de relevância dentro da especialidade trabalhada.

Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Unidade Intermediária HMTJ:

- Atuar segundo as rotinas de higienização e a conduta humanizada próprias de uma unidade de cuidados intensivos;
- Atuar segundo as rotinas de admissão do recém-nascido na UTI;
- Realizar anamnese junto aos pais/acompanhantes de forma objetiva, dando ênfase ao principal problema, caso os pais estejam presentes;
- Acolher a família do paciente crítico de forma humanizada, respeitando a angústia vivenciada por ela dentro do quadro de risco enfrentado pelo recém-nascido na UTI;
- Aplicar os procedimentos-padrão indicados no atendimento ao paciente grave em parada cardiorrespiratória;
- Tentar realizar os procedimentos de urgência que forem solicitados pelo plantonista/preceptor do setor, sempre sob observação e orientação dos mesmos;
- Conhecer e identificar a aparelhagem usada na UTI;
- Identificar os casos de maus tratos e abuso em pacientes com trauma, estabelecendo as medidas adequadas de atendimento e de proteção;
- Examinar o recém-nascido, respeitando as restrições impostas por sua enfermidade naquele momento;

- Ser capaz de identificar os sinais de piora clínica do recém-nascido em acompanhamento.

Conteúdos da prática profissional:

- Atuar segundo rotinas de atendimento à criança em diversos cenários (Unidade de Terapia Intensiva e enfermaria, ambulatórios, laboratório de habilidades, simulação realística) sob supervisão direta do professor e médico assistente;
- Atuar segundo rotinas de atendimento ambulatorial em nível secundário (especialidades) sob orientação direta do professor;
- Avaliar clinicamente o recém- nato, lactente, pré-escolar, escolar e adolescente e estabelecer plano de cuidados ajustado às demandas de saúde de cada criança e de sua família, segundo graus de risco identificados e requerimentos para recuperar e/ou melhorar a saúde;
- Distinguir clinicamente as situações de emergência, urgência ou eletiva, tomando os cuidados necessários segundo os diferentes graus de risco encontrados, visando à preservação da vida, o bem-estar e um melhor prognóstico dos pacientes;
- Intervir de forma efetiva em situações de risco à saúde, usando os conhecimentos de epidemiologia e da prática baseada em evidências.

Estratégias didáticas:

- Problematização
- Aulas expositivas;
- Dinâmica de grupo;
- Discussão Clínica;
- Simulação de habilidades
- Reunião Científica;
- Período de Estudo;
- Reunião clínica do serviço de pediatria com seminário multidisciplinar.

Recursos didáticos:

- Utilização de Multimídia;
- Laboratório de habilidades

- Laboratório de simulação realística

9.4 Estágio Supervisionado de Saúde Coletiva, do Adulto, Mental e Urgência e Emergência

9.4.1 Área de Conhecimento Urgência e Emergência II

Objetivos:

- Desenvolver competências específicas voltadas para o atendimento e gerenciamento de nosologias mais prevalentes atendidas em Unidades de Urgência e Emergência, quais sejam cirúrgicas, clínicas ou traumatológicas;
- Fornecer ao estudante subsídio teórico-prático, visando à integração do conhecimento da área da especialidade ao conhecimento mais genérico da atenção à saúde do indivíduo;
- Aprendizado de estratégias embasadas em protocolos / diretrizes / guidelines reconhecidos nacionalmente ou internacionalmente,
- Elaborar a atenção integral ao paciente de maneira humanizada e responsável; aplicação das condutas mais adequadas a cada caso, ponderando sobre risco-benefício e custo-efetividade,
- Trabalhar em conjunto o conceito de equipe transdisciplinar e interdisciplinar com profissionais da área de enfermagem, psicologia, fisioterapia e outras áreas afins; desenvolvimento de uma visão global do atendimento às urgências e emergências
- Identificar as alterações do período pré, per e pós-operatório, indicando os procedimentos necessários à sua correção;
- Reconhecer os casos de urgência e emergência em que a participação do especialista é imprescindível, reconhecer as situações e procedimentos em que o tempo de abordagem é definidor do prognóstico

Tarefas específicas:

- Avaliar o estado clínico e psicológico dos pacientes, buscando estabelecer empatia (boa relação examinador-paciente-família), procurando informá-lo e a seus familiares sobre o tratamento, sua finalidade e riscos;
- Avaliar o paciente no pré-atendimento tomando medidas necessárias para compensar alterações que o possam comprometer;

- Avaliar a evolução do pós-atendimento, considerando as alterações inerentes ao momento;
- Apresentar diariamente para a equipe os dados de evolução e condutas tomadas nos casos avaliados, bem como relatório de atividades realizadas durante o plantão.
- Desenvolvimento do raciocínio clínico a partir de sinais e sintomas, passando por estratificação de risco e diagnóstico diferencial,
- Treinar a prática em relação a curativos, sondagens e introdução de cateteres;

Atividades do Estágio de urgência sob orientação dos professores:

Plantões no HPS

- Plantões no HPS nos serviços de cirurgia, clinica, traumatologia e centro-cirúrgico sob supervisão do médico plantonista e médico residente quando for o caso, seguindo escala previamente fornecida. Os plantões serão realizados durante todo o período do Estágio.

Enfermarias do HPS:

- O estudante deverá se responsabilizar integralmente pelo paciente enquanto este permanecer hospitalizado, avaliando-o desde a internação, identificando as interferências no estado clínico, solicitando exames complementares, descrevendo evolução clínica diária, realizando curativos, sondagens e cateterismos, acompanhando o paciente, sempre que necessário e participando das interconsultas.

    - Ambulatório de Oncologia do PAM-Marechal da SMS/JF

9.4.2 Área de Conhecimento Clínica Médica II

Objetivos:

- Capacitar o aluno a atender o paciente que procure o Sistema de Saúde;
- Habilitar o aluno a resolver ou bem encaminhar os pacientes com problemas de saúde mais comuns;

- Oferecer oportunidades para ampliar, integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos nos ciclos básico e profissionalizante do curso de graduação;
- Promover o aperfeiçoamento ou a aquisição de atitudes adequadas à assistência aos pacientes e a capacitação em técnicas e habilidades indispensáveis ao exercício de atos médicos básicos;
- Estimular o interesse pela promoção e preservação da saúde e pela prevenção das doenças;
- Possibilitar a prática da assistência integrada, através do estímulo à interação dos diversos profissionais de saúde, reconhecendo o papel de cada um em uma equipe multiprofissional de atenção ao paciente;
- Desenvolver a consciência das limitações, responsabilidades e deveres do médico perante o paciente, a instituição e a comunidade;
- Fomentar a necessidade de aperfeiçoamento profissional continuado.

Tarefas específicas:

O estudante deve promover a atenção à saúde do adulto de forma ética e humanizada, sendo capaz de:

- Valorizar a entrevista médica e o exame físico enquanto ferramenta de grande poder terapêutico e importante instrumento para orientação do diagnóstico e condutas primárias;
- Conhecer o paciente para fornecer um tratamento médico individualizado, de acordo com as necessidades e limitações de cada um;
- Ampliar as noções de propedêutica para o adequado diagnóstico diferencial das síndromes mais frequentes na prática diária;
- Utilizar os exames complementares, segundo uma hierarquia de complexidade e de custos de acordo com as necessidades de saúde do paciente;
- Distinguir clinicamente as situações de emergência, urgência ou eletiva, tomando os cuidados necessários, segundo os diferentes graus de risco encontrados, visando à preservação da vida, ao bem-estar e a medidas adequadas para melhor prognóstico dos pacientes;
- Utilizar as diretrizes de conduta dos órgãos normativos para tratamento das principais condições clínicas do dia-a-dia;

- Prescrever, sob supervisão docente, segundo as normas científicas e técnicas vigentes, maximizando a aderência às mudanças de hábito e os benefícios do tratamento farmacológico, mas sempre observando o custo-efetividade e possíveis efeitos adversos do mesmo;
- Desenvolver habilidades para os principais procedimentos invasivos ambulatoriais e hospitalares;
- Atuar segundo rotinas de atendimento ao adulto nos diversos setores do HMTJ (enfermarias, ambulatórios e unidade de terapia intensiva) sob supervisão direta do professor e/ou médico assistente;
- Intervir (de forma efetiva) em situações de risco à saúde, usando os conhecimentos de epidemiologia e da prática baseada em evidências.

Atividades do Estágio de Clínica Médica sob orientação dos professores:

Enfermarias, UTI Adulto e ambulatórios HMTJ, laboratório de habilidades FCMS e Associação de Diabéticos de Juiz de Fora.

- Obter a história clínica e realizar exame físico do paciente e apresentar ao professor/preceptor para discussão, elaboração de plano de investigação diagnóstica e tomada de conduta;
- Indicar plano de cuidados, levando em conta a singularidade orgânica, social e psico-afetiva do paciente;
- Indicar os exames complementares de conformidade com o diagnóstico clínico resultante da discussão, conhecendo os fundamentos, a sensibilidade, a especificidade e os custos de cada exame;
- Registrar, de forma clara, concisa e com caligrafia legível ou no computador, a evolução diária, os procedimentos realizados, os cuidados indicados para cada paciente no prontuário, mantendo-o organizado e atualizado, identificando os registros com assinatura e carimbo do estagiário e de seu preceptor;
- Prescrever medicamentos, considerando os mecanismos de ação, as vias de administração, a farmacodinâmica, os efeitos colaterais, a relação custo/benefício e a evidência de efetividade;

- Elaborar plano de cuidados com a equipe e encaminhar o paciente ao serviço de origem, ou ambulatório de especialidade, com sumário das ocorrências ou contra-referência, na alta do paciente;
- Saber identificar, em cada consulta, as situações de relevância, dentro da especialidade trabalhada.

Plantões:

- Plantões na Unidade de Pronto Atendimento Regional Sul (UPA Santa Luzia) sob supervisão do professor e do médico plantonista. Os plantões seguirão escala previamente divulgada pelos professores e serão realizados durante todo o período do Estágio.
- A troca do plantão somente será permitida após autorização prévia do professor do Estágio de Clínica, a qual deverá ser anotada em escala apropriada.

Estratégias didáticas:

- Ciclo pedagógico, utilizando o processo tutorial da aprendizagem, baseada em problemas;
- Atendimento ambulatorial a pacientes clínicos, sob supervisão;
- Discussão de casos clínicos;
- Seminários;
- Visitas a pacientes internados na enfermaria do HMTJ, sob supervisão;
- Treinamento teórico-prático em manequins
- Período de estudo na biblioteca;
- Sessões clínicas e anátomo-clínicas.

Recursos didáticos:

- Lousa;
- Data show;
- Livros e periódicos de clínica médica e especialidade relacionadas;
- Acesso ao *Medline;*
- Laboratório de Habilidades

9.4.3 Área de Conhecimento Saúde Coletiva

O Estagio Supervisionado em Saúde Coletiva da FCMS/JF com início em agosto de 2018 tem como proposta “Redirecionar a prática médica através do conhecimento da vigilância em saúde”, utilizando os diferentes cenários de vigilância à saúde do município para analisar criticamente os seus determinantes do processo saúde – doença através dos sistemas de informação vigentes. O estágio se divide em dois pilares: Vigilância a saúde do trabalhador e vigilância epidemiológica.

Objetivos da Vigilância Saúde Trabalhador:

- Identificar a atenção multiprofissional a saúde de trabalhadores nos seus níveis de assistência na rede pública (SUS) e privada de saúde (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança).
- Conhecer o ambiente, condições e o processo de trabalho dos profissionais de saúde do HMTJ, identificando os riscos ocupacionais e as normas de biossegurança.
- Reconhecer o papel do trabalho na determinação do processo saúde-doença dos trabalhadores.
- Capacitar os alunos para a prática de ações de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação das doenças ocupacionais.
- Observar as implicações legais do atendimento médico ocupacional em decorrência de atestados médicos, laudos e afastamentos laborais previdenciários.

Tarefas específicas da Vigilância Saúde Trabalhador:

- Vivenciar os processos de trabalho da equipe do SESMT do HMTJ: atribuições do enfermeiro do trabalho, do engenheiro do trabalho, do médico do trabalho e dos técnicos de segurança do trabalho.
- Vivenciar o atendimento ao trabalhador na rede SUS através da Atenção Primária em Saúde como ordenadora de rede de atenção e coordenadora de ações multiprofissionais relacionadas à saúde do trabalhador.
- Participar de visitas técnicas aos diversos setores do HMTJ, sob supervisão do preceptor de estágio, com aplicação de ficha de vigilância nos diversos

ambientes de trabalho com o objetivo de reconhecer o nexo causal entre o trabalho (riscos ocupacionais, ambiente e processo) e as possibilidades de adoecimento dos trabalhadores da área de saúde.

- Conhecer, por aproximação entre os instrumentos e prática profissional, a importância do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais e o Programa de Controle Médico e Ocupacional para a vigilância da saúde dos trabalhadores.
- Conhecer o fluxo de atendimento referente aos acidentes de trabalho envolvendo ou não o risco biológico através do levantamento e análise desses acidentes junto ao setor de segurança do trabalho do HMTJ.
- Participar de assistência médica supervisionada de trabalhadores via SUS/ APS e ou de colaboradores do HMTJ atendendo os pré-requisitosda entrevista laboral e análise clínico- ocupacional para estabelecer relação entre o trabalho e o agravo que está sendo investigado; ou tão somente para promover saúde e prevenir o adoecimento dos trabalhadores.

Cenários de Prática:

- HMTJ: estrutura física, processo de trabalho, SESMT, CIPA
- UBS: Dom Bosco.
- Divisat: Departamento de Vigilância Saúde do Trabalhador.
- Parbos - protocolo de atendimento ao risco biológico, ocupacional e sexual

Estratégias didáticas:

- Ciclo pedagógico baseado na problematização.
- Discussão dos casos atendidos no HMTJ e UBS.
- Discussão de casos clínicos.

Recursos didáticos:

- Data show;
- Lousa;
- Livros relacionados.

Objetivos específicos:

- Identificar os principais agravos de notificação compulsória;

- Utilizar as ferramentas da vigilância epidemiológica;
- Reconhecer os processos de trabalho e os sistemas de informação;
- Relacionar os indicadores estudados às políticas públicas locais e nacionais.

Estratégias:

- Realizar visitas guiadas aos cenários de prática sob supervisão dos preceptores;
- Participar das atividades de investigação e processamento das notificações;
- Utilizar as informações produzidas para propor ações de caráter preditivo;
- Conhecer as diversas interfaces da vigilância epidemiológica com os serviços dos diferentes níveis de atenção.

Ao final do estágio, independente dos conteúdos trabalhados, o estudante deverá ter clareza de que o pensamento no coletivo deve prevalecer como base de sua profissão e que o fato de se tornar um especialista não invalida o exercício da Integralidade, princípio doutrinário do Sistema Único de Saúde que institui a necessidade de se pensar no indivíduo como um todo, inserido num contexto muitas vezes adverso e num mundo globalizado.

9.4.4 Área de Conhecimento Saúde Mental

Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe interprofissional, abordando os eixos de atenção individual e coletiva à saúde, gestão do trabalho e educação em saúde promovendo o compartilhamento de informações, instituindo o tratamento de melhor resultado e menor custo (tanto para o paciente como o sistema de saúde) e atentando-se à segurança do usuário do SUS, visando ao bem-estar do paciente.

Objetivos:

Geral: Compreender os serviços e a política de saúde mental municipal mediante o atendimento dos transtornos mentais prevalentes na população brasileira e desenvolver ações de cuidados psiquiátricos e psicossociais, fomentando o

desenvolvimento de práticas interdisciplinares e comunitárias nos diferentes níveis de atenção em saúde.

Específicos:

- Conhecer os principais Transtornos Mentais e sua prevalência nos atendimentos em saúde nos diferentes ciclos da vida;
- Desenvolver a habilidade de usar o sistema de classificação dos transtornos mentais contidos na CID-10 (classificação internacional das doenças);
- Identificar um transtorno mental, conduzir uma avaliação diagnóstica e orientar condutas a serem tomadas pelo paciente, equipe multiprofissional e familiares;
- Conhecer os recursos disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS) municipal que contemplam o atendimento em Saúde Mental;
- Conhecer a Política de Saúde Mental proposta pelo Ministério da Saúde;
- Desenvolver habilidades de entrevista em saúde mental com foco no exame psíquico e valorizando o exame clínico como parte integrante da avaliação do paciente;
- Programar o tratamento farmacológico preconizado dentro da medicina baseada em evidências, tendo em vista aspectos pertinentes à formação geral do médico integrado com o SUS;
- Desenvolver a capacidade de estabelecer uma boa relação médico-paciente na comunidade;
- Realizar atendimento de interconsulta psiquiátrica em hospital geral, possibilitando a avaliação dos pacientes internados que apresentam sintomas psiquiátricos ou sofrimento psíquico decorrente dos quadros somáticos;
- Registrar, de forma clara, concisa e com caligrafia legível, a evolução diária, os procedimentos realizados, cuidados indicados para cada paciente, mantendo-os organizado e atualizado, identificando os registros com assinatura e carimbo do interno e de seu docente/preceptor;
- Utilizar os documentos preconizados pelo SUS (Sistema Único de Saúde) para realizar encaminhamentos, realizar ações de referência e contra-

referência, fortalecendo a estratégia da integração do atendimento do paciente SUS com a rede.

Hospital Ana Nery:

O Hospital Ana Nery é um hospital que centraliza seus cuidados a pacientes com doenças crônicas e psiquiátricas.

Supervisionados, os alunos realizam visita geral nas enfermarias do SUS.

O foco da avaliação e da experiência prática proporcionada aos alunos é centrada no cuidado hospitalar aos pacientes psiquiátricos em agudização, mas também é realizada visita aos pacientes em cuidados crônicos e prolongados, uma vez que muitos desses são portadores de transtornos psiquiátricos.

Geralmente um ou dois pacientes internados são selecionados para uma avaliação psiquiátrica reservada; e sob meu auxílio, é realizada entrevista, com posterior discussão do caso clínico.

Além disso, discutimos protocolos de tratamento, baseando-se no caso clínico avaliado.

Conteúdos teóricos:

- Psicopatologia e semiologia psiquiátrica
- Abordagens psicodinâmicas para o médico generalista
- Saúde mental comunitária e cuidados psicossociais
- Esquizofrenia
- Outros transtornos psicóticos: esquizoafetivo, esquizofreniforme, psicótico breve, delirante persistente, delirante induzido;
- Transtornos de humor;
- Transtornos de ansiedade;
- Transtornos de personalidade;
- Transtornos por uso de substancias psicoativas;
- Transtornos psiquiátricos na infância e adolescência;
- Transtornos psiquiátricos do idoso
- Transtornos psicossomáticos e somatoformes
- Transtornos relacionados ao uso de álcool e substancias psicoativas

Conteúdos da Prática Profissional:

- Realizar anamnese contemplando exame psíquico e focado no motivo do atendimento;
- Realizar exame clínico geral de forma minuciosa para excluir causas orgânicas;
- Acolher a família do paciente de forma humanizada, respeitando a angústia vivenciada por ela dentro do quadro de risco enfrentado pelo paciente;
- Identificar os casos de maus tratos e abuso em pacientes com trauma, estabelecendo as medidas adequadas de atendimento e de proteção;
- Conhecer todos os serviços disponíveis para atendimento e continuidade de tratamento médico e/ou multidisciplinar;
- Comunicar-se com a família/acompanhante para obtenção de informações, consentimento para procedimentos sobre o paciente; informar o diagnóstico, prognóstico; orientação de cuidados necessários e esclarecimento de dúvidas;
- Prescrever medicamentos, considerando os mecanismos de ação, via de administração, farmacodinâmica, efeitos colaterais, relação custo/benefício e evidência de efetividade;
- Ser capaz de atender, orientar pacientes e familiares, perceber causas orgânicas e psicossociais e indicar tratamento farmacológico, psicoterápico e reabilitação psicossocial em equipes interdisciplinares;
- Desenvolver a capacidade de estabelecer uma boa relação médico-paciente na comunidade, agir de forma ética e compreensiva com todas as formas de adoecimento e sofrimento psíquico na comunidade;

Estratégias didáticas:

- Problematização;
- Discussão Clínica;
- Reunião Científica;
- Laboratório de Habilidades (teórico-prático em manequins e ou atores).

Recursos didáticos:

- Projetor multimídia;
- Salas para tutorias;

- Filmes e documentário;
- Quadro branco.

10. CONTEÚDO TEÓRICO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE MEDICINA

10.1 Estágio Supervisionado de Saúde da Mulher e da Criança, Urgência e Emergência

Área de Conhecimento Obstetrícia

- Abortamento
- Gestação ectópica
- Alterações fisiológicas na gestação
- Assistência pré-natal e diagnóstico de gravidez
- Síndromes hipertensivas na gestação
- Diabetes e gravidez
- Doenças infecciosas e gestação
- Infecção urinária e gestação
- DPP e placenta prévia
- Mecanismo do parto
- Assistência ao parto
- Puerpério normal e patológico
- Operação cesariana
- Distócia de ombro e parto pélvico
- Estática fetal
- Gravidez gemelar
- Ultrassonografia em obstetrícia
- Prematuridade
- Oligohidrâmnio e polidrâminio
- Rotura prematura de membrana
- Drogas e gestação
- Mecanismo do parto e estática fetal

Área de Conhecimento Pediatria I

- Organização morfológica dos órgãos e aparelhos e sua correlação durante as diferentes

- Fases de desenvolvimento e crescimento da criança.
- Assistência neonatal.
- Alojamento conjunto.
- Recém-nascido normal.
- Recém-nascido de baixo peso.
- Prematuridade e seus riscos.
- Triagem neonatal.
- Icterícia neonatal.
- Distúrbios respiratórios do recém-nascido.
- Infecções perinatais congênitas.
- Imunização: calendário vacinal
- Doenças imuno-previníveis.
- Aleitamento materno.
- Alimentação nos primeiros anos de vida.
- Crescimento e desenvolvimento.
- Desidratação; reidratação oral.
- Distúrbios nutricionais da criança e do adolescente: desnutrição protéico-energética; obesidade; dislipidemias; erros alimentares.
- Diabetes mellitus tipo
- Prevenção de acidentes.
- Intoxicações exógenas: prevenção e atendimento inicial.
- Doenças prevalentes do aparelho respiratório: asma; infecções respiratórias e suas complicações
- Doenças prevalentes do aparelho digestório: doença diarréica aguda e crônica; síndromes desabsortivas;
- Doença do refluxo gastroesofágico; malformações congênitas; obstipação intestinal.
- Doenças do aparelho genitourinário infecções do trato urinário; refluxo vesico-ureteral e outras malformações congênitas;
- Doenças infecto-parasitárias na infância: viroses; parasitoses.
- Doenças exantemáticas.
- Principais dermatoses da criança.
- Anemias: prevenção

- Transtorno do espectro autista
- Dermatite atópica
- Morbimortalidade infantil
- Características do perfil de morbimortalidade perinatal em diversos países e regiões
- Relacionamento médico-paciente-família. Ética em Pediatria.
- Cuidados paliativos

Área de Conhecimento Urgência e Emergência I

- Hemorragia digestiva alta/baixa
- Avaliação de permeabilidade das vias aéreas.
- Intubação endotraqueal.
- Massagem cardíaca externa.
- Manobras de suporte básico à vida.
- Controle de sangramentos externos (compressão, curativos).
- Ressuscitação volêmica na emergência.
- Ventilação com máscara.
- Suturas de ferimentos superficiais / Tratamento mordedura animais.
- Abdome agudo inflamatório (por exemplo: apendicite aguda; colecistite aguda; pancreatites; diverticulites);
- Abdome agudo obstrutivo (por exemplo: volvo, megacolo chagásico; bridas e aderências; divertículo de Meckel; hérnia inguinal encarcerada; hérnia inguinal estrangulada);
- Abdome agudo perfurativo (por exemplo: úlcera péptica perfurada; traumatismos perfurantes abdominais).
- Dor torácica aguda (dissecção de aorta, Infarto agudo do miocárdio).
- Insuficiência respiratória aguda (pneumotórax, tromboembolismo pulmonar, insuficiências valvares agudas)
- Atendimento ao politraumatizado (ATLS)
- Sepse
- Pré e pós-operatório de Cirurgia de grande porte;
- Uso de vasopressor e inotrópicos.

- Afogamento
- Neoplasias do trato gastrointestinal e intratorácicas
- Sepse (diagnóstico e abordagem inicial)
- Antibioticoprofilaxia e antibioticoterapia em Cirurgia
- Resposta metabólica ao trauma
- Urgência em doenças orificiais
- Anatomia cirúrgica
- Choque

10.2 Estágio Supervisionado de Saúde da Mulher, Cirurgia e Atenção Básica à Saúde

Área de Conhecimento Atenção Básica à Saúde I

1- Gestão do cuidado

- Processo saúde-doença, determinantes sociais da saúde e necessidades de saúde
- Abordagem familiar: genograma, ecomapa ciclo de vida e classificação de risco familiar (ferramenta de abordagem familiar).
- Abordagem individual: método clínico centrado na pessoa e projeto terapêutico singular.

2- Temas de educação e comunicação em saúde.

- Estratégias de comunicação de más notícias
- Estratégias de educação em saúde (corpo, cultura e saúde)
- Ética médica

3- Temas de políticas de saúde e gestão de serviços.

- Evolução das políticas de saúde no Brasil (Financiamento da AB, Previne Brasil)
- Legislação do SUS e da ABS→ planejamento e avaliação em saúde
- Introdução às Redes de Atenção a Saúde
- Diagnóstico e planejamento local em saúde (diagnóstico comunitário)
- Gestão em saúde
- Modelos de saúde

Área de Conhecimento Cirurgia

- Princípios básicos em cirurgia, hidratação em cirurgia, antibioticoprofilaxia em cirurgia, prevenção de fenômenos tromboembólicos
- Cirurgia aparelho digestivo, litíase biliar e complicações, hérnias da parede abdominal, abdome agudo
- Acessos venosos
- Nutrição em cirurgia
- Pré e pós-operatório
- Proctologia- câncer de cólon, doença diverticular, doenças orificiais
- Noções de enxertos e retalhos
- Noções de instrumentação cirúrgica e paramentação.
- Avaliação do paciente com litíase do trato urinário
- Infecção do trato urinário
- Uropatia obstrutiva
- Avaliação das hematúrias
- Noções gerais de patologias orificiais proctologicas
- Abordagem nas hemorragias digestivas baixas
- Tumores do trato gastrointestinal
- Colecistopatia litiásica
- Hérnias da parede abdominal
- Neoplasias do aparelho digestivo
- Tumores cutâneos
- Nutrição em cirurgia
- Atendimento ao Queimado
- Resposta endócrino - metabólica do trauma
- Malformações congênitas cirúrgicas: atresia de esôfago, estenose hipertrófica do piloro, megacolon congênito.
- Abdome agudo pediátrico (obstrutivo e inflamatório)
- Escroto agudo.

- Idade Cirúrgica
- Tratamento cirúrgico das malformações congênitas gastrointestinais e genitourologicas
- Trauma
- Urgências Urológicas
- Anatomia colorretal
- Hérnias pediátricas

Área de Conhecimento Ginecologia

- Anatomia genital
- Propedêutica ginecológica
- Sangramento uterino anormal
- Amenorreia
- Climatério
- Planejamento familiar
- Distopias genitais
- Incontinência urinária
- Infecção urinária
- Vulvovaginites
- Doenças sexualmente transmissíveis
- Dor pélvica
- Endometriose
- Abdome agudo em ginecologia
- Neoplasias benignas e malignas do colo uterino, corpo uterino e ovário
- Neoplasias benignas e malignas da mama
- Diagnóstico precoce e rastreamento do câncer de colo uterino
- Diagnóstico precoce e rastreamento do câncer de mama.
- Infertilidade

10.3 Estágio Supervisionado de Saúde da Criança, do Adulto e Atenção Básica à Saúde

Área de Conhecimento Atenção Básica à Saúde II

Rede de atenção à saúde

- Política nacional de saúde da mulher e da criança
- Políticas de Regulação -Sistemas de informação-SIS-REG
- Linhas de cuidado-
- Atenção integral ao Idoso
- Programa Mais Médicos
- Saúde complementar X saúde suplementar
- Políticas públicas de saúde

Rede de doenças crônicas não transmissíveis

- Políticas de prevenção e promoção de saúde-Agenda 2030
- Fluxos nas redes de atenção-protocolos de encaminhamentos
- Características dos modelos de assistência a doenças crônicas não transmissíveis (HAS, DM, obesidade, câncer, cefaleias, doenças de ple, saúde mental, etc.)

Gestão em Saúde

- Novo financiamento da APS
- Lei Mais Médicos
- Previne Brasil
- Médicos Pelo Brasil
- Atendimento a vítimas em situações de violência
- Sustentabilidade e Saúde

Impactos esperados relacionados às políticas de saúde

- Avaliação em Saúde

Doenças Agudas: planos de contingência

- Arboviroses, Influenza, etc.

Área de Conhecimento Clínica Médica I

- Diabetes mellitus
- Obesidade e dislipidemias
- Doenças da tireoide
- Doenças osteometabólicas
- Distúrbios Hidroeletrolíticos
- Adrenal e Corticoterapia
- Suporte básico de vida em cardiologia
- Insuficiência Cardíaca
- Hipertensão arterial sistêmica
- Síndromes coronarianas agudas
- Arritmias
- DST / AIDS
- Parasitoses intestinais
- Osteomielite e artrite séptica
- Síndromes mono-like (mononucleose, toxoplasmose, citomegalovirose, herpes, rubéola, Epstein Barr...)
- Febres hemorrágicas (Dengue, Chikungunya, Febre amarela, Leptospirose, Malária, Febre tifoide, Hantavirose)
- Hepatites
- Tuberculose pulmonar e extrapulmonar
- Micoses superficiais e profundas (Paracoco, Criptococo e Histoplasmose)
- Infecções do SNC
- Sepse
- Terapêutica antimicrobiana
- Doenças do aparelho urinário (ITU, Síndrome nefrótica, nefropatia diabética, insuficiência renal)
- Doenças respiratórias (DPOC, Pneumonias, pneumonites)
- Doenças Músculo esqueléticas / Osteoarticular
- Doença arterial periférica (isquemia de membros)
- Vertigens e tonturas

- USG *point of care* (trato urinário, vias biliares, pulmões, coração, EFAST e acesso venoso guiado por USG)

Área de Conhecimento Pediatria II

- Distúrbios hidroeletrolíticos e ácido-básicos na criança: desidratação; reidratação oral e venosa; distúrbios do sódio e potássio.
- Intoxicações exógenas: prevenção e atendimento inicial.
- Prevenção de acidentes.
- Anafilaxia
- Doenças prevalentes do aparelho respiratório: asma; infecções respiratórias e suas complicações
- Doenças do aparelho genitourinário: síndrome nefrítica; síndrome nefrótica; infecções do trato urinário e suas complicações.
- Hipertensão arterial
- Doenças infecto-parasitárias na infância: viroses; tuberculose; meningoencefalites; coqueluche, arboviroses
- Anemias: doença falciforme e outras anemias hemolíticas
- Distúrbios neurológicos e psico-emocionais da criança e do adolescente. Síndromes convulsivas em Pediatria.
- Trauma.
- Prevenção de acidentes na infância.
- Prevenção de maus tratos.
- DST/AIDS
- Relacionamento médico-paciente-família. Ética em Pediatria.
- Suporte avançado de vida em pediatria
- Constipação intestinal
- Dermatite atópica
- Atendimento da criança gravemente enferma
- Atendimento de sala de parto
- Insuficiência Respiratória na Infância
- Choque
- Parada Cardiorrespiratória

- Aleitamento materno
- Escabiose
- Fibrose cística

10.4 Estágio Supervisionado de Saúde Coletiva, do Adulto, Mental e Urgência e Emergência

Área de Conhecimento Urgência e Emergência II

- Abdome agudo clínico e cirúrgico
- Atendimento inicial ao politraumatizado
- Tratamento de feridas
- Profilaxia de raiva e tétano
- Apendicite aguda
- Colecistopatias litiásicas e não litiásicas
- Pancreatite aguda
- Diverticulite aguda
- Doença ulcerosa péptica
- Hemorragia digestiva alta e baixa
- TVP profilaxia e tratamento
- Acidentes com animais peçonhentos
- Infarto agudo do miocárdio
- Acidente vascular encefálico
- Insuficiência renal
- Insuficiência respiratória
- Urgência psiquiátrica
- Intoxicação exógena (envenenamento)
- Antibióticoprofilaxia e antibioticoterapia na urgência
- Sepse
- Radiologia na urgência
- Traumatismo crânio encefálico e raquimedular
- Trauma abdominal e torácico
- Via aérea na urgência

- Reanimação cardiopulmonar
- Choque
- Hérnias da parede abdominal
- Isquemia mesentérica

Área de Conhecimento Clínica Médica II

- Diabetes mellitus
- Complicações crônicas e agudas do diabetes
- Endocrinologia Gestacional
- Obesidade e dislipidemias
- Doenças da tireoide
- Suporte avançado de vida (infarto agudo do miocárdio e na parada cardiorrespiratória)
- Distúrbio ácido-básico
- Sepse
- Doenças respiratórias (DPOC, Pneumonias)
- Noções de ventilação mecânica
- Anemias carenciais, leucopenia, plaquetopenia e trombofilias.
- Cefaleias
- Doença cerebrovascular
- Demências
- Epilepsias
- Traumatismo craniencefálico
- Vertigens e tonturas
- Paralisias flácidas agudas
- Queixas digestivas altas (Doença do refluxo, Doença Ulcerosa péptica, Dispepsia funcional, Gastrites)
- Queixas bucais (Halitose, Estomatite aftosa, Síndrome da ardência Bucal)
- Hepatites B e C
- Alterações de transaminases
- Pancreatite aguda
- Diarreia e Constipação

- Helicobacter Pylori
- Reposição volêmica por previsão de perdas

Área de Conhecimento Saúde Coletiva

Temas da Vigilância epidemiológica:

- Objetivos e operacionalização da VE, Legislação, ferramentas da VE,
- Sistemas de informação e fluxos e protocolos em VE
- Agravos prioritários (arboviroses, leptospirose, tuberculose, meningites, influenza, sífilis / HIV/ AIDS,
- Atendimento anti-rábico
- Declaração de óbitos
- PNI- calendários vacinais- Agravos imunopreviniveis
- Doenças de notificação compulsória – Legislação.

Temas da Vigilância a Saúde do Trabalhador

- Higiene ocupacional
- Serviços de medicina do trabalho
- Documentos importantes na VISAT (CAT, SINAN, PPRA e PCMSO)
- Acidentes de trabalhocom e sem risco biológico
- Vacinação Ocupacional
- Nexo causal do adoecimento relacionado ao trabalho
- Legislaçãobásica de saúde do trabalhador envolvendo SUS, MTE e INSS
- Laudos para fins previdenciários e atestados

Área de Conhecimento Saúde Mental

- Psicopatologia e semiologia psiquiátrica
- Abordagens psicodinâmicas para o médico generalista
- Saúde mental comunitária e cuidados psicossociais
- Esquizofrenia

- Outros transtornos psicóticos: esquizoafetivo, esquizofreniforme, psicótico breve, delirante persistente, delirante induzido;
- Transtornos de humor;
- Transtornos de ansiedade;
- Transtornos de personalidade;
- Transtornos por uso de substancias psicoativas;
- Transtornos psiquiátricos na infância e adolescência;
- Transtornos psiquiátricos do idoso;
- Transtornos psicossomáticos e somatoformes;
- Transtornos relacionados ao uso de álcool e substancias psicoativas.

11. SEMANA PADRÃO DOS ESTÁGIOS - 9°PERÍODO

11.1 Área de Conhecimento Obstetrícia

Professor/ Preceptor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Prof. Didier Silveira Castellano Filho	**Manhã** **7h15 – 10h50**	Busca de informação***	Enfermaria HMTJ	Ambulatório **HMTJ 05/07/08**	Ambulatório **HMTJ 07/08/10**	Problematização **Sala 116**
Prof. Umberto Marzullo Filho	**Tarde** **13h10 - 16h45**	CPN /Admissão / CC HMTJ	Problematização **Sala 103**	Planejamento Familiar **HMTJ 10/11/13**	Planejamento Familiar **HMTJ 01/02**	Busca de Informação ***

Professor/ Preceptor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Prof. Rosely Noronha Santos Bianco	**Manhã** **7h15 – 10h50**	Ambulatório **01/02/03**	Problematização **Sala 107**	Laboratório Habilidades **FCMS**	Busca de informação***	Ambulatório **07/08/09**
Prec. Alexandre Cesar Della Garza Ronzani	**Tarde** **13h10 - 16h45**	Ambulatório **HMTJ 03/06/11**	Ambulatório **HMTJ 06/04/05**	Ambulatório **HMTJ 04/05/06**	Problematização **Sala 104**	Busca de Informação ***

Professor/ Preceptor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Prec. Elisa Fontes de Matos	**Manhã** **7h15 – 10h50**	***	Ambulatório **HMTJ 05/06/11**	Ambulatório **HMTJ 09/10/11**	***	Busca de Informação ***
Prec. Francisco Roberto Chaves	**Manhã** **7h15 – 10h50**	Enfermaria HMTJ	***	***	Enfermaria HMTJ	
Prec. Túlio Gonçalves dos Reis	**Tarde** **13h10 - 16h45**	Problematizaçã o **Sala 106 (14:00)**	Ambulatório UBS Dom Bosco (**Turma 1**) 13h10 às 15h Ambulatório UBS Dom Bosco (**Turma 2**) 15h15 às 17h	Ambulatório UBS Dom Bosco (**Turma 1**) 13h10 às 15h Ambulatório UBS Dom Bosco (**Turma 2**) 15h15 às 17h	DSCA	Busca de Informação ***

11.2 Área de Conhecimento Pediatria I

Professor/ Preceptor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Prof.ª Mônica Couto Guedes Sejanes da Rocha	**Manhã** **7h15 – 10h50**	Ambulatório DSCA 03/04 7h15 às 11h	**	Ambulatório DSCA 02/03 7h15 às 11h	Laboratório Habilidades **FCMS**	Busca de Informação ***
	Tarde **13h10 - 16h45**		**	**	Laboratório Habilidades **FCMS**	
Prec. Silvia de Andrade Toscano Mendes Moreira	**Manhã** **7h15 – 10h50**	**	Ambulatório **HMTJ Prédio Novo Salas 12/13/16**	**	**	***
	Tarde **13h10 - 16h45**		Alojamento Conjunto **Sala 104**	Ambulatório **HMTJ Prédio Novo Salas 12/15/16**		Ambulatório **HMTJ Prédio Novo Salas 01/12/16**

Professor/ Preceptor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Prof. Vitor Fernandes Alvim	**Manhã** **7h15 - 10h50**	Problematização **Sala 106**	***	***	Laboratório Habilidades **FCMS**	Ambulatório **HMTJ Prédio Novo Salas 14/15/16**
	Tarde **13h10 - 16h45**	Laboratório Habilidades **FCMS**		Busca de Informação ***	***	***
Prof.ª Patrícia Boechat Gomes	**Manhã** **7h15 - 10h50**	**	Problematização **Sala 106**	Ambulatório Gastropediatria **HMTJ Prédio Novo Salas 01/21/22**	**	Busca de Informação***
	Tarde **13h10 - 16h45**			Problematização **Sala 106**	Ambulatório Gastropediatria **HMTJ Prédio Novo Salas 01/21/22**	

Professor/ Preceptor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Prec. Ana Luiza de Souza Alexandre Mesquita	**Manhã** **7h15 - 10h50**	Enfermaria HMTJ **7h15** Problematização **Sala 104**	Enfermaria HMTJ **7h15** Problematização **Sala 104**	Enfermaria HMTJ **7h15** Problematização **Sala 104**	Enfermaria HMTJ **7h15** Problematização **Sala 104**	Busca de Informação ***
Prec. Jadiana Machado Talma	**Tarde** **13h30 - 16h45**	Ambulatório DSCA Salas 3 e 8 1º andar	***	UTI Neonatal Hospital Monte Sinai	***	Busca de Informação ***
Prec. Renato Dárcio Camilo Junior	**Manhã** **7h15 - 10h50**	***	***	***	Busca de Informação ***	Ambulatório **HMTJ Prédio Novo Salas 01/02/22**
	Tarde **13h10 - 16h45**			***		Ambulatório **HMTJ Prédio Novo Salas 17/18/19**

11.3 Área de Conhecimento Urgência e Emergência I

Professor/ Preceptor	Horário	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Profª Maria Augusta Marques Sampaio de Souza	**Manhã** **7h15 - 10h50**	Ambulatório **HMTJ** **Prédio Novo** **Salas 01/21/22** (**7h – 11h**)	Busca de informação***	***	***	Laboratório Habilidades **FCMS** **(8h05 às 11h40)**
	Tarde **13h10 - 16h45**	Laboratório Habilidades **FCMS**		Problematização **FCMS** **Campus** **Sala 102 D**		
Prof. Vagner de Campos Silva	**Manhã** **7h15 – 10h50**		Problematização **Sala 102**		Ambulatório **09/13**	Busca de Informação ***
	Tarde **13h10 - 16h45**	***	Cirurgia HMTJ	***	Ambulatório **HMTJ** **Prédio Novo** **Salas 13/15**	

Professor/ Preceptor	Horário	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Prof. Frederico Augustus Martins de Resende	**Manhã** **7h15 - 10h50**	Laboratório Habilidades **FCMS**	Ambulatório **04/05/06** **7h30**	Ambulatório **05/06/07** **7h30**	Cirurgia HMTJ **(Turma 1)** 7h15 às 9h Cirurgia HMTJ **(Turma 2)** 9h15 às 11h	Busca de Informação ***
Prof. Cleber Soares Júnior (Quarta/Sexta)	**Manhã** **7h15 - 10h50**	***	***	***	***	Problematização **Sala 109**
	Tarde **13h10 - 16h45**	***	***	Problematização **Sala 103** **(13h30)**	***	***
Prof. Marcus da Matta Abreu (Terça/quinta)	**Tarde** **13h10 - 16h45**	***	Problematização **Sala 109** **13h10 às 16h** Enfermaria HMTJ	***	Problematização **Sala 109** **13h10 às 16h** Enfermaria HMTJ	Busca de Informação ***

Professor/ Preceptor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Prec. Victor Vitoi Cangussu	**Manhã** **7h15 - 10h50**	Cirurgia HMTJ **8h**	***	***	***	Busca de Informação ***
	Tarde **13h10 - 16h45**	Ambulatório **04/05/06**	Enfermaria HMTJ	Enfermaria HMTJ		
Prec. Igor Vitoi Cangussu	**Manhã** **7h15 - 10h50**	***	Ambulatório **09/10/11**	Cirurgia/ Enfermaria HMTJ 7h30 às 10h50	Problematização **Sala 106**	Busca de Informação ***
	Tarde **13h10 - 16h45**	***	***	***	Enfermaria HMTJ	

SEMANA PADRÃO DOS ESTÁGIOS - 10°PERÍODO

12.1 Área de Conhecimento Cirurgia

Professor/ Preceptor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Prof. Alfredo Abrahão Bechara	**Manhã** **7h15 – 10h50**	Busca de Informação***	Problematização **HMTJ** **Sala 101**	Ambulatório **HMTJ** **Prédio Novo** **Salas 14/15/16**	Problematização **HMTJ** **Sala 101**	Cirurgia **HMTJ**
Prof. Rodrigo de Oliveira Peixoto	**Tarde** **13h10 – 16h45**	Enfermaria **HMTJ** Cirurgia **HMTJ** Ambulatório **HMTJ** **Prédio Novo** **Salas 21/22**	Problematização **HMTJ** **Sala 106**	***	Enfermaria **HMTJ** Problematização **HMTJ** **Sala 106** Cirurgia **HMTJ** Ambulatório **HMTJ** **Prédio Novo** **Salas 17/18/19**	Busca de Informação***
Prof. Carlos Augusto Gomes	**Tarde** **13h10 - 16h45**	***	***	Problematização **HMTJ** **Sala 104** **13h30** Ambulatório **HMTJ** **Prédio Novo** **Salas 02/21/22**	***	Busca de Informação ***

Professor/ Preceptor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Prof. Marcelo Torres de Souza	**Manhã** **7h15 - 10h50**	Ambulatório **HMTJ** **Prédio Novo** **Salas 14/15/20** **(7h50)**	Busca de Informação***	Problematização **HMTJ** **Sala 103**	***	Cirurgia **HMTJ** **Turma 1**) 7h15 às 9h Cirurgia **HMTJ** (**Turma 2**) 9h15 às 11h
	Tarde **13h10 - 16h45**	***	***	Laboratório Habilidades **FCMS**	***	***
Prof. Antônio José Alves de Souza Júnior	**Manhã** **7h15 - 10h50**	***	Cirurgia **HMTJ** **(Turma 1**) 7h30 às 9h Cirurgia **HMTJ** (**Turma 2**) 9h15 às 11h	***	Problematização **HMTJ** **Sala 102**	
	Tarde **13h10 - 16h45**	***	Ambulatório **HMTJ** **Prédio Novo** **Salas 17/21/22**	***	Ambulatório **HMTJ** **Prédio Novo** **Salas 14/15/16**	Busca de Informação***

Professor/ Preceptor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Prof. Paulo Frank Melin	**Manhã** **7h15 – 10h50**	Busca de Informação***	Problematização **HMTJ** **Sala 105**	Ambulatório **HMTJ** **Prédio Novo** **Salas 18/19/20**	Cirurgia **HMTJ**	Laboratório Habilidades **FCMS**
Prof.ª Kelly Christina de Castro Paiva	**Tarde** **13h10 - 16h45**	Cirurgia **HMTJ**	Ambulatório **HMTJ** **Prédio Novo** **Salas 14/19/20**	Problematização **HMTJ** **Sala 107**	Laboratório de Anatômico **FCMS**	Busca de Informação ***

12.2 Área de Conhecimento Ginecologia

Professor/ Preceptor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Prec. Cristiane Lina Pereira da Silva	**Manhã** **7h15 - 10h50**	Ambulatório **HMTJ** **Salas 07/09/10**	Ambulatório **HMTJ** **Salas 01/02/03**	Ambulatório **HMTJ** **Salas 01/02/03**	Ambulatório **HMTJ** **Salas 01/02/03**	Busca de Informação ***
Prof. Josélio Vitoi Rosa	**Tarde** **13h30 - 16h45**	Ambulatório **HMTJ** **Salas 07/09/10**	Cirurgia **Centro Cirúrgico HMTJ**	Ambulatório **HMTJ** **Salas 01/02/03**	Ambulatório **HMTJ** **Salas 06/11/13**	Busca de Informação ***

Professor/ Preceptor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Profª Ana Cláudia Dias Souza Figueiredo	**Manhã** **7h15 - 10h50**	Ambulatório **HMTJ** **Salas 06/11/13**	Ambulatório **HMTJ** **Salas 09/10/13**	Problematização **HMTJ** **Sala 107**	Ambulatório **HMTJ** **Salas 04/06/11**	Busca de Informação ***
Prof. Carlos Alberto Ribeiro Neves	**Manhã** **7h15 - 10h50**	***	***	***	***	Ambulatório **HMTJ** **Salas 03/04/05**
	Tarde **13h10 - 16h45**	Busca de informação***	Ambulatório **HMTJ** **Salas 04/05/09**	Cirurgia **Centro Cirúrgico HMTJ**	Enfermaria **HMTJ**	***

Professor/ Preceptor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Prec. Elisa Fontes de Matos	**Manhã** **7h15 - 10h50**	Ambulatório **HMTJ** **Salas 04/05/08**	***	***	Ambulatório **HMTJ** **Salas 04/09/13**	Busca de Informação ***
Prec. Francisco Roberto Chaves	**Tarde** **7h15 - 10h50**	***	Ambulatório **HMTJ** **Salas 04/07/08**	Ambulatório **HMTJ** **Salas 04/06/11**	***	Busca de Informação ***
Prec. Fatima Maria Guerra Zimmermmann Chaves	**Tarde** **13h10 - 16h45**	Ambulatório **HMTJ** **Salas 01/02**	Ambulatório **HMTJ** **Salas 01/02**	Problematização **HMTJ** **Sala 109**	Ambulatório **HMTJ** **Salas 03/04/05**	Busca de Informação ***

12.3 Área de Conhecimento Atenção Básica à Saúde I

Professor/ Preceptor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Prof. Rafael Machado Saldanha	**Tarde** **13h - 17h**	Busca de Informação***	Problematização **HMTJ Sala 101 (13:00 às 15:00) Turma 1** Problematização **HMTJ Sala 101 (15:00 às 17:00) Turma 2**	Busca de Informação***	UBS	UBS
Profª Célia Regina Machado Saldanha	**Tarde** **13h - 17h**	Busca de Informação***	Problematização **HMTJ Sala 108 (13:00 às 15:00) Turma 2** Problematização **HMTJ Sala 108 (15:00 às 17:00) Turma 1**	UBS	UBS	UBS
Prec. Fabiana Ferreira Filgueiras	**Tarde** **13h - 17h**	Problematização **HMTJ Sala 101 (13:30 às 15:30) Turma 1** Problematização **HMTJ Sala 101 (15:30 às 17:30) Turma 2**	Busca de Informação***	UBS	UBS	UBS

SEMANA PADRÃO DOS ESTÁGIOS - 11°PERÍODO

13.1 Área de Conhecimento Clínica Médica I

Professor/ Preceptor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Profª Cristiane Marcos Soares Dias Ferreira	**Manhã** **7h15 - 10h50**	Busca de Informação	Ambulatório **HMTJ** **Prédio Novo** **Salas 17/18/19**	Problematização **HMTJ** **Sala 106**	Ambulatório **HMTJ** **Prédio Novo** **Salas 18/19/20**	Ambulatório SAE
Profª Marselha Marques Barral	**Tarde** **13h - 17h**	Ambulatório **HMTJ** **Prédio Novo** **Salas 17/18/19/20**	Laboratório Habilidades **FCMS**	Ambulatório **HMTJ** **Prédio Novo** **Salas 13/17/18**	Laboratório Habilidades **FCMS**	Busca de Informação

Professor/ Preceptor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Prof. Alberto Aloysio Larcher de Almeida	**Manhã** **7h15 - 10h50**	Ambulatório **HMTJ** **Prédio Novo** **Salas 03/04/05**	Problematização **HMTJ** **Sala 109**	Problematização **HMTJ** **Sala 109**	Problematização **HMTJ** **Sala 109** **7h30** Ambulatório **HMTJ** Início às 10h **Prédio Novo** **Salas 01/02/03**	Busca de Informação
Prof. Silas Simões de Assis	**Tarde** **13h - 17h**	Problematização **HMTJ** **Sala 107** **13h**	Problematização **HMTJ** **Sala 107** **13h**	Enfermaria **HMTJ** 13h Ambulatório **HMTJ** **15h** **Prédio Novo** **Salas 09/11**	Enfermaria **HMTJ** 14h Ambulatório **HMTJ** **15h** **Prédio Novo** **Salas 09/11**	

Professor / Preceptor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Prec. Alessandra Lélis Gama	**Manhã** **7h - 11h**	Enfermaria Ascomcer (**Turma 1**) 7h15 às 9h	Enfermaria Ascomcer (**Turma 1**) 7h15 às 9h	Enfermaria Ascomcer (**Turma 1**) 7h15 às 9h	Enfermaria Ascomcer (**Turma 1**) 7h15 às 9h	
		Enfermaria Ascomcer (**Turma 2**) 9h15 às 11h	Enfermaria Ascomcer (**Turma 2**) 9h15 às 11h	Enfermaria Ascomcer (**Turma 2**) 9h15 às 11h	Enfermaria Ascomcer (**Turma 2**) 9h15 às 11h	Busca de Informação
Prof. Marcus Gomes Bastos	**Tarde** **13h - 17h**	Ultrassonografia Point of Care em Clínica Médica **Suprema** **Campus 301 B**	Ultrassonografia Point of Care em Clínica Médica **Suprema** **Campus 301 B**	Ultrassonografia Point of Care em Clínica Médica **Suprema** **Campus 301 B**	Ultrassonografia Point of Care em Clínica Médica **Suprema** **Campus 301 B**	

13.2 Área de Conhecimento Pediatria II

Professor/ Preceptor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Prec. Marcella dos Reis Cantagalli Alvim	**Manhã** **7h15 - 10h50**	Laboratório Habilidades **FCMS** **8:00**	***	Laboratório Habilidades **FCMS** **8:00**	***	Busca de Informação ***
Prec. Emanuelle Ferreira Xavier	**Manhã** **7h15 - 10h50**	***	***	***	Busca de Informação ***	Ambulatório HMTJ **Salas 27/28/29**
	Tarde **13h10 - 16h45**	***	Ambulatório **HMTJ** **Prédio Novo** **Salas 01/02/15**	***		***
Prof. Lúcio Henrique de Oliveira	**Manhã** **7h15 - 10h50**		Problematização **Sala 103**		Problematização **Sala 107**	Busca de Informação***
	Tarde **13h10 - 16h45**	Enfermaria HMTJ	***	Enfermaria HMTJ		

Professor/ Preceptor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Prec. Jadiana Machado Talma	**Manhã** **7h30 - 10h50**	***	Laboratório Habilidades **FCMS** **8:00**	Laboratório Habilidades **FCMS** **8:00**	Ambulatório **HMTJ** **Prédio Novo** **Salas 12/14/16**	Ambulatório **HMTJ** **Prédio Novo** **Salas 12/13/17**
Profª Luciana de Freitas Ferreira	**Manhã** **7h15 - 10h50**	Ambulatório **HMTJ** **Prédio Novo** **Salas 17/18/19**	***	***	***	Busca de Informação ***
	Tarde **13h10 - 16h45**	Ambulatório **HMTJ** **Prédio Novo** **Salas 09/10/12**	Ambulatório **DSCA** **1° and.** **Salas 3 e 5**		Ambulatório **DSCA** **1° and.** **Salas 3 e 4**	

Professor/ Preceptor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Prec. Bárbara Souza Cunto Sobrinho	**Manhã** **7h15 - 10h50**	Laboratório Habilidades **FCMS** **7:30**	Ambulatório **HMTJ** **Prédio Novo** **Salas 12/15/16** **(10h – 13h)**	***	Alojamento Conjunto **HMTJ** **7:45**	Busca de Informação ***
	Tarde **13h10 - 16h45**	***	***	***	Casa Simulada **FCMS**	
Prec. Isaac Eduardo Arana	**Manhã** **7h15 - 10h50**	***	***	UTI NEO HMS (Turma 1) 7h15 às 9h UTI NEO HMS (Turma 2) 9h15 às 11h	***	***
	Tarde **13h10 - 16h45**	Laboratório HMS (Turma 1) 13h10h às 15h Laboratório HMS (Turma 2) 15h15 às 17h	UTI NEO HMS (Turma 1) 14h às 16h UTI NEO HMS (Turma 2) 16h às 18h	***	***	Ambulatório Follow up **HMTJ** **Prédio Novo** **Salas 13/21/22**

13.2 Área de Conhecimento Atenção Básica à Saúde II

Professor/ Preceptor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
	Manhã **7h – 11h**	UBS	UBS	UBS	****	Busca de Informação ***
	Tarde **13h - 17h**	UBS	UBS	****	****	
Prec. Dayse Maria Morais e Souza	**Manhã** **7h – 11h**	****	****	****	Problematização **HMTJ** **Sala 103** (8h às 9h30) Turma 1 Problematização **HMTJ** **Sala 103** (9h30 às 11h) Turma 2	
Prec. Dayse Maria Morais e Souza / Prec. Danielle Bandeira de Oliveira Junqueira	**Tarde** **13h - 17h**	UBS	UBS	Problematização **HMTJ** **Sala 114** (13h30 às 16h) Turma 1 Prec. Dayse Problematização **HMTJ** **Sala 104** (15h às 18h) Turma 2 Prec. Danielle	Problematização **HMTJ** **Sala 105** (13h30 às 16h) Turma 2 Prec. Dayse Problematização **HMTJ** **Sala 106** (15h às 18h) Turma 1 Prec. Danielle	

14. SEMANA PADRÃO DOS ESTÁGIOS - 12°PERÍODO

14.1 Área de Conhecimento Urgência e Emergência II

MÓDULO HPS

Professor/ Preceptor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Prof. Felipe José Vieira	**Manhã** **7h15 – 11h40**	HPS	HPS **(10h às 11:40h)**	HPS **(10h às 11:40h)**	HPS **(10h às 11:40h)**	HPS
Dr. Jorge Montessi	**Tarde** **13h10 – 16h45**	***	***	Problematização **Suprema Campus** **Sala 301 B**	***	Busca de Informação ***
Prof. João Paulo Vieira	**Tarde** **13h – 17h**	Centro Cirúrgico HMS/HMTJ	***	Centro Cirúrgico HMS/HMTJ	***	Centro Cirúrgico HMS/HMTJ

Professor/ Preceptores	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Prec. Leonardo Vieira	**Manhã** **7h30 – 10h**	Ambulatório (PAM Marechal) 5º andar	Ambulatório (PAM Marechal) 5º andar	Ambulatório (PAM Marechal) 5º andar	***	Busca de Informação ***
Prof. Marcelo Barros Weiss	**Tarde** **13h30 – 16h45**	Problematização **Sala 104**	Laboratório Habilidades **FCMS**	Laboratório Habilidades **FCMS**	Laboratório Habilidades **FCMS**	

14.2 Área de Conhecimento Clínica Médica II

Professor/ Preceptor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Prof.ª Maria Antônia Campos	**Manhã** **7h15 - 11h**	**Ambulatório HMTJ** (7:30) + Pós consulta **Prédio Novo** **Salas 12/13/16**	Busca de Informação	Laboratório Habilidades **FCMS**	UTI Adulto **HMTJ** (7:15) Problematização **HMTJ** **Sala 108** (9:00)	Problematização **HMTJ** **Sala 108** **(7:15)**
Prof. Luiz Carlos Bertges	**Tarde** **13h10 - 16h45**	**Ambulatório HMTJ** **Prédio Novo** **Salas 05/06**	Endoscopia/ **Ambulatório HMTJ** **Prédio Novo** **Salas 17/18/19**	**Ambulatório HMTJ** **Prédio Novo** **Salas 05/06/10**	Endoscopia/ Problematização **HMTJ** **Sala 107**	Busca de Informação

Professor/ Preceptor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Prof. Marcos Aurélio Moreira	**Manhã** **8h - 12h**	Busca de Informação	Laboratório Habilidades **FCMS** **8h55**	Problematização **Sala 116** + UTI Adulto **HMTJ**	Problematização **Sala 105** + UTI Adulto **HMTJ**	Ambulatório **HMTJ** **Prédio Novo** **Salas 18/19/20**
Prof.ª Heloína Lamha Machado Bonfante	**Tarde** **13h10 - 16h45**	Associação Diabéticos	Ambulatório **HMTJ** **Prédio Novo** **Salas 12/16/18**	Problematização **HMTJ** **Sala 108**	Ambulatório **HMTJ** **Prédio Novo** **Salas 09/11/17/18/19** **13h30**	Busca de Informação

14.3 Área de Conhecimento Saúde Mental

Professor/ Preceptor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Prof.ª Paula de Moura e Silva Toledo **Prec. César Augusto Souza Lima** **Prec. Glauco Corrêa de Araújo** **Prec. Ormeo Pereira do Carmo Júnior** ***Semana Padrão 1**	**Manhã** **7h15 – 10h50**	***	Glauco Problematização **Sala 104** (7:15 às 9:30)	César Departamento de Saúde Mental (7:00 às 11:00)	***	Busca de Informação ***
	Tarde **13h10 – 16h45**	Ormeo Caps Casa Viva	Glauco Vila Verde (13:30)	Paula Problematização **Suprema Campus** Sala 308 B (13:00 às 15:00)	Paula Laboratório Habilidades **FCMS** (13: 00 às 15:00)	

Professor/ Preceptor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Prof.ª Paula de Moura e Silva Toledo **Prec. César Augusto Souza Lima** **Prec. Glauco Corrêa de Araújo** **Prec. Gustavo Dimas Costa** **Prec. Ormeo Pereira do Carmo Júnior** ***Semana Padrão 2**	**Manhã** **7h15 - 10h50**	César Departamento de Saúde Mental (7:00 às 11:00)	Glauco Problematização **Sala 104** (7:15 às 9:30)	Ormeo Hospital Ana Nery (8:00 às 11:00)	Ormeo CAPS CASA VIVA (8:00 às 11:00)	Busca de Informação ***
	Tarde **13h10 - 16h45**	Gustavo Vila Verde **13:30**	***	Paula Problematização **Suprema Campus** Sala 308 B 13:00 às 15:00)	Paula Laboratório Habilidades **FCMS** (15:00 às 17:00)	

14.4 Área de Conhecimento Saúde Coletiva

Turmas A – C – E - G						
Professor/ Preceptor	**Turno**	**2ª Feira**	**3ª Feira**	**4ª Feira**	**5ª Feira**	**6ª Feira**
Prof. Rafael Machado Saldanha	**Manhã 8h-12h**	***	***	Problematização **HMTJ Sala 105**	***	Busca de Informação ***
Prec. Dayse Maria Morais e Souza	**Manhã 8-12h**	***	Problematização **HMTJ Sala 108 (8h às 10h)**	***	***	
Profª Célia Regina Machado Saldanha	**Manhã 8-12h**	***	Problematização **HMTJ Sala 108 (10h às 11h)**	***	***	
Prof. Giuliano Reder de Carvalho	**Manhã 8h30-12h**	***	***	***	Problematização **FCMS Sala 301 B**	
Prof. Michele Cristine Ribeiro de Freitas	**Tarde 14h – 17h**	***	***	***	Problematização **HMTJ Sala 114**	
Prec. Luis Geraldo Soranço ***Silva***	**Tarde 13h – 16h**	Problematização **HMTJ Sala 108**	Ambulatório de Saúde Ocupacional **HMTJ Sala da Saúde Ocupacional**	***	***	

Turmas B – D – F - H						
Professor/ Preceptor	**Turno**	**2ª Feira**	**3ª Feira**	**4ª Feira**	**5ª Feira**	**6ª Feira**
Prof. Rafael Machado Saldanha	**Manhã 8-12h**	***	***	Problematização **HMTJ Sala 105**	***	Busca de Informação ***
Prec. Dayse Maria Morais e Souza	**Manhã 8-12h**	***	Problematização **HMTJ Sala 108 (8h às 10h)**	***	***	
Profª Célia Regina Machado Saldanha	**Manhã 8-12h**	***	Problematização **HMTJ Sala 108 (10h às 11h)**	***	***	
Prof. Giuliano Reder de Carvalho	**Manhã 8h30-12h**	***	***	***	Problematização **FCMS Sala 301 B**	
Prof. Michele Cristine Ribeiro de Freitas	**Tarde 14h – 17h**	***	Problematização **HMTJ Sala 114**	***	***	
Prec. Luis Geraldo Soranço Silva	**Tarde 13h – 16h**	Problematização **HMTJ Sala 108**	***	Ambulatório de Saúde Ocupacional **HMTJ Sala da Saúde Ocupacional**	***	

15. PLANTÕES DO ESTÁGIO DE MEDICINA

15.1 Regras para Plantões

1. Os plantões deverão ser compridos na integra, dentro do horário estipulado.
2. O médico plantonista deverá assinar e carimbar a folha de presença do acadêmico.
3. Nos feriados e recessos, os plantões deverão ser realizados, conforme as regras do manual do estágio em vigor.

9º PERÍODO

OBSTETRÍCIA: HMTJ (CENTRO DE PARTO NORMAL)

PEDIATRIA I: HMTJ (CENTRO DE PARTO NORMAL) / UPA SANTA LUZIA

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA I: ANA NERY / SAMU / RUE - HMTJ

10º PERÍODO

GINECOLOGIA: NÃO TEM PLANTÃO

CIRURGIA: NÃO TEM PLANTÃO

ABS I: NÃO TEM PLANTÃO

11º PERÍODO

CLÍNICA MÉDICA I: UPA SANTA LUZIA

PEDIATRIA II: UPA SÃO PEDRO

ABS II: NÃO TEM PLANTÃO

12 PERÍODO

CLÍNICA MÉDICA II: UPA SÃO PEDRO / ANA NERY

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA II: HPS / HOSPITAL MONTE SINAI

SAÚDE COLETIVA: NÃO TEM PLANTÃO

SAÚDE MENTAL: NÃO TEM PLANTÃO

16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DA MEDICINA

ÁREA DE CONHECIMENTO ATENÇÂO BÁSICA À SAÚDE I

Básica:

1. CAMPOS, G. W. S. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
2. DUNCAN, B. B. et al. **Medicina ambulatorial:** condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
3. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. **Tratado de medicina de família e comunidade**: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2v.

Complementar:

1. GARCIA, M. L. B. **Manual de saúde da família.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
2. MANUAL DE LEGISLAÇÃO ATLAS. **Segurança e medicina do trabalho.** 78. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
3. MCWHINNEY, I. R.; FREEMAN, T. **Manual de medicina de família e comunidade.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
4. MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.
5. OHARA, E. C. C.; SAITO, R. X. S. **Saúde da família:** considerações teóricas e aplicabilidade. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2013.

ÁREA DE CONHECIMENTO ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE II

Básica:

1. COHN, A. et al. **A saúde como direito e como serviço.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
2. GUSSO, G.; VALLADÃO JÚNIOR, J. B. R.; OLMOS, R. D. **Medicina de família e comunidade:** série manual do médico-residente do Hospital das Clínicas. São Paulo: Atheneu, 2017.

3. HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Complementar:

1. GARCIA, M. L. B. **Manual de saúde da família.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
2. MANUAL DE LEGISLAÇÃO ATLAS. **Segurança e medicina do trabalho.** 78. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
3. MCWHINNEY, I. R.; FREEMAN, T. **Manual de medicina de família e comunidade.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
4. MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.
5. OHARA, E. C. C.; SAITO, R. X. S. **Saúde da família:** considerações teóricas e aplicabilidade. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2013.

ÁREA DE CONHECIMENTO CIRURGIA

Básica:

1. COELHO, J. C. U. **Aparelho digestivo**: clínica e cirurgia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.
2. GOFFI, F. S. **Técnica cirúrgica**: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
3. TOWNSEND, C. M. et al. **Sabiston tratado de cirurgia**: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2v.

Complementar:

1. CIRINO, L. M. I. **Manual de técnica cirúrgica para graduação**. São Paulo: Sarvier, 2006.
2. FIGUEIREDO, E.; MONTEIRO, M.; FERREIRA, A. **Tratado de oncologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2013. 2v.
3. GAMA-RODRIGUES, J. J.; MACHADO, M. C. C.; RASSLAN, S. **Clínica cirúrgica.** São Paulo: Manole, 2008.
4. SCHWARTZ, S.; MORTON, J. H. **Princípios de cirurgia:** pré-teste, auto-avaliação, revisão. 9. ed. São Paulo: Revinter, 2013.

5. ZOLLINGER, R. M.; ELLISON, E. C. **Zollinger atlas de cirurgia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ÁREA DE CONHECIMENTO CLÍNICA MÉDICA I

Básica:

1. BRAUNWALD, E. et al. (Ed.). **Harrison medicina interna.** 19. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2016. 2v.
2. LOPES, A. C. **Tratado de clínica médica**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2015. 2v.
3. TOY, E. C.; PATLAN JUNIOR, J. T. **Casos clínicos em medicina interna.** 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

Complementar:

1. BRAUNWALD, E. et al. **Braunwald tratado de doenças cardiovasculares**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 2v.
2. GOLDMAN, L.; BENNETT, J. C. **Cecil medicina.** 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2v.
3. VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 2v.
4. VILAR, L. **Endocrinologia clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
5. ZATERKA, S.; EISIG, J. N. **Tratado de gastroenterologia**: da graduação à pós-graduação. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

Ultrassonografia *Point of Care*;

1. Thind GS & cols. Point-of-care ultrasonography for the hospitalist **Cleveland Clinic Journal Of Medicine** .Volume 88 • NUMBER 6 JUNE 2021.
2. Bastos, MG & cols. Traditional and ultrasound physical examinations: a hybrid approach to improve clinical care. **Rev Assoc Med Bras** 2018; 64(5):474-480

ÁREA DE CONHECIMENTO CLÍNICA MÉDICA II

Básica:

1. BRAUNWALD, E. et al. (Ed.). **Harrison medicina interna.** 19. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2016. 2v.
2. PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Clínica médica na prática diária.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
3. TOY, E. C.; PATLAN JUNIOR, J. T. **Casos clínicos em medicina interna.** 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

Complementar:

1. BRAUNWALD, E. et al. **Braunwald tratado de doenças cardiovasculares**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 2v.
2. GOLDMAN, L.; BENNETT, J. C. **Cecil medicina.** 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 2v.
3. VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 2v.
4. VILAR, L. **Endocrinologia clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
5. ZATERKA, S.; EISIG, J. N. **Tratado de gastroenterologia**: da graduação à pós-graduação. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

ÁREA DE CONHECIMENTO GINECOLOGIA

Básica:

1. ASSOCIAÇÃO DE GINECOLOGISTAS E OBSTETRAS DE MINAS GERAIS. **Manual de ginecologia e obstetrícia SOGIMIG**. 6. ed. Belo Horizonte: Coopmed Editora Médica, 2017.
2. CAMARGO, A. F. et al. **Ginecologia ambulatorial**: baseada em evidências científicas. 3. ed. Belo Horizonte: COOPMED Editora Médica, 2015.
3. HOFFMAN, B. L. et al. **Ginecologia de Williams**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Complementar:

1. BARACAT, E. C.; ROSSI, P.; RIBEIRO, R. M. **Manual de ginecologia de consultório**. São Paulo: Atheneu, 2007.
2. BEREK, J. S. **Berek e Novak tratado de ginecologia**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
3. PASSOS, E. P. et al. (Org.). **Rotinas em ginecologia.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
4. PASTORE, A. R.; CERRI, G. G. **Ultrassonografia em ginecologia e obstetrícia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
5. ROCK, J. A.; JONES III, H. W. **Te Linde cirurgia ginecológica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

ÁREA DE CONHECIMENTO OBSTETRÍCIA

Básica:

1. CORRÊA, M. D. et al. **Noções práticas de obstetrícia**. 14. ed. Belo Horizonte: COOPMED Editora Médica, 2011.
2. MONTENEGRO, C. A. B; REZENDE FILHO, J. **Obstetrícia fundamental.** 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
3. ZUGAIB, M. **Obstetrícia**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2016.

Complementar:

1. ASSOCIAÇÃO DE GINECOLOGISTAS E OBSTETRAS DE MINAS GERAIS. **Manual de ginecologia e obstetrícia SOGIMIG**. 7. ed. Belo Horizonte: COOPMED Editora Médica, 2017.
2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Gestação de alto risco**. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
3. LEVENO, K. J.; CUNNINGHAM, F. G.; ALEXANDER, J. M. **Manual de obstetrícia de Willians**. 23. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
4. MARTINS-COSTA, S. H. et al. (Org.). **Rotinas em obstetrícia.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
5. REZENDE, J. **Obstetrícia.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

ÁREA DE CONHECIMENTO PEDIATRIA I

Básica:

1. HAY, W. W. et al. **Current pediatria:** diagnóstico e tratamento. 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.
2. MARCONDES, E. **Pediatria básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003. 3v.
3. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de pediatria**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2017.

Complementar:

1. CLOHERT, J. P.; STARK, A. R. **Manual de neonatologia.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
2. LEÃO, E. **Pediatria ambulatorial**. 5. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2013.
3. MACDONALD, M. G. **Avery neonatologia**: fisiopatologia e tratamento do recém-nascido. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2006.
4. MAKSOUD, J. G. **Cirurgia pediátrica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. 2v.
5. PIVA, J. P. **Medicina intensiva em pediatria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.

ÁREA DE CONHECIMENTO PEDIATRIA II

Básica:

1. AEHLERT, B. **Suporte de vida avançado em pediatria PALS.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
2. HAY, W. W. et al. **Current pediatria:** diagnóstico e tratamento. 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.
3. MARCONDES, E. **Pediatria básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003. 3v.

Complementar:

1. CLOHERT, J. P.; STARK, A. R. **Manual de neonatologia.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
2. LEÃO, E. **Pediatria ambulatorial**. 5. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2013.
3. MACDONALD, M. G. **Avery neonatologia**: fisiopatologia e tratamento do recém-nascido. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2006.
4. MAKSOUD, J. G. **Cirurgia pediátrica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. 2v.

5. PIVA, J. P. **Medicina intensiva em pediatria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.

ÁREA DE CONHECIMENTO SAÚDE COLETIVA

Básica:

1. DUNCAN, B. B. et al. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
2. ROCHA, J. S. Y. **Manual de saúde pública & saúde coletiva no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2017.
3. PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde coletiva:** teoria e prática. São Paulo: Medbook, 2014.

Complementar:

1. ARCHANJO, D. R.; ARCHANJO, L. R. **Saúde da família na atenção primária.** Curitiba: Editora Intersaberes, 2013.
2. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** 40. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
3. CAMPOS, G. W. S. **Tratado de saúde coletiva.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
4. CARRIÓ, F. B. **Entrevista clínica:** habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012.
5. VECINA NETO, G.; MALIK, A. M. **Gestão em saúde.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ÁREA DE CONHECIMENTO SAÚDE MENTAL

Básica:

1. DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. NITRINI, R.; BACHESCHI, L. A. **A neurologia que todo médico deve saber.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
3. SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. **Kaplan & Sadock compêndio de psiquiatria:** ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Complementar:

1. GABBARD, G. O. **Psiquiatria psicodinâmica na prática clínica.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
2. MANSUR, C. G. **Psiquiatria para o médico generalista.** Porto Alegre: Artmed, 2012.
3. MORRISON, J. **Entrevista inicial em saúde mental.** Porto Alegre: Artmed, 2010.
4. SANVITO, W. L. **Propedêutica neurológica básica.** 2. ed. são Paulo: Atheneu, 2010.
5. THORNICROFT, G.; TANSELLA, M. **Boas práticas em saúde mental comunitária.** Barueri: Manole, 2010.

ÁREA DE CONHECIMENTO URGÊNCIA E EMERGÊNCIA I

Básica:

1. KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 2v.
2. SAAD, JÚNIOR, R. **Tratado de cirurgia do CBC.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
3. TEIXEIRA, J. C. G. (Ed.). **Unidade de emergência: condutas em medicina de urgência.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

Complementar:

1. COELHO, J. C. U. **Aparelho digestivo, clínica e cirurgia.** 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. 2 v.
2. DOHERTY, G. M. et al. **Current cirurgia:** diagnóstico e tratamento. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.
3. MARTINS, H. S.; BRANDÃO NETO, R. A.; VELASCO, I. T. **Medicina de emergência:** abordagem prática. 11. ed. São Paulo: Manole, 2016.
4. NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. **AMLS Atendimento pré-hospitalar às emergências clínicas.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
5. PETROIANU, A. **Clínica cirúrgica do Colégio Brasileiro de Cirurgiões.** São Paulo: Atheneu, 2010.

ÁREA DE CONHECIMENTO URGÊNCIA E EMERGÊNCIA II

Básica:

4. KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 2v.
5. SAAD, JÚNIOR, R. **Tratado de cirurgia do CBC.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
6. TEIXEIRA, J. C. G. (Ed.). **Unidade de emergência: condutas em medicina de urgência.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

Complementar:

1. COELHO, J. C. U. **Aparelho digestivo, clínica e cirurgia.** 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. 2 v.
2. DOHERTY, G. M. et al. **Current cirurgia:** diagnóstico e tratamento. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.
3. MARTINS, H. S.; BRANDÃO NETO, R. A.; VELASCO, I. T. **Medicina de emergência:** abordagem prática. 12. ed. São Paulo: Manole, 2017.
4. NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. **AMLS Atendimento pré-hospitalar às emergências clínicas.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
5. PETROIANU, A. **Clínica cirúrgica do Colégio Brasileiro de Cirurgiões.** São Paulo: Atheneu, 2010.

ANEXOS

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora
Relatório de Desenvolvimento de Competências

Estudante:
Disciplina:
Turma:
Prof. / Prec.:

codigo
15/113008

1) Trabalho em equipe: O estudante demonstra desenvolver trabalho em equipe interprofissional envolvendo professores, colegas e demais profissionais com efetiva colaboração, respeito e cooperação.	☐	☐	☐	☐	☐
2) Interesse: O estudante demonstra interesse e participa de forma pró ativa das atividades do internato.	☐	☐	☐	☐	☐
3) Postura ética: O estudante demonstra seriedade e responsabilidade no cumprimento das atividades e ética no trato com o usuário, colegas e demais profissionais da equipe.	☐	☐	☐	☐	☐
4) Comunicação médico paciente: O estudante comunica-se de modo organizado compreensível, escrita, oral e não-verbal, validando as informações fornecidas.	☐	☐	☐	☐	☐
5) Empatia: O estudante percebe, compreende e considera as emoções dos pacientes durante as entrevistas e nas relações interpessoais.	☐	☐	☐	☐	☐
6) Raciocínio clínico: O estudante é capaz de fazer conexões entre as demandas do paciente, a história clínica, o exame físico e complementar, para elaborar hipótese diagnóstica e plano terapêutico.	☐	☐	☐	☐	☐
7) Assiduidade, pontualidade e disciplina: O estudante comparece ás atividades do estágio diária e pontualmente, cumpre a carga horária e respeita as normas do internato de acordo com o manual do estudante.	☐	☐	☐	☐	☐

O espaço abaixo é destinado ao registro dos incidentes críticos, justificando, desta forma, o conceito emitido.

Data: / /

Total : _____

_____
Assinatura e carimbo do Supervisor de área

ASSUNTO:_____

_____

Assinatura

Parecer do Coordenador_____	
Deferido ☐ **Indeferido** ☐	**Assinatura:**

Nome do Estudante: _____

Disciplina do estágio:_____ Período:_____

-Esta folha deverá ser entregue ao final de cada estágio, devidamente preenchida-

Obs: Os professores e/ou preceptores devem assinar a entrada e saída do estudante, bem como anotar data, hora de entrada, saída e o nome do referido Estágio.

Data	Estágio	Entrada (hora)	Assinatura e carimbo	Saída (hora)	Assinatura e carimbo

Conferido pelo professor Supervisor

_____ Data: _____/ _____/ _____

(assinatura e carimbo)

Nome do Estudante: _____

- <u>Esta folha deverá ser entregue ao final de cada estágio, devidamente preenchida</u> -

Obs: Os residentes ou pediatras devem assinar a atividade que o acadêmico fez no plantão.

Data	Anamnese Gestante Número de prontuários	Exame Físico RN	Teste do Olhinho
Data	Teste do Coraçãozinho	Passos Iniciais	Discussão Clínica

Conferido pelo professor:

_____ Data: _____/_____/_____
(assinatura e carimbo)

Nome do estudante: _____

Data: _____/_____/_____ Estágio: _____

Horário: _____ às _____ horas Local: _____

Médico plantonista: _____

Atividades realizadas pelo estudante (descrever):

Atividades assistidas pelo estudante (descrever):

Conferido pelo professor Supervisor (ass./carimbo): _____

(Entregar na SA da FCMS - HMTJ com pelo menos 12 dias de antecedência do evento)

Nome: _____

Curso:_____ **Período:**_____

Período do afastamento: de _____/_____/_____ à _____/_____/_____

Motivo: (Descrição das atividades a serem desenvolvidas pelo estudante).

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Assinatura do solicitante: _____

Ciente do(a) Professor(a)	

Parecer do Professor Supervisor de Área do Estágio de Medicina

_____
_____
_____
_____
_____

Deferido ☐ **Indeferido** ☐	**Assinatura:**

Ciência do Estudante:	**Data**:

1. **Identificação do Estudante:**

Nome:	
Período:	**E-mail:**
Tel:	**Cel:**

2. **Identificação do Responsável pelo Plano de Reposição no Estágio de Medicina:**

Identificação do professor/preceptor responsável pelo Plano de Reposição: **Nome completo:**	
Número de dias de Afastamento: _____ **Dias** ☐ **Justificada** ☐ **Não Justificada** **(Especificar Motivo):** _____ _____ _____	**Estágio de** _____

3. Plano de Reposição (deverá ser preenchido pelo ESTUDANTE e assinado pelo professor/preceptor):

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Obs: **As atividades deverão ser comprovadas com a assinatura dos responsáveis pelo acompanhamento das mesmas.**

Ciente do professor responsável pelo estudante/ supervisor de área	

Ciente do estudante (assinatura e carimbo):	**Data**:

Parecer do Professor Supervisor de Área do Estágio de Medicina

_____

_____

_____

_____

_____

Deferido ☐ **Indeferido** ☐

Estudante: _____

Data: ____/____/_____

ASSUNTO:

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Assinatura estudante 1:_____

Assinatura estudante 2:_____

Parecer do professor referência_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Deferido ☐ **Indeferido** ☐	**Assinatura:**

Eu _____ estudante do Curso de _____ período _____, atualmente cursando estágio de _____ venho requerer afastamento de _____dias (____/____/_____ a ____/____/_____) mediante apresentação de atestado médico e aguardo parecer sobre o mesmo.

Juiz de Fora, _____ de _____ de 20_____.

_____

Assinatura

PARECER DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO / CURSO E DEPE:

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Faculdade de Ciências Médicas
e da Saúde de Juiz de Fora

FORMULÁRIO DE APLICAÇÃO DO REGIME DISCIPLINAR AO CORPO DISCENTE
Regimento Interno - 2019

Nome do(s)
Estudante(s):_____

_____

Curso:_____ Período:_____ Data:____/____/_____

Indicação – MARQUE UM X A PENALIDADE E A FORMA DE APLICAÇÃO

X	PENALIDADE	FORMA DE APLICAÇÃO	COMPETÊNCIA DE APLICAÇÃO
	Advertência	ORAL	Qualquer membro do Corpo Docente ou Técnico-administrativo
	Advertência	POR ESCRITO	Coordenadores
	Afastamento temporário da sala de aula ou do local de realização de atividades acadêmicas	POR ESCRITO	Docentes
	Suspensão de frequência às atividades da FCMS/JF por prazo determinado	POR ESCRITO	Comissão Permanente de Assuntos Acadêmicos (CPAA) ou Coordenadores de Curso
	Desligamento	POR ESCRITO	Conselho Superior (CONSUPE)

RELATO DO CASO _____

_____

_____

_____

_____
Assinatura do Responsável pela Indicação

Obs: 1- Anote no verso o atendimento ao estudante, quando for o caso;
2- Este formulário deverá ser arquivado na pasta do(s) estudante(s)

ATA REFERENTE AO RELATO DO CASO

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Juiz de Fora, _____/_____/_____

_____	_____	_____
Estudante(s)	Coordenador de Curso	Responsável pela Aplicação da Penalidade

_____	_____
Testemunha 1	Testemunha 2

Obs.: A aplicação de penalidade disciplinar será comunicada por escrito ao discente faltoso e uma via dessa comunicação, com o recibo do discente, ou com a declaração de entrega firmada por 2 (duas) testemunhas, será arquivada na Pasta do Estudante e dela não se fará menção no Histórico Escolar.

AGENDAMENTO DE REVISÃO DE ACS/RETESTE

Nome do(a) Estudante _____

Data do pedido ____/____/20___ Horário __h ___min.

Telefone para contato:_____

Celular_____

E-mail:_____

PERÍODO _____

DISCIPLINA: _____

PROFESSOR REVISOR:

Questão Nº:

Área de conhecimento:_____

_____

JUSTIFICATIVA

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Fontes pesquisadas:

_____

_____

Data da revisão:

_____/_____/20_____ horário: _____

Obs: O não comparecimento do estudante que solicitou a consultoria ou solicitação da mesma fora do prazo caracterizará o cancelamento da mesma.
A consultoria foi realizada: ( ) SIM ( ) NÃO

Assinatura do (a) Estudante: _____

Assinatura do (a) Professor: _____